



CATÁLOGO DA avifauna OCORRENTE NO POVOADO JUREMA TAVARES- PARAÍBA (CAATINGA PARAIBANA)

Osman Pereira Gomes

Dandara Monalisa Mariz da Silva Quirino Bezerra
Ivan Jeferson Sampaio Diogo | Tarcio Bruno de Moraes
Evaldo de Lira Azevêdo



 Atena
Editora
Ano 2025





CATÁLOGO DA avifauna OCORRENTE NO POVOADO JUREMA TAVARES- PARAÍBA (**CAATINGA PARAIBANA**)

Osman Pereira Gomes

Dandara Monalisa Mariz da Silva Quirino Bezerra
Ivan Jeferson Sampaio Diogo | Tarcio Bruno de Moraes
Evaldo de Lira Azevêdo



 Atena
Editora
Ano 2025



Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira Scheffer

Assistente editorial

Flávia Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Vilmar Linhares de Lara Junior

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha

2025 by Atena Editora

Copyright © 2025 Atena Editora

Copyright do texto © 2025, o autor

Copyright da edição © 2025, Atena

Editora

Os direitos desta edição foram cedidos

à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A Atena Editora mantém um compromisso firme com a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, assegurando que os padrões éticos e acadêmicos sejam rigorosamente cumpridos. Adota políticas para prevenir e combater práticas como plágio, manipulação ou falsificação de dados e resultados, bem como quaisquer interferências indevidas de interesses financeiros ou institucionais. Qualquer suspeita de má conduta científica é tratada com máxima seriedade e será investigada de acordo com os mais elevados padrões de rigor acadêmico, transparência e ética.

O conteúdo da obra e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade, são de responsabilidade exclusiva do autor, não representando necessariamente a posição oficial da Atena Editora. O download, compartilhamento, adaptação e reutilização desta obra são permitidos para quaisquer fins, desde que seja atribuída a devida autoria e referência à editora, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Os trabalhos nacionais foram submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial da editora, enquanto os internacionais passaram por avaliação de pareceristas externos. Todos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

**Catálogo da Avifauna ocorrente no Povoado Jurema - Tavares
(Caatinga Paraibana)**

Revisão: Os autores
Diagramação: Nataly Evilin Gayde
Capa: Yago Raphael Massuqueto Rocha
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C357	Catálogo da Avifauna ocorrente no Povoado Jurema - Tavares (Caatinga Paraibana) / Osman Pereira Gomes, Dandara Monalisa Mariz da Silva Quirino Bezerra, Ivan Jeferson Sampaio Diogo, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.
Outros autores	Tarcio Bruno de Moraes Evaldo de Lira Azevêdo
Formato:	PDF
Requisitos de sistema:	Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso:	World Wide Web
Inclui bibliografia	
ISBN	978-65-258-3291-3
DOI:	https://doi.org/10.22533/at.ed.913251905
1. Aves. 2. Habitat. 3. Ornitologia. I. Gomes, Osman Pereira. II. Bezerra, Dandara Monalisa Mariz da Silva Quirino. III. Diogo, Ivan Jeferson Sampaio. IV. Título.	
CDD 598	
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
+55 (42) 3323-5493
+55 (42) 99955-2866
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' é utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra declara, para todos os fins, que: 1. Não possui qualquer interesse comercial que constitua conflito de interesses em relação à publicação; 2. Participou ativamente da elaboração da obra; 3. O conteúdo está isento de dados e/ou resultados fraudulentos, todas as fontes de financiamento foram devidamente informadas e dados e interpretações de outras pesquisas foram corretamente citados e referenciados; 4. Autoriza integralmente a edição e publicação, abrangendo os registros legais, produção visual e gráfica, bem como o lançamento e a divulgação, conforme os critérios da Atena Editora; 5. Declara ciência de que a publicação será em acesso aberto, podendo ser compartilhada, armazenada e disponibilizada em repositórios digitais, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). 6. Assume total responsabilidade pelo conteúdo da obra, incluindo originalidade, veracidade das informações, opiniões expressas e eventuais implicações legais decorrentes da publicação.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite copiar, distribuir, exibir, executar, adaptar e criar obras derivadas para quaisquer fins, inclusive comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos ao(s) autor(es) e à editora. Esta licença substitui a lógica de cessão exclusiva de direitos autorais prevista na Lei 9610/98, aplicando-se os princípios do acesso aberto; 2. Os autores mantêm integralmente seus direitos autorais e são incentivados a divulgar a obra em repositórios institucionais e plataformas digitais, sempre com a devida atribuição de autoria e referência à editora, em conformidade com os termos da CC BY 4.0.; 3. A editora reserva-se o direito de disponibilizar a publicação em seu site, aplicativo e demais plataformas, bem como de comercializar exemplares impressos ou digitais, quando aplicável. Em casos de comercialização direta (por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras), o repasse dos direitos autorais será realizado conforme as condições estabelecidas em contrato específico entre as partes; 4. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza o uso de dados pessoais dos autores para finalidades que não tenham relação direta com a divulgação desta obra e seu processo editorial.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof^a Dr^a Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênia de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Prof^a Dr^a. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade Federal de Itajubá

Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A beleza e diversidade de aves no Brasil chama a atenção. Merecem destaque não apenas por esses atributos, mas também pelas adaptações que sofreram ao longo de milhares de anos de evolução, o que é causa da adaptação aos mais diferentes tipos de ambientes. Assim, este livro apresenta as aves registradas em um povoado da Caatinga paraibana.

Este catálogo nasceu do hábito de admirar a beleza das aves, realizando registros fotográficos. Ao se deparar com a necessidade de elaborar o trabalho de conclusão de curso, na Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (Campus Princesa Isabel), Osman Gomes percebeu que poderia fazer do seu *Hobby* a mais prazerosa pesquisa. Com isso, decidiu produzir um catálogo de aves do Povoado Jurema (Tavares, Paraíba, Brasil), local em que reside e trabalha como docente de História (por ocasião de sua primeira graduação) em uma escola local.

Desse modo, foram compilados registros de aves nas mais diversas áreas do povoado, como em ambientes rurais e urbanos. Com isso, os autores buscam que o presente catálogo seja um instrumento de sensibilização para necessidade de conservação das aves, como também possa ser utilizando como material didático em escolas, sobretudo escolas da localidade, uma vez que apresenta uma série de informações pertinentes ao estudo da Ecologia e Zoologia, como também aspectos culturais, tendo em vista que também apresenta nomes locais dados às aves, além de algumas crenças populares relacionadas a elas.

Caro leitor, observador de aves, estudante, ou quem quer que leia esta obra, esperamos que ela lhe entusiasme tanto quanto entusiasmou aos autores. Com isso, teremos a certeza de nossa contribuição.

RESUMO

A observação de aves pode funcionar como um importante elemento para conservação da biodiversidade. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi catalogar espécies de aves existentes na região do Povoado Jurema - Tavares-PB para produção de um catálogo de aves. Foram realizados registros de aves de junho de 2021 ao mês de maio de 2023. Em conjunto com os registros foram apresentadas características das aves, como aspectos morfológicos e biológicos e fatores etológicos de cada espécie. As observações foram realizadas de forma assídua no entorno do Povoado Jurema. Durante o período de estudo ocorreu o registro de 70 espécies de aves. Alguns registros podem ser destacados, como o Pica-pau-de-topete-vermelho (*Campephilus melanoleucus*) e o Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*), ambos da família Picidae. Foram registradas espécies que não eram comuns na região, como o caso da Noivinha-branca (*Xolmis irupero*), da família Tyrannidae. Outras espécies registradas são comuns na localidade como a Rolinha-branca (*Columbina picui*) da família Columbidae. Outras são raras e difíceis de registrar, como o caso do Frango-d'água-azul (*Porphyrio martinica*), da família Rallidae, e a Lambú (*Crypturellus parvirostris*) da família Tinamidae. A pesquisa trouxe apontamentos de suma importância, como registros de espécies que há muitos anos não eram vistas na região, além de espécies nunca antes registradas na localidade. Nesse sentido, é fundamental o conhecimento a respeito do meio ambiente e as espécies que o habitam, como aves e suas relações com o meio, fatores necessários para construção de um ambiente conservado. Para isso, espera-se que esse trabalho possa contribuir para o despertar do interesse a respeito da temática. Este material também pode ser utilizado nas escolas locais, buscando despertar o interesse sobre a observação de aves na região, e assim, trabalhar questões ambientais a partir da realidade e contexto dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: observação de aves; habitat, conservação, ornitologia.

ABSTRACT

Birdwatching can work as an important element for biodiversity conservation. In this sense, the objective of this work was to catalog existing bird species in the region of Povoado Jurema - Tavares-PB for the production of a bird catalog. Records of birds were made from June 2021 to May 2023. Along with the records, characteristics of the birds were presented, such as morphological and biological aspects and ethological factors of each species. Observations were carried out assiduously around Povoado Jurema - Tavares-PB (Brazil). During the study period, 70 bird species were recorded. Some records can be highlighted, such as the Pica-pau-de-crista-vermelha (*Campephilus melanoleucus*) and the Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*), both of the Picidae family. Species that were not common in the region were recorded, such as the case of the white bride (*Xolmis irupero*), of the Tyrannidae family. Other recorded species are common in the locality such as the Rolinha-branca (*Columbina picui*) of the Columbidae family. Others are rare and difficult to register, such as the Frango-d'água-azul (*Porphifiro martinica*), from the Rallidae family, and the Lambú (*Crypturellus parvirostris*), from the Tinamidae family. The research brought notes of paramount importance, such as records of species that had not been seen in the region for many years, in addition to recording species that have no records in the region. In this sense, knowledge about the environment and the species that inhabit it is essential, and knowing bird species and their relationships with the environment is necessary for the construction of a conserved environment. For this, it is expected that this work can contribute to the awakening of interest on the subject. This material can also be used in local schools, seeking to awaken interest in birdwatching in the region, and thus work on environmental issues based on the reality and context of students.

KEYWORDS: birdwatching, habitat, conservation, ornithology.

LISTA DE SIGLAS

CEMAVE – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres

FUNED – Fundação Ezequiel Dias

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

SAVE Brasil – Sociedade para Conservação das Aves do Brasil

SOB – Sociedade Brasileira de Ornitologia

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

MMA – Ministério do Meio Ambiente

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. AVES: CONSERVAÇÃO, OBSERVAÇÃO E CATÁLOGOS	2
2.1 Aves: evolução, características e ameaças à conservação	2
2.2 Ornitologia e a observação de aves	3
2.3 Catalogação de Aves	4
3. METODOLOGIA.....	6
3.1 Área de estudo	6
3.2 Registro das espécies de aves	7
3.3 Identificação das espécies	7
3.4 Levantamento de informações acerca das espécies de aves.....	8
4. AVES DO Povoado JUREMA (TAVARES - CAATINGA PARAIBANA)....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
REFERÊNCIAS	162

1. INTRODUÇÃO

Como parte da biodiversidade, a espécie *Homo sapiens* sempre interagiu com as demais espécies. No entanto, nem sempre essas interações são harmônicas, o que coloca em risco a conservação da diversidade biológica (Santos, 2021). Nesse sentido, é essencial que ações de sensibilização para a conservação sejam realizadas, e uma delas é permitir que as pessoas conheçam as espécies com que interagem, sobretudo àquelas do seu contexto local.

Com isso, se faz necessário a construção de ferramentas que possibilitem o reconhecimento da diversidade, viabilizando, sobretudo, o conhecimento do espaço natural onde o indivíduo está inserido (Von Matter, 2010). Para isso, a observação de cada espécie e o meio em que estas se inserem são fundamentais no processo de sensibilização para a conservação, haja vista que, o ser humano sempre foi atraído pelo desejo da observação, momento em que se constrói conhecimento através deste tipo de interação (Piaget, 1997).

Entre os grupos de animais que despertam o interesse humano, destacam-se as aves, as quais chamam a atenção pela beleza, pelo canto, além de outras características (Santos, 2021). No entanto, é necessário destacar que esse apreço também pode levar a atitudes não conservacionistas, tais como atividades de caça (Bezerra et al., 2011, Loss et al., 2014) e captura ilegal para aprisionamento em gaiolas, e tráfico ilegal de aves silvestres.

Nesse sentido, é essencial que estratégias para incentivo à conservação das aves sejam desenvolvidas, o que pode ser feito por meio da elaboração de catálogos de aves, podendo despertar interesse da população para a observação das mesmas, com perspectiva de desencadear atitudes conservacionistas (Santos, 2021). No Brasil, o campo de observação da avifauna tem grande potencial, considerando que o país possui uma das maiores diversidades de aves do mundo, com cerca de 1.971 espécies catalogadas (Pacheco, 2014). Esse dado traz ainda um fator preocupante, tendo em vista que o país também apresenta muitas aves que estão ameaçadas de extinção (Develey; Goerck, 2009), sendo que muitas destas, aproximadamente 239 espécies, são endêmicas do país (CBRO, 2011).

O conhecimento dos espaços e das espécies, é material necessário ao processo de conservação, pois é mais fácil conservar aquilo que se conhece (Pacheco, 2014). É nesse contexto que, a produção de materiais que possam fornecer informações sobre as espécies e seus respectivos espaços naturais são importantes e necessários para a preservação e conservação das espécies e seus respectivos habitats naturais. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi catalogar espécies de aves existentes na região do Povoado Jurema - Tavares-PB.

2. AVES: CONSERVAÇÃO, OBSERVAÇÃO E CATALOGOS

2.1 AVES: EVOLUÇÃO, CARACTERÍSTICAS E AMEAÇAS À CONSERVAÇÃO

No processo de evolução das espécies, as aves se tornaram abundantes, com variadas espécies e inúmeras formas, de beleza e exuberância inconfundível (ICMBio, 2023). Nesse arcabouço de formas, cores e cantos, podemos destacar algumas espécies de aves que mostram belezas raras, como o caso das Aves-do-paráíso, que têm cores e formas excêntricas, entre as quais se destacam as espécies *Lophorina niedda* e *Seleucides melanoleucus*, espécies que são encontradas na Papua-Nova Guiné e Austrália (FUNED, 2015). No Brasil, existem várias espécies de beleza rara, como a Pomba-goura (*Goura cristata*) e o Saíra-sete-cores (*Tangara seledon*). Toda essa diversidade é resultante dos processos evolutivos que envolvem esse grupo de animais.

As aves, como qualquer outra espécie, não surgiram da forma como se apresentam hoje, e foram muitos os fatores que contribuíram para sua evolução e o estabelecimento das formas atuais. No quesito evolução das espécies, as aves são relacionadas à linhagem de dinossauros (Favretto, 2009), no entanto, muitos livros didáticos são insuficientes na explanação desta informação . No ano de 1861, foi descoberto um fóssil com penas (*Archaeopteryx sp*), o que fez surgir especulações a respeito do parentesco entre os dinossauros e as aves (Thompson, 2022). Mas somente na década de 1970 ocorreram debates a respeito da conexão entre aves e dinossauros, o que ficou mais fundamentado com a descoberta de novos fósseis na década de 1990; na década de 2010 essa relação teve confirmação científica, com o trabalho do químico Roy Wogelius (Cares, 2021).

O número de espécies de aves é expressivo, sendo catalogadas até 2023 aproximadamente 12.000 espécies no mundo, distribuídas em cerca de 120 famílias (Avibase, 2023). São animais com características bem diferenciadas, que se distinguem da maioria das espécies de animais devido à presença de penas. A presença de asas nas aves é outra característica marcante, com seus membros anteriores modificados, além de ossos pneumáticos e de bico, com ausência de dentes (FUNED, 2018). Esses animais mantêm sua temperatura corporal estável, o que os configura como animais endotérmicos, sendo bípedes, já que os membros superiores evoluíram para asas, e sua reprodução ocorre através de ovos (ovíparos).

Muitas espécies de aves já estão sofrendo impactos devido a atividades antrópicas, como: mudanças nos habitats naturais, a exemplo de áreas desmatadas para a extração de madeira; ampliações de fronteiras agrícolas; e poluição e queimadas (CEMAVE, 2021). Essas atividades já se apresentam em vários ambientes, nos quais muitas espécies já se encontram ameaçadas. Esses animais ainda são ameaçados pela captura, o que ocorre tanto pela beleza de sua plumagem, como pelo belo canto de algumas espécies, o que caracteriza uma atividade ilegal (ICMBio, 2023). Além disso, a atividade de caça de aves silvestres ainda é uma prática comum para consumo como recurso proteico ou atividade de lazer, embora seja também considerada ilegal (Bezerra et al., 2011).

2.2 ORNITOLOGIA E A OBSERVAÇÃO DE AVES

A Ornitologia é um ramo da Zoologia, que faz parte das Ciências Biológicas, na qual se estuda as aves em todos seus aspectos, desde seus habitats, até seus comportamentos e estruturas físicas e biológicas (CBRO, 2006). Como um dos elementos essenciais para o desenvolvimento da ornitologia, destaca-se a observação de aves.

A ornitologia tem suas origens nas técnicas de preservação de espécimes de aves, que remontam a meados do século XVII (Von Matter et al., 2010). A mesma teve um grande salto em suas técnicas em 1803, com a publicação do artigo *Taxidermie* de Louis Dufresne (Von Matter et al., 2010). Atualmente, a Sociedade Brasileira de Ornitolologia (SBO) apresenta como objetivo da ciência, difundir o conhecimento da ornitologia, e assim, despertar os interesses na conservação das espécies e seus habitats.

A observação da avifauna é parte essencial para estudos do conhecimento de espécies, comportamento, hábitos, num processo de contextualizar realidades naturais do ambiente, determinando entendimento até mesmo dos próprios espaços naturais e as espécies que ali habitam, fazendo inter-relacionamento dos estudos geográficos, ecológicos e biológicos (CBRO, 2006).

A prática de observação de aves no Brasil não é amplamente difundida, remonta da década de 1970, em que grupos de pessoas passam a ter hábitos de observação de aves; no entanto é um tipo de prática que vem crescendo (ICMBio, 2019). São variadas as formas de observação por parte dos adeptos, desde simples apreciações das aves no próprio quintal de casa, até gravação de sons, observações das aves em seus habitats, registros fotográficos e até vídeos das espécies (FUNED, 2018). Com o crescimento dessas práticas, pode-se perceber algumas ações de cuidados por parte daqueles que iniciam o processo de observação, demonstrando que, o cuidado pode surgir a partir da observação, uma vez que o indivíduo passa a conhecer a espécie e sua dependência em relação ao meio natural (CBRO, 2006).

Nesse sentido, a observação de aves vem a contribuir para a conservação desse grupo, uma vez que aproxima os sujeitos dos meios naturais, os quais podem despertar para o tema, mesmo sem o domínio de conceitos científicos (Santos; Cademartori, 2008). Desse modo, é necessário a produção de instrumentos didáticos para a educação com o objetivo de familiarizar as pessoas em relação à importância da biodiversidade, como a biodiversidade de aves em ecossistemas locais (CBRO, 2011). Assim, esses elementos pedagógicos poderão auxiliar na sensibilização dos indivíduos em relação à importância do meio ambiente para as espécies de aves e na conservação delas. Diante disso, a elaboração de catálogos de aves pode se mostrar como uma ferramenta efetiva.

2.3 CATALOGAÇÃO DE AVES

No campo das Ciências Naturais é comum o destaque de pesquisadores como teóricos, em que se observam levantamentos de hipóteses e teorias, que trazem sempre especulações a respeito de determinados temas (Pacheco, 2014). Esses levantamentos de questões, são fundamentais na construção de novas pesquisas e novas descobertas, isso devido às novas indagações e outros olhares sobre determinados assuntos, dando norteamento de pesquisas que possam comprovar determinadas teorias, ou mesmo, novas análises que abram espaços de discussões (Roos; Souza, 2013).

Nas Ciências Biológicas, no campo de conservação ambiental, é fundamental o uso de materiais que possibilitem novos estudos e outros olhares, numa perspectiva de ações que respondam às necessidades dos espaços naturais do meio ambiente (Albuquerque et al., 2001). Isso implica dizer que é fundamental que a produção desses materiais seja cada vez maior, sobretudo de materiais com a finalidade didática (Santos, 2021).

Entre os diversos materiais que podem ser elaborados em prol da Biologia da Conservação, estão os catálogos. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 70), catalogação é o “*processamento técnico para registro e descrição de itens tendo em vista a organização dos catálogos. [...] Em sentido mais amplo, [...] abrange não somente a descrição bibliográfica, mas também a análise temática*”. Assim, catalogar aves presentes em determinada localidade/área pode configurar como uma ferramenta didática, vindo a contribuir para que as pessoas reconheçam a biodiversidade local, sobretudo quando se trata de estudantes, os quais apresentam maiores possibilidades de mudar realidades não conservacionistas. Um exemplo de ação de observação em escolas é o projeto “Passarinha no Parque Estadual Morro do Diabo” no município de Teodoro Sampaio-SP, implantado pela bióloga Andreia Soares Pires, que em parceria com outros pesquisadores, estudou a composição, distribuição e abundância de espécies de aves no local. Junto ao projeto, ela implantou a observação de aves em parceria com escolas municipais, no qual uniu crianças e adolescentes de turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental e ensino médio, acompanhados de seus responsáveis (Brumatti, 2019). O resultado foi surpreendente, os alunos passaram a acompanhar e fazer registros de aves em espaços comuns do seu dia a dia, além de incluir familiares na prática de observação. Relatos de alguns professores apontam maior interação entre os estudantes participantes do projeto, além de envolver questões inclusivas, como alunos com autismo que interagiram melhor com o desenvolvimento do projeto (Brumatti, 2019).

Ausubel (1982) destaca a necessidade da aprendizagem significativa, a qual é construída a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, assim o conhecimento é construído a partir da realidade vivenciada por cada um. No contexto do ensino de Ciências e Biologia, são muitas as oportunidades de construir a aprendizagem significativa a partir de vivências dos estudantes. Nesse sentido, o estudo da biodiversidade de aves pode ser

utilizado para construir essa aprendizagem junto aos estudantes. A partir de elementos didáticos, como um catálogo de aves, estudantes podem aprofundar e/ou recordar conhecimentos sobre as espécies (Roos; Souza, 2013). Sobretudo em zonas rurais, em que muitos estudantes convivem com essas espécies sabendo seu nome popular e alguns de seus comportamentos, necessitando apenas de direcionamento para aprender mais sobre elas (Pacheco, 2014).

Catálogos de aves podem ser ferramentas para estudo do reino animal, previsto no currículo de Ciências e Biologia, incluindo o estudo das aves, possibilitando assim sua identificação, o que não necessariamente precisa envolver o contexto escolar (Albuquerque et al., 2001). Desse modo, independentemente da situação, catálogos de aves são um instrumento de sensibilização do sujeito, uma vez que ele aprenderá sobre características gerais da espécie, informações da reprodução, tipo de habitat, tipo de alimentação entre outras informações importantes.

3. METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O Povoado Jurema ($7^{\circ}31'51.62''S$ $37^{\circ}54'38.64''O$) está localizado na cidade de Tavares (Paraíba, Brasil), Serra de Teixeira (Alto Sertão Paraibano), distante 417 km da capital João Pessoa. Fica no acesso do Km 16 da PB-356 sentido de Tavares-PB a Nova Olinda-PB. Apresenta uma população de aproximadamente 980 habitantes, na qual a maioria das pessoas têm como atividade predominante a agricultura familiar (Dados da Associação Comunitária João Paulo II).

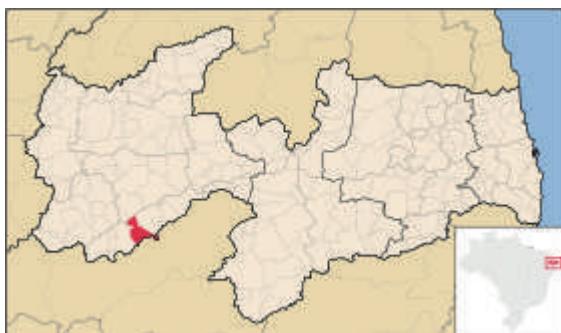


Figura 001 - Mapa destacando o município de Tavares na Paraíba e a localização da Paraíba no mapa do Brasil.

Fonte: *familysearch.org* (2024).



Figura 001-1 - Imagem do Povoado Jurema, município de Tavares-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

A área de registro onde se realizou as observações e registros fotográficos das aves é de aproximadamente 440 hectares, compreendendo o próprio povoado e suas

mediações, assim como áreas de outras denominações, como Sítio Pedro, Sítio Pedra Ferrada, Sítio Pedra Branca. A área conta com pontos de degradação ambiental, mas também com espaços não degradados e matas nativas, principalmente nos espaços de maior altitude, como apresenta a imagem a seguir (Figura 001-2).

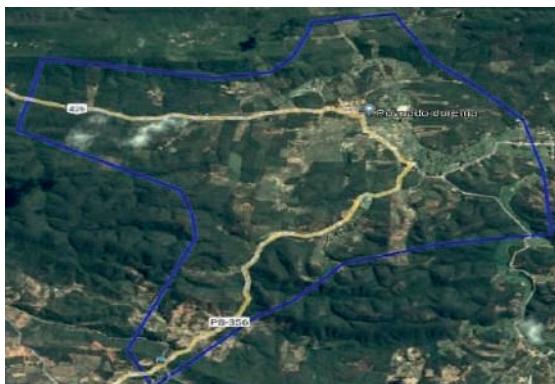


Figura 001-2 - Imagem da região do Povoado Jurema e seus entornos, município de Tavares-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

3.2 REGISTRO DAS ESPÉCIES DE AVES

No primeiro momento do estudo, foram realizadas observações de espécies de aves. As aves foram fotografadas em seus habitats naturais (regiões de mata, açudes, lagos, rios, entre outros) utilizando uma câmera Coolpix p510 da *Nikon*, com as características de 42X WIDE OPTICAL ZOOM ED VR. 4.3-180mm 1:3-5.9. Os registros foram realizados entre o mês de junho de 2021 a maio de 2023. O tempo de observação para o registro variou de acordo com cada ave, para algumas foi necessário um longo período de espera para captura da imagem, devido ao comportamento. A técnica mais utilizada foi a observação em tocaia, em que o silêncio foi fundamental para que pudesse ser feita a fotografia. Ao avistar uma ave, deve-se caminhar devagar, sem fazer barulhos, sendo, muitas vezes necessário, ficar parado à espera que a ave se aproxime do local desejado. O uso de roupas de coloração discreta foi fundamental na observação, tais como preto, marrom, verde e preferencialmente camuflada; já as cores vermelho, branco, amarelo e rosa são muito perceptíveis às aves e foram evitadas (Cademartori; Santos, 2011).

3.3 IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES

A identificação das espécies foi realizada utilizando chaves de identificação (Guia de Aves, FUNED, 2015), como a observação dos aspectos morfológicos (forma e cor) e os aspectos etológicos observados em campo e também com auxílio dos registros fotográficos realizados. Também foram consultadas plataformas digitais para auxiliar a identificação,

tais como a plataforma digital Wikiaves e o banco de dados da Avibase (Lista de verificação de aves do mundo).

3.4 LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES ACERCA DAS ESPÉCIES DE AVES

Após serem identificadas, foram realizadas pesquisas em bancos de dados, como a Avibase, ICMBio, Banco de Dados Geográficos das Aves Brasileiras, e a plataforma digital Wikiaves, além de artigos científicos e catálogos, buscando coletar informações pertinentes às espécies registradas, como nome vernacular, informações adicionais a respeito de nomes vernaculares, nome científico, características gerais, alimentação, hábitos, habitat, reprodução e distribuição geográfica. Também foi observado o estado de conservação das espécies, com base na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação (IUCN, 2023).

4. AVES DO POVOADO JUREMA (TAVARES - CAATINGA PARAIBANA)

Durante o período de estudo, de junho de 2021 a maio de 2023, foram registradas 70 (setenta) espécies de aves no Povoado Jurema (Tavares-PB). Desse modo, foi elaborado o catálogo contendo as imagens das aves e as informações pertinentes. Para melhor organização dos dados, as aves foram agrupadas por família em ordem alfabética, dentro das famílias também foram apresentadas de acordo com ordem alfabética do nome científico da espécie. A seguir é apresentado o Catálogo de Aves do Povoado Jurema, Tavares-PB.

4.1 Família: Accipitridae

- *Rosthramus sociabilis* (Vieillot, 1817) (Figura 002)

(Se trata de um indivíduo jovem da espécie)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie de gavião é chamada também de Gavião-de-aruá na região do Amapá e Caramujeiro, pelo hábito de se alimentar de caramujos (Wikiaves, 2023).

Características:

É consideravelmente grande, chegando a medir 50 centímetros de comprimento e pesando até 420 gramas, sendo mais comum a fêmea ser maior que o macho, podendo chegar a ter uma envergadura de até 115 centímetros (Von Matter et al., 2010). O macho tem as penas de cor cinza-azulado com penas brancas na cauda, sendo quadrada e com ponta esbranquiçada, suas pernas são de coloração laranja com garras longas e pretas, também apresenta um bico fino e afiado, com curvatura na parte superior (FUNED, 2018). A coloração marrom-escura é característica da fêmea dessa espécie, tendo também peito levemente claro e a cabeça de cor ocre (Pacheco, 2014). O olho é marcado pela cor vermelha e anel amarelo (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Alimenta-se de caramujos, utilizando o bico para retirar a parte mole do caramujo (SAVE Brasil, 2009). Faz voos rasantes para capturar os caramujos, usando os pés para fazer a captura, ao pousar com a presa, utiliza o bico para retirar a parte mole (FUNED, 2018).

Hábitos:

Vive em açudes e pastos alagados, onde costuma pousar em um lugar alto para observar possíveis presas, e por vezes fica em grupos (CEMAVE/ICMBio 2020). É uma ave migratória (em parte), tendo em vista que por conta de mudanças climáticas, procura outros espaços para alimentar-se (Von Matter et al., 2010). Tem longas asas curvadas, que são fáceis de reconhecer enquanto voa, uma vez que forma como se fosse a letra M (Wikiaves, 2023).

Habitat:

Vive em locais úmidos e abertos, sempre busca lagos, açudes e rios (Von Matter et al., 2010).

Reprodução:

Faz seus ninhos em colônias, são construídos em uma espécie de plataforma localizadas a mais ou menos quatro metros de altura em árvores sobre a água; a postura corresponde a dois e três ovos de coloração branca com manchas marrons; seu período de incubação ocorre entre 26 e 28 dias (Pacheco, 2014).

Distribuição geográfica:

É encontrada na América do Sul, América Central e do Norte (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Presente em todos os estados brasileiros, sendo mais registrada no Nordeste, Sudeste e Sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro ocorreu no açude do Sítio Pedro, sentido Tavares-PB (Figura 003).

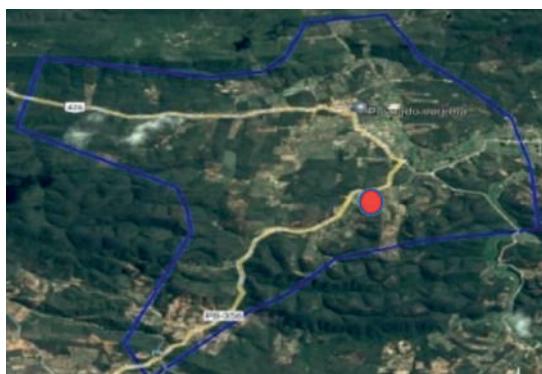


Figura 003 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu no açude do Sítio Pedro, sentido Tavares-PB.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

- *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788) (Figura 004)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É também conhecida como Gavião-indaié, Gavião-pinhel, Gavião-pinto, Gavião-pega-pinto, Anajé, Inajé, Gavião-pinhé, Indaié, Papa-pinto (Wikiaves, 2023).

Características:

A ave tem o tamanho aproximado de 40 centímetros, o macho chega a pesar até 300 gramas e a fêmea até 350 gramas, tendo como característica um bico preto com uma base amarela, sua cabeça e partes das asas amarronzadas com um ventre e pernas brancos; possui uma parte da cauda branca e duas listras pretas bem visíveis, seu voo mostra suas asas largas e comprimento mediano, e a base da coloração das asas é um bege estriado e garras escuras e fortes (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Apresenta alimentação variada, a depender da região onde a espécie habita, correspondendo a insetos (como cupins) e até aves e lagartos (Grantsal, 2010). Também pode se alimentar de sapos e outros anfíbios, morcegos e pintos, sendo uma espécie de topo na cadeia alimentar. É perseguida por Bem-te-vis e Suiris, até por Tesourinhas (Pacheco, 2014).

Hábitos:

Tem por hábito fazer voos circulares enquanto vocaliza em dueto, uma vez que costuma voar em casais; também usa um mesmo poleiro por longo período (SAVE Brasil, 2009; Pacheco, 2014). Se adapta facilmente a regiões urbanizadas (Pacheco, 2014).

Habitat:

Usa as florestas como seu habitat, além de savanas e arbustos; é muito comum ser avistada sobre árvores em pastagens (IUCN, 2023).

Reprodução:

A construção dos ninhos (de responsabilidade do casal) é feita com gravetos, que são revestidos por folhas, com tamanho aproximadamente de meio metro de diâmetro (Pacheco, 2014). A postura é em média de dois ovos (com coloração variável, contendo manchas) e é responsabilidade da fêmea a incubação (durante o período de um mês); durante a incubação, o macho alimenta a fêmea no ninho (Santos; Cademartori, 2008). Ainda, a espécie fica agressiva no período de incubação (SAVE Brasil, 2009).

Distribuição geográfica:

Ocorre em grande parte da América do Sul e parte da América Central; existem registros também nos Estados Unidos (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em todos os estados brasileiros, tendo maiores registros nos estados do Nordeste, Sudeste e Sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro da espécie foi feito na região da Serra dos Porcos (Figura 005).

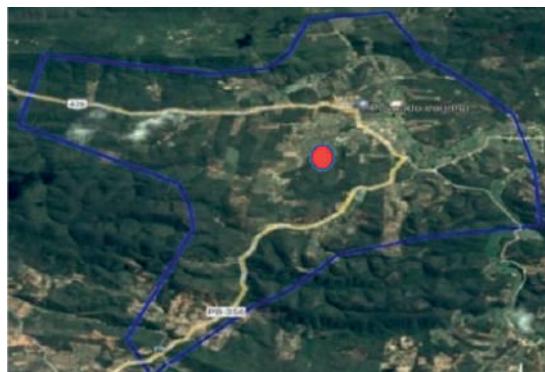


Figura 005 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu na região da Serra dos Porcos.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.2 Família: Alcedinidae

- *Megaceryle torquata* (Linnaeus, 1766) (Figura 006)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie é também conhecida como Ararimba-grande e Sacatrapa, além de Matraca e Caracaxá (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave de médio porte, com tamanho médio de 42 centímetros, chegando a pesar até 340 gramas, para um indivíduo adulto (FUNED, 2018). Tem um corpo delgado e uma cabeça e bico grande, conta com uma crista que cobre a base do bico até a nuca (Grantsal, 2018). A ave tem por característica marcante sua coloração brilhosa, onde sua cabeça e partes superiores são azuladas, apresenta uma mancha branca sobre os olhos e um pescoço também branco que forma um tipo de colar (Von Matter et al., 2010). Na parte do peitoral mostra uma coloração alaranjada-ferrugem que vai até o início da cauda, os pés são verde-oliva (Pacheco, 2014). As partes superiores das asas são brancas, a fêmea tem as coberteiras inferiores das asas cor de ferrugem (ICMBio, 2014).

Alimentação:

Sua alimentação é composta principalmente de peixes, que captura ao mergulhar sobre a presa, e após o mergulho retorna a um poleiro com o peixe entre as maxilas (FUNED, 2018). Em períodos chuvosos, com águas turvas, fica difícil a visualização dos peixes, o que prejudica a pescaria, levando a espécie a incluir insetos na sua dieta, e até pequenos répteis (SAVE Brasil, 2009).

Hábitos:

Gosta de ficar em poleiros acima da água, como também, usa árvores mortas numa altura de até dez metros (SAVE Brasil, 2009). Fica sobre rochas nas margens dos rios e riachos, e usa também fios elétricos para se empoleirar. Seu voo é forte e bate asas de modo lento, devido seu tamanho, chega a pairar por alguns segundos; vive solitária na maior parte do tempo (Pacheco, 2014).

Habitat:

Habita zonas úmidas e próximas de açudes, lagos e rios, além de córregos e manguezais, até mesmo a orla marítima, sendo mais comum em áreas abertas. Vive também em florestas, mas sempre próxima a espaços ecossistemas (ICMBio, 2014).

Reprodução:

Essa espécie constrói seus ninhos em barrancos e rochas, vive em casais no período de reprodução (Santos; Cademartori, 2008). Na criação dos filhotes o casal se reveza, apresenta posturas entre dois e seis ovos, que têm formato arredondado e coloração

branca-pura (Wikiaves, 2023). A incubação é também de responsabilidade do casal, com um período de aproximadamente 22 dias; quando nascem, os filhotes abandonam o ninho após 35 dias (ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

A espécie ocorre no extremo sul dos Estados Unidos, México e toda a América do Sul (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Presente em todos os estados brasileiros, com maior frequência nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito próximo à PB-365, sentido Tavares-PB, a cerca de 6 km da sede do povoado, próximo à cachoeira da Pedra-branca (Figura 007).

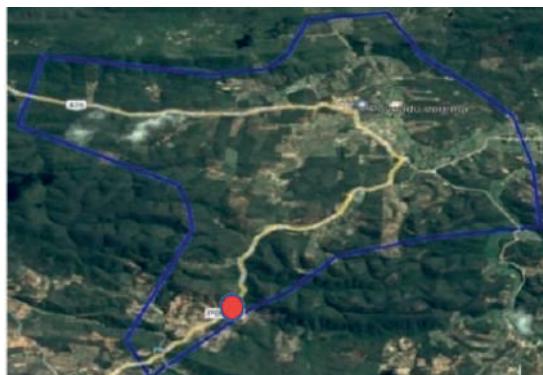


Figura 007 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu próximo à PB-365, sentido Tavares-PB, a cerca de 6 km da sede do povoado, próximo à cachoeira da Pedra-branca.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.3 Família: Anatidae

- ***Amazonetta brasiliensis* (Gmelin 1789) (Figura 008)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Também conhecida como Picassinha, Marreca-picaça, Pé-vermelho, Ananaí, Asa-de-seda, Paturi, Pato-de-asa-branca e Amazonetta (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma espécie de pequeno porte, sendo machos e fêmeas diferentes; o macho tem um bico vermelho, sendo mais verde nas asas, apresentando também uma coloração marrom na lateral da cabeça, apresenta também a base do bico cinza; já a fêmea tem um bico preto e manchas brancas na base do mesmo e em cima dos olhos (FUNED, 2018). O macho também possui uma mancha preta em cima da cabeça e na fêmea essa mancha é marrom (SAVE Brasil, 2009). A vocalização é diferenciada em ambos os sexos, o macho tem um som agudo e a fêmea tem grasnado não grave (Santos; Cademartori, 2008).

Alimentação:

Se alimenta de plantas aquáticas, crustáceos e mariscos, além de insetos e minhocas, podendo se alimentar também de grãos (Pacheco, 2014).

Hábitos:

Apresenta hábito de viver dentro da água, só voa quando está sob ameaça, e tem mais atividade durante o dia, com passeios aleatórios à noite (ICMBio, 2014). Vive em casais e pequenos bandos, convivendo de forma pacífica com outras espécies (Santos; Cademartori, 2008).

Habitat:

Habita ambientes aquáticos, como lagos, açudes, lagoas e rios, só alça voo quando ameaçada (Pacheco, 2014).

Reprodução:

A espécie costuma construir seus ninhos em moitas próximas da água e põe de seis a nove ovos por vez, o casal cuida da prole até que aprendam a voar (Pacheco, 2014). No período de reprodução a fêmea fica “barrigudinha”, apresentando um tipo de protuberância no abdômen, e chega a botar até 14 ovos (ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

Essa espécie se apresenta em alguns países do continente sul-americano, como Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana e Paraguai, além da Venezuela e Suriname (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Presente em todos os estados brasileiros, tendo maiores registros nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito em um pequeno açude, a cerca de 1 km, no sentido Nova Olinda-PB (Figura 009).

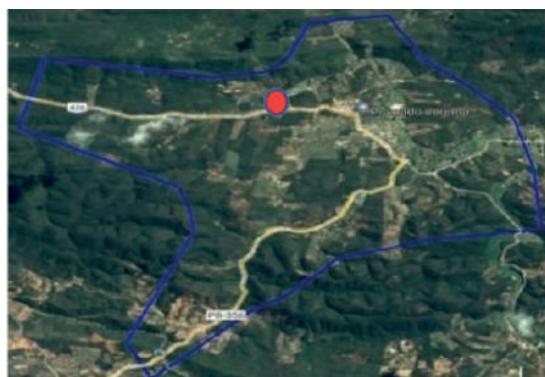


Figura 009 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu em um pequeno açude, a cerca de 1 km, no sentido Nova Olinda-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766) (Figura 010)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Tem diversos nomes populares, como Marreca, como é chamado na região do Povoado Jurema, como também Paturi, Ariri, Marrecão e Cabeça-branca no Rio Grande do Sul, Siriri, Marreca-viúva, Chega-e-vira, Marreca-piadeira e Marreca-viuvinha (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave bem característica por sua aparência, com penas de coloração bem diversificada, que traz um pescoço negro e o bico cor de chumbo, a parte anterior do pescoço é de cor branca, contrastando com um castanho-avermelhado que vai até o início do peito (ICMBio, 2014). Tem várias pontuações de branco e preto e o final das asas também é castanho (Pacheco, 2014). Ainda apresenta coloração marrom, bordas bege e partes de preto, que vão do peito até a cauda; os pés são cinza e tem películas entre os dedos (observações de campo).

Alimentação:

Tem uma alimentação à base de plantas submersas, como também de pastagens nas margens dos lagos e açudes onde costuma viver; se alimenta de invertebrados aquáticos e pequenos peixes, até mesmo girinos (Grantsal, 2018). Pode também se alimentar de sementes e de grãos, presentes em áreas alagadas ou às margens de lagoas (Pacheco, 2014).

Hábitos:

Vive em lagos, açudes, rios e lagoas; sendo uma espécie mais ativa no amanhecer e final da tarde, como também à noite (Grantsal, 2018). É comum escutar seu canto à noite, sobrevoando espaços urbanos sempre em bandos, que se distanciam para descanso, retornando, por vezes, no final da tarde (Von Matter et al., 2010).

Habitat:

Vive em zonas úmidas, aquáticas e marinhas (ICMBio, 2014). Na região do Povoado Jurema, a espécie passou muito tempo sem aparecer, provavelmente devido à perseguição por caçadores; atualmente tem voltado a ser comum seu avistamento (observações de campo).

Reprodução:

A postura fica em torno de oito a quatorze ovos por ninhada, o macho ajuda no processo de incubação e ambos cuidam dos filhotes (Grantsal, 2018). Seus ninhos são construídos no chão, com gravetos e uma área limpa ao redor, procura arbustos nas margens de lagos, açudes e lagoas para construção dos mesmos (ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

É encontrada em vários países Sul-americanos, como também, em vários países da África (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

A espécie é registrada em quase todos os estados brasileiros, principalmente no Sul, Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada no açude do Sítio Barragem (Figura 011).

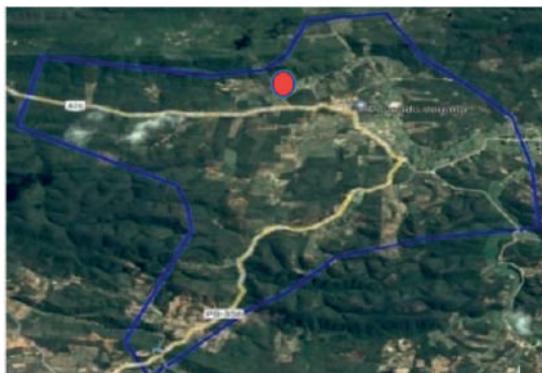


Figura 011 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu no açude do Sítio Barragem.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.4 Família: Ardeidae

- *Ardea alba* (Linnaeus, 1759) (Figura 012)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie é também conhecida como Garça-branca-grande (Wikiaves, 2023).

Características:

Pode chegar a medir 100 centímetros de comprimento e pesar até 1.700 gramas (Pacheco, 2014). A coloração da plumagem toda branca confere uma elegância inconfundível (Santos, 2021). As pernas são longas e seu pescoço grande, com bico comprido de coloração amarelada (observações de campo).

Alimentação:

Se alimenta principalmente de peixes, mas também pode se alimentar de anfíbios, répteis e até pequenos roedores e insetos, chega a engolir preás e pequenas cobras (Grantsal, 2018). É uma ótima caçadora, atua utilizando os pés para espantar a presa, e com o bico, arpoa sua presa (observações de campo).

Hábitos:

Costuma se agrupar à beira de rios, açudes e lagoas, tendo hábitos migratórios de deslocamento local, sendo comum ser avistada passando de uma região para outra,

principalmente no fim da tarde para dormir, onde se reune em grande número de aves, e seu voo é majestoso (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive em zonas úmidas, sendo encontrada em rios, lagos, açudes e lagoas (Pacheco, 2014).

Reprodução:

No período de reprodução é comum ser vista com longas penas no dorso, tanto na fêmea quanto no macho (Wikiaves, 2023). A construção do ninho pode ser feita por uma única ave, mas são comuns ninhos em colônia, construídos com gravetos soltos e caule de plantas aquáticas; utilizam o mesmo ninho por mais de uma vez (Grantsal, 2018). A postura costuma ser entre quatro e cinco ovos, com aspecto liso e coloração azul-esverdeado ou claros, sua incubação dura de 23 a 24 dias, sendo realizada tanto pela fêmea quanto pelo macho (FUNED, 2018). Ambos os pais alimentam seus filhotes (Pacheco, 2014).

Distribuição geográfica:

Essa espécie é muito comum e habita quase todos os cantos do mundo, sendo ausente apenas na Antártica; nas Américas está presente desde o norte do continente até o Estreito de Magalhães (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em todos os estados do Brasil, tendo maiores registros nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro ocorreu entre o Sítio Pedro e Sítio Rosilhos, no sentido do município de Juru-PB (Figura 013).

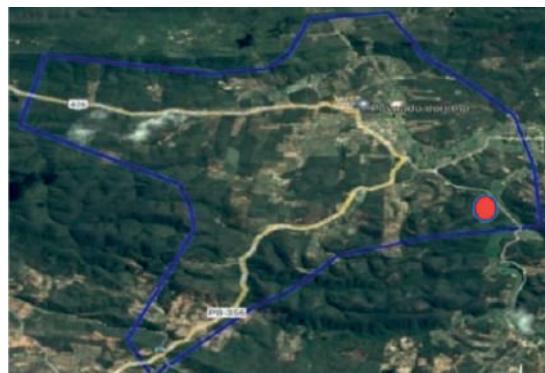


Figura 013 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu entre o Sítio Pedro e Sítio Rosilhos, no sentido do município de Juru-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758) (Figura 014)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É chamada também de Garça-carrapateira, Garça-boiadeira, Garça-boieira, Cunacoi e Cupara (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa espécie de ave é relativamente nova no continente americano, sendo oriunda do continente africano (FUNED, 2018). Sua plumagem é de dois tipos, uma para o período reprodutivo, com uma coroa, peito e costas laranja, apresentando também bico avermelhado; já no período não reprodutivo, sua plumagem é toda branca e seu bico é amarelo (Pacheco, 2014). É menor que a Garça-branca-pequena (Grantsal, 2018). O tamanho pode chegar a 55 centímetros, com uma envergadura de até 96 centímetros, podendo pesar 400 gramas, e pode viver até 15 anos (SAVE Brasil, 2009).

Alimentação:

É ótima caçadora e costuma buscar seus alimentos em ambientes longe da água, caça insetos que estão em pastagens (SAVE Brasil, 2009). Dentre os insetos, alimenta-se desde gafanhotos, até libélulas e lagartas; também costuma caçar em bandos pequenos (Von Matter et al., 2010).

Hábitos:

Costuma ser vista entre o gado, onde se aproveita da andada do rebanho para pegar os animais pequenos espantados do local por onde o rebanho passa (Santos; Cademartori, 2008). Tem por hábito buscar alimentos em locais secos e campos de cultivo e também às margens de lagos (Pacheco, 2014). Seu voo é majestoso, com bater de asas lento, característico de todas as espécies de garças (SAVE Brasil, 2009). É uma ave com grande mobilidade e costuma voar em bandos (observações de campo).

Habitat:

É comum ser encontrada em pastagens e campos abertos em busca de alimento, como também, campos cultiváveis, mas habita as margens de rios, lagos, açudes entre outros locais com acúmulo de água (SAVE Brasil, 2009).

Reprodução:

Tem o mesmo hábito de reprodução que algumas espécies de garças, se reproduzindo em colônias numerosas de indivíduos, em árvores ou arbustos, sempre perto de lagos e rios, e seu ninho é construído em parceria de macho e fêmea; é feito com galhos secos, e a postura é entre quatro e cinco ovos, com um período de incubação entre 22 e 26 dias, tarefa também dividida entre o casal; já os filhotes, deixam o ninho num período de 30 dias (FUNED, 2018).

Distribuição geográfica:

Está presente em quase todos os continentes, com grande número de indivíduos em vários países, tanto na América do Sul, Central e do Norte, como na África, Europa e Ásia (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em todos os estados brasileiros, com registros em todos eles (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada no açude, que fica ao lado da sede do povoado (Figura 015).

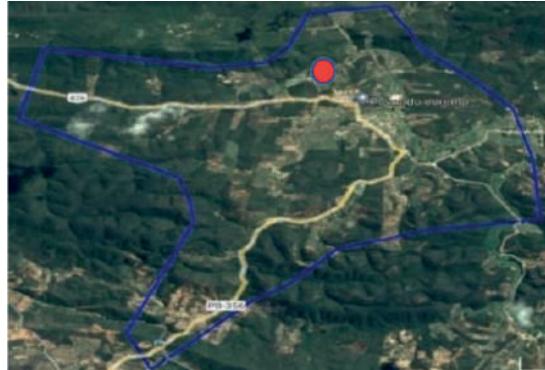


Figura 015 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada no açude, que fica ao lado da sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Butorides striata* (Linnaeus 1758) (Figura 016)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Tem outros nomes populares, como Socó-mirim, Ana-velha, Soco-í e Socó-estudante, além de Socó-criminoso, Socó-mijão e Socó-tripa (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma espécie de médio porte, com tamanho aproximado de 38 centímetros, sendo inconfundível, haja vista que tem aparência marcante, com pernas curtas e de cor amarela e um jeito agachado de andar, com pescoço recolhido, pode exibir um topete azulado quando está agitada (FUNED, 2018). Os olhos têm coloração amarelada, tem bico grande e cor escura, além de uma coloração cinzenta com mancha branca no peito e rajadas de branco nas asas, que são de cor preta (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Sua alimentação é à base de peixes e insetos aquáticos, além de caranguejos, anfíbios e répteis que captura principalmente na água (Pacheco, 2014). Tem o hábito de ficar imóvel por muito tempo sobre a água, à espera de presas (observações de campo).

Hábitos:

É uma espécie com hábitos migratórios, caminha como se estivesse em busca de algo, com passos largos (FUNED, 2018). Seu voo é devagar e sempre está com pescoço encolhido e pernas esticadas (Santos; Cademartori, 2008).

Habitat:

Vive em lugares úmidos e com muita água, e habita tanto em matas próximas a rios, açudes e lagos, como manguezais (Marinho, 2014).

Reprodução:

É solitária e no período reprodutivo faz seu ninho sobre árvores ou arbustos sobre a água, põe de três a quatro ovos de coloração verde-azulada, tendo por período de incubação uma média de 23 dias (Von Matter et al., 2010).

Distribuição geográfica:

É comum em muitos continentes, tanto na América do Sul até o sul da América do Norte, como também na África, Europa, Ásia e até Oceania (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil ocorre em todos os estados, tendo maiores registros nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito na margem do açude do Sítio Barragem, próximo à sede do povoado (Figura 017).

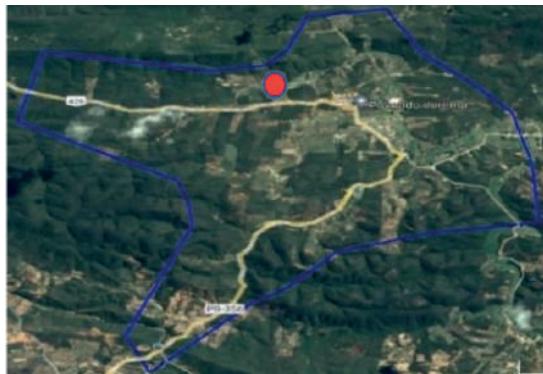


Figura 017 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu na margem do açude do Sítio Barragem, próximo à sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.5 Família: **Bucconidae**

- ***Nystalus maculatus* (Gmelin 1788) (Figura 018)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie tem muitos nomes populares, além de Fura-barreira e Rapazinho-dos-velhos, é conhecida como Macuru, Apara-bala, João-tolo, Tricolor, João-bobo, Bico-latão e Cava-chão (Wikiaves, 2023).

Características:

As características dessa ave a marcam como única, tendo uma cabeça grande, larga e escura e um colar amarelo, e no peito uma mancha da mesma coloração, com um bico avermelhado e bem grande (Santos; Cademartori, 2008). Na coloração, marca um salpicado de negro na barriga, fazendo contraste com um cinza (Von Matter et al., 2010).

Alimentação:

Apresenta hábito predatório, fica parada em poleiros à espera da presa e decola para apanhar insetos em pleno voo; se alimenta de insetos, como aranhas e escorpiões e pequenos vertebrados, além de frutas pequenas (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

Gosta de pousar nos galhos para tomar sol, ficando parada (observação de campo). É uma espécie que se camufla muito bem, devido sua coloração (Pacheco, 2014). Uma característica marcante é que, quando capturada, se finge de morta para depois fugir inesperadamente (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive em matas baixas e secas, além de cerradões e Caatinga, onde é muito comum (Grantsal, 2018).

Reprodução:

O ninho é construído em barrancos, onde a ave cava um túnel (de até um metro) e faz uma câmara onde são postos seus ovos, sempre na média de dois a três; o casal reveza no período de incubação, e os cuidados dos filhotes também são sob responsabilidade do casal; esses ninhos são construídos no solo, e também costuma camuflar a entrada dos ninhos com vegetação (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

Está presente no Brasil, além de ser encontrada em países da América Sul, como Argentina, Paraguai e Bolívia (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Se apresenta nos estados do Nordeste e na região Centro-Oeste, com poucos registros na região norte amazônica (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro da espécie foi no Sítio Porteira (Figura 019).

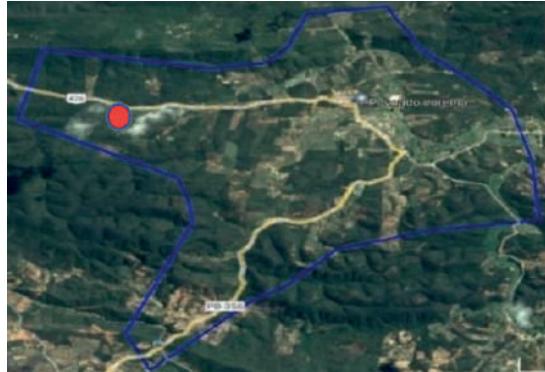


Figura 019 - Região do Povoado Jurema: o registro foi no Sítio Porteira.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

4.6 Família: Caprimulgidae

- *Nyctidromus hirundinaceus* (Spix, 1825) (Figura 020)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Também é conhecida como Curiango, Curiango-comum, Ju-jau, Carimbamba, Amanhã-eu-vou (em Minas Gerais), Dorminhoco (Rio Grande do Sul), Ibijau, Mede-léguas, Acuraua (em alguns locais da Amazônia) e A-ku-kú (nomes indígenas - Mato Grosso); seu nome é onomatopeico e deriva de sua vocalização (Wikiaves, 2023).

Características:

É de médio porte, com tamanhos que variam entre 22 e 28 centímetros, e tem coloração marrom e com partes de castanho (SAVE Brasil, 2009). A espécie apresenta pernas curtas, uma cauda média e exibe uma coloração branca, que caracteriza o sexo, e conta com asas grandes também de coloração branca, que só são vistas em voo; ainda se destaca o bico curto, preto e grandes narinas (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Alimentação:

Sempre se alimenta durante a noite e faz captura de insetos voadores diversos, tais como besouros, mariposas, borboletas, abelhas, vespas, formigas, que são capturados em voos curtos para o ar a partir do solo (Albuquerque et al., 2001).

Hábitos:

A espécie tem hábito de viver no chão e só é vista durante o dia, se for espantada (observação de campo). Pode ser encontrada em bordas de florestas e capoeiras abertas, sendo comum em estradas de terra, onde se camufla com facilidade (Wikiaves, 2023). Apresenta voos de curtas distâncias e logo volta a sumir em meio à vegetação rasteira (observações de campo).

Habitat:

Tem como habitat as florestas, arbustos, pastagens, zonas úmidas artificiais ou naturais (IUCN, 2023).

Reprodução:

Essa espécie de ave faz a postura em um tipo de ninho sem muitos cuidados, (caracterizado apenas por um lugar limpo no chão), pode fazer ninhos até mesmo em espaços urbanos, como no caso de uma laje de residência, como mostra a própria foto apresentada (observações de campo). Põe um ou dois ovos, com uma coloração rósea meio manchada (Wikiaves, 2023). A incubação é de 19 dias, em que o macho e a fêmea ficam responsáveis, tanto pela incubação como pela alimentação, com os filhotes abandonando o ninho no período entre 21 e 25 dias após o nascimento (Santos; Cademartori, 2008). Um fato marcante é que os filhotes, assim como os adultos, permanecem imóveis no solo, sendo muito difícil visualizá-los (observação de campo).

Distribuição geográfica:

Essa espécie é encontrada na Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México,

Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Estados Unidos, Uruguai, Venezuela e República Bolivariana (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

A espécie é encontrada em todo o Brasil, onde há florestas ou capoeiras, desde a região Nordeste até a região Sul do país, como também na Amazônia (Wikiaves, 2023). No Povoado Jurema, foi registrada no telhado de laje de uma residência, na área mais urbanizada (Figura 021).

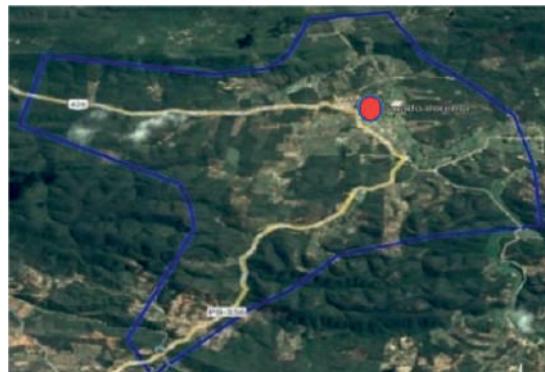


Figura 021 - Região do Povoado Jurema: foi registrada na laje de uma residência na área mais urbanizada.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.7 Família: Cardinalidae

- *Cyanoloxia brissonii* (Lichtenstein, 1823) (Figura 022)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie é também conhecida pelos nomes de Azulão-bicudo ou Bicudo-azulão, além de Azulão-do-nordeste, Azulão-do-sul, Azulão-verdeadeiro, Azulão-da-mata (Sul do Piauí), Guarundi-azul, Gurundi-azul, Gurundi-azul e Tiatã (Wikiaves, 2023).

Características:

A ave tem uma coloração de azul-escuro para o macho, sendo que a fêmea e os filhotes são pardos com algumas partes mais claras (Santos; Cademartori, 2008). É conhecida e desejada por criadores de pássaros por ter um canto melódico e sonoro (observações de campo). Tem como característica marcante o seu bico grande e bem negro (FUNED, 2018). Um ponto interessante, é que as aves do Nordeste são de tamanho menor que as representantes da região Sul do país (Pacheco, 2014). Não é migratória (Von Matter et al., 2010).

Alimentação:

Sua alimentação é bem variada, sobretudo de sementes, frutas e insetos (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

É uma ave territorialista e nunca é vista em bandos, raramente são avistados mais de um casal em determinada localidade (Wikiaves, 2023). Os pais criam seus filhotes por curto período, sendo que o filhote logo busca um território para dominar (IUCN, 2023). O macho dessa espécie chega a ter conflitos agressivos diante da presença de outro indivíduo em seu território (Pacheco, 2014).

Habitat:

Vive em savanas, em áreas arbustivas, sendo também encontrada em áreas com água abundante na beira de pântanos, grotas, brejos, florestas ralas, matas secundárias espessas e plantações (Wikiaves, 2023).

Reprodução:

O período de reprodução ocorre entre setembro e fevereiro, sempre constrói seu ninho próximo ao solo, cada ninhada geralmente tem entre dois e três ovos, tendo de três a quatro ninhadas por temporada (CEMAVE/ICMBio, 2014). Os filhotes nascem entre 13 e 15 dias após a fêmea botar os ovos (Von Matter et al., 2010).

Distribuição geográfica:

Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

A distribuição geográfica no Brasil abrange desde a região Nordeste até o Rio Grande do Sul, não sendo registrada a presença da espécie na região amazônica (Wikiaves, 2023). No Povoado Jurema, foi registrada próxima a um açude (Figura 023).

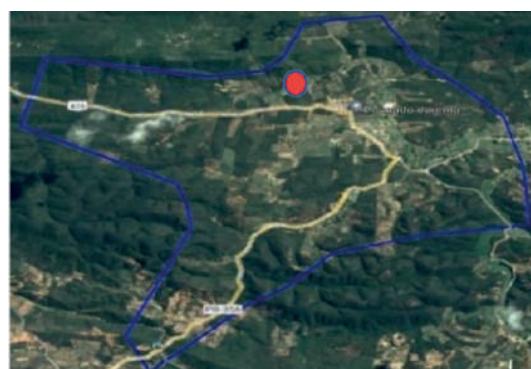


Figura 023 - Região do Povoado Jurema: foi registrada próxima a um açude.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

4.8 Família: Cariamidae

- *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766) (Figura 024)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Além do nome popular de Seriema, também é conhecida como Seriema-pé-vermelho (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave bem conhecida e bem característica, com uma coloração cinza-amarelada com algumas riscas escuras e abdome claro, com pernas e bico vermelho (ICMBio, 2014). Uma marca da ave é uma crista na cabeça com penas longas (Santos, 2021). Tem um tamanho médio de até 90 centímetros e pode pesar até 1,4 quilos (Von Matter et al., 2010). Seu canto é marcante, com espécies de gritos, que podem ser ouvidos até 1 km de distância (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Essa espécie come desde pequenos invertebrados, até insetos, répteis, anfíbios e mesmo outras aves (Pacheco, 2014), também pode comer frutos (FUNED, 2018). Mata suas presas com o bico, podendo se acostumar com a presença humana e frequentar pastagens e até jardins (observações de campo).

Hábitos:

Apresenta o hábito de andar aos pares ou em pequenos grupos e foge correndo quando se sente ameaçada, só foge voando se for muito pressionada (ICMBio, 2014). Uma ave que corre muito, chega a atingir 50 km/h antes de levantar voo (FUNED, 2018). Tem hábitos terrestres empoleirando em árvores altas para dormir. Quando voa, mostra faixas claras e escuras nas asas e a cauda (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive em matas baixas e campos abertos, além de pastagens, chegando bem próxima de ambientes urbanizados; é uma espécie que se beneficia do desmatamento (Von Matter et al., 2010).

Reprodução:

A ave faz seus ninhos de galhos e forrados com estrume de gado, além de barro e folhas secas, sendo de pouca altura do chão, até mesmo chegando a quatro ou cinco metros do solo (ICMBio, 2014). A postura é de dois ovos, com uma coloração branco-rosada e manchados de castanho, sendo de responsabilidade do casal chocar os ovos

durante cerca de 30 dias de incubação (Von Matter et al., 2010). Essa ave demora mais ou menos cinco meses até deixar de depender dos pais, quando adquire sua plumagem de adulto (FUNED, 2018).

Distribuição geográfica:

Está presente na região Sul do continente americano, desde a Argentina, passando pelo Paraguai, Uruguai, Brasil até a Bolívia (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Se apresenta nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, não tendo registros nas áreas mais ao norte do país (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro da espécie foi já no final do Sítio Porteira a cerca de 7 km da sede do povoado (Figura 025).

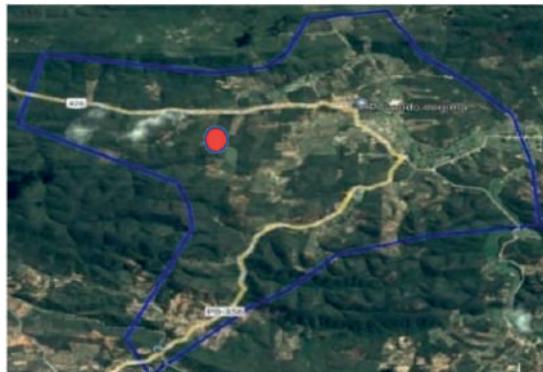


Figura 025 - Região do Povoado Jurema: o registro da espécie foi já no final do Sítio Porteira, cerca de 7 km do povoado, sentido Nova Olinda-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.9 Família: Cathartidae

- *Coragyps atratus* (Bechstein, 1793) (Figura 026)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023)

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Sem outros nomes vernaculares (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma espécie grande, sendo a menor dentre as espécies de urubus e não tem o olfato apurado, mas uma boa visão, voa alto, tendo envergadura menor que outros urubus, além de ponta clara e formato arredondado das asas (SAVE Brasil, 2009). Produz um som característico ao cortar o ar sobre as asas; tem um tamanho aproximado de 76 centímetros, podendo chegar a pesar 3 quilos (Von Matter et al., 2010).

Alimentação:

Sua alimentação é à base de carcaças de animais mortos e outros materiais orgânicos em decomposição, ainda podendo comer animais pequenos impedidos de fugir (ICMBio, 2014).

Hábitos:

Tem por hábito se alimentar também de restos de comida quando está próxima a áreas habitadas por pessoas (SAVE Brasil, 2009). Anda bamboleando e deixa a cauda ereta quando próxima de outras da espécie; em dias quentes fica às margens de rios e lagos para se refrescar (Santos; Cademartori, 2008).

Habitat:

Vive sobre matas e campos abertos, sempre em busca de alimento, além de matas abertas, zona úmidas, bosques e florestas (Pacheco, 2014).

Reprodução:

Constrói seu ninho em ocos de árvores mortas, como também entre as pedras; sua postura é de dois ovos por vez, sendo de coloração branco-azulado e manchas marrons (ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

Essa espécie é presente desde a América do Norte até a América do Sul, passando pela América Central, sendo uma ave neártica e neotropical (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil se apresenta em todas as regiões, tendo maiores registros nas regiões Sudeste e Nordeste (WIKIAVES, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro ocorreu próximo à cachoeira da Pedra-branca (Figura 027).

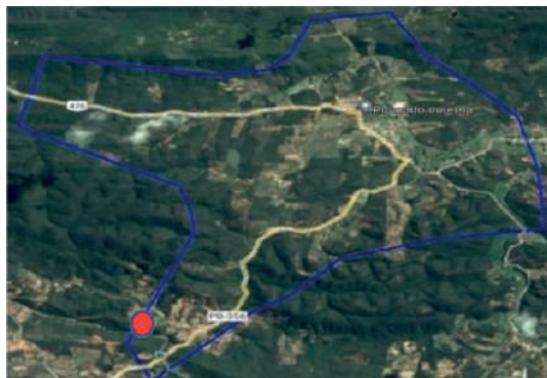


Figura 027 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu próximo à cachoeira da Pedra-branca, sentido Tavares-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.10 Família: Charadriidae

- *Vanellus chilensis* (Molina, 1782) (Figura 028)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Além de ser conhecida popularmente como Quero-quero, na região é chamado de Tetéu, e outros nomes conhecidos como Quem-quem, Espanta-boiada, Xexéu e Tero-tero (Wikiaves, 2023).

Características:

Apresenta tamanho médio de 38 centímetros e chega a pesar cerca de 280 gramas (SAVE Brasil, 2009). Tem como característica um esporão pontiagudo e ósseo na parte superior das asas, como o Jaçanã; sua coloração é composta por uma faixa preta desde o pescoço ao peito e algumas penas longas na região posterior da cabeça, como uma espécie de topete, além de um desenho que chama atenção de cor preta, branca e cinza; suas pernas são avermelhadas (Santos; Cademartori, 2008). Convive em roçados e pastagens, sendo bem agressiva, com voos rasantes para afastar possíveis ameaças, inclusive o ser humano (observações de campo).

Alimentação:

Se alimenta principalmente de invertebrados aquáticos e peixes pequenos, por isso costuma ficar próxima de rios, açudes e lagos, que capture após agitar a lama com as pernas, provocando a fuga das presas (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

É uma espécie que costuma ser atenta, sendo uma das primeiras a alardear com a presença de possíveis inimigos, e muito briguenta; outras espécies usam dos alardes dessa ave para se manterem alertas, tornando a ave como um tipo de guardião (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Costuma viver em florestas baixas, sendo mais vista nos campos e pastagens, sendo comum ser avistada em campos, estradas e áreas desmatadas (Von Matter et al., 2010).

Reprodução:

Os ninhos são construídos normalmente na cavidade do solo, o que torna a ave bem agressiva naquele espaço, e a postura é normalmente de três a quatro ovos, que têm formato oval, sendo manchados (Sandro, 2010). Os filhotes abandonam o ninho logo após sairem do ovo (FUNED, 2018).

Distribuição geográfica:

É um pássaro típico da América do Sul, tendo frequência da Argentina até a região do Brasil, indo até o Sul da América Central (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil, está presente em todos os estados, tendo maiores registros nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada a cerca de 3 km no sentido Nova Olinda-PB (Figura 029).

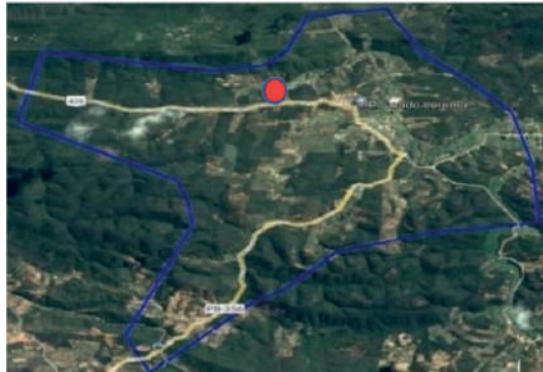


Figura 029 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada a cerca de 3 km no sentido Nova Olinda-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.11 Família: Columbidae

- *Columbina picui* (Temminck, 1813) (Figura 030)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie é também chamada de Rolinha-pé-de-anjo no Rio Grande do Norte, Rolinha-pajeú em partes da Paraíba, e Rolinha-branquinha no Piauí (Wikiaves, 2023).

Características:

Marcante por sua plumagem branco-cinza, tem a medida entre 15 e 18 centímetros, pesando até 60 gramas (IUCN, 2023). Apresenta uma listra escura nas asas, o que é característico da espécie, e ao voar, as áreas brancas e roxas aparecem como fina lista escura até o bico (FUNED, 2018).

Alimentação:

Alimenta-se principalmente de grãos e sementes, acostuma-se fácil com a presença de humanos (observações de campo).

Hábitos:

Tem hábito de viver em grupos pequenos e algumas vezes se mistura a outras espécies de rolinhas, chegando a ocupar ambientes abertos (FUNED, 2018). Na Caatinga se reúne em grandes bandos próximos a fontes de água, como açudes e rios (Wikiaves, 2023).

Habitat:

Vive em locais abertos e capoeiras, sempre próxima a beiras das matas, como também, em campos e pastos, mas próxima de locais onde tenha acúmulo de água (observações de campo). Chega a habitar próximo a orlas e litorais e pode habitar espaços urbanos (Wikiaves, 2023). No Povoado Jurema, é comum que chegue bem próxima das pessoas para se alimentar (observações de campo).

Reprodução:

A ave constrói seu ninho com galhos e usa as próprias fezes para arrumar o espaço, sendo uma forma de tigela aberta (FUNED, 2018). Os machos cantam intensamente em seu período reprodutivo, e a postura é de dois ovos, que são chocados pelo casal, que também alimenta seus filhotes até após a saída do ninho (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica:

Habita alguns países da América do Sul, como Argentina, Bolívia, Chile, Peru, Colômbia, Paraguai e Brasil (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil se apresenta nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, tendo maiores registros nas regiões Sul e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a ave foi registrada no Sítio Barragem, cerca de 1 km da sede do povoado (Figura 031).

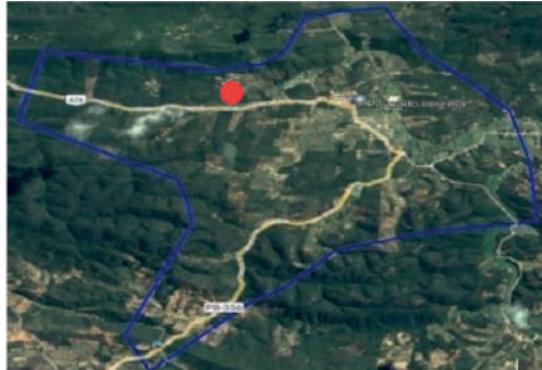


Figura 031 - Região do Povoado Jurema: a ave foi registrada no Sítio Barragem, cerca de 1 km da sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Columbina squammata* (Lesson, 1831) (Figura 032)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie tem alguns nomes populares, além de Rolinha-cascavel, como é conhecida no Povoado Jurema, como também Rolinha-carijó, Fogo-pagô, Rola-padrês, Felix-cafofo, Paruru e Galinha-de-deus (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave de tamanho médio, chegando a 22 centímetros e pesando até 60 gramas, possui uma coloração marcante, com um marrom-acinzentado na parte no dorso, e a face e peito com tom rosado e garganta branca (IUCN, 2023). Tem uma cauda escura e faixa branca, pernas rosadas e bico cinza (observações de campo). Uma marca típica da espécie são seus desenhos que lembram escamas, com finais das penas de coloração preta em tons entre o cinza e marrom, lembrando muito escamas (Wikiaves, 2023)

Alimentação:

Tem o hábito de buscar seus alimentos no chão, e andando dá a impressão de arrastar a barriga no solo; alimenta-se principalmente de algumas sementes (IUCN, 2023).

Hábitos:

Apresenta hábito de andar em casais e pequenos grupos, e só canta empoleirada em locais escondidos, produz um ruído causado pelas asas quando alça voo (Wikiaves, 2023). É uma espécie arisca, mais ouvida que avistada, sendo mansa em algumas regiões (IUCN, 2023); como se mostra na região do Povoado Jurema, onde é vista com frequência, com ninhos próximos de residências.

Habitat:

Vive em bordas de matas, cerradões, pomares, parques e outros tipos de vegetação, não gostando de lugares muito abertos nem muito fechados (Wikiaves, 2023).

Reprodução:

Os ninhos são construídos com gravetos e assumem um formato de xícara, tendo postura em média de dois ovos, de coloração branca (observações de campo). O casal é responsável pela criação dos filhotes (FUNED, 2018).

Distribuição geográfica:

É uma ave que se encontra, além do Brasil, em partes da Guiana Francesa, Venezuela, Paraguai e Argentina (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil, sua presença ocorre em quase todos os estados, sendo mais presente nas regiões Nordeste e Sudeste, além do Centro-Oeste, com alguns registros no Sul e parte do

Norte; não havendo registros na região amazônica (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi fotografada no Sítio Jatobá (Figura 033).

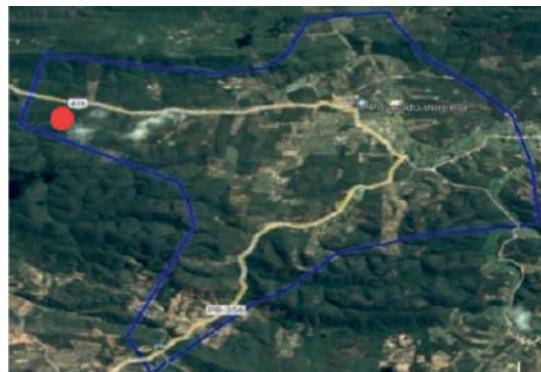


Figura 033 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi fotografada no Sítio Jatobá.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Columbina talpacoti* (Temminck, 1811) (Figura 034)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie de ave tem muitos nomes populares, como no caso de Rolinha-roxa e Caldo-de-feijão; além de Rolinha-barreirinha, Rola-cabocla, Rolinha-sangue-de-boi, Picuí-peão, Pomba-rola, Rolinha-comum, Rolinha-juriti e Pomba-café (Wikiaves, 2023).

Características:

Apresenta tamanho de cerca de 18 centímetros e pesa aproximadamente 55 gramas (Wikiaves, 2023). A coloração do macho é marrom-avermelhada, que faz contraste com uma cabeça cinzenta meio azulada, sendo a fêmea toda parda e ambos têm nas asas uma série de pontos negros nas pernas (IUCN, 2023).

Alimentação:

A alimentação, como outras características da ave, é comum como em outras espécies, sendo à base de grãos encontrados no chão (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

Apresenta fácil adaptação a ambientes artificiais e vive em áreas abertas, são agressivas entre si, podendo formar pequenos grupos, e defende seus territórios com técnica de levantar uma das asas dando golpes (IUCN, 2023). É uma espécie dócil com a presença humana, se adaptando a terreiros onde buscam alimento (observações de campo).

Habitat:

É comum viver em áreas abertas e desmatadas, em especial nas áreas formadas para pasto e agriculturas de grãos (Wikiaves, 2023). Comumente essa espécie é vista em pequenos bandos nas regiões próximas de chácaras e sítios, e até nas ruas de pequenas cidades e povoados, como no caso do Povoado Jurema (observações de campo).

Reprodução:

No período de incubação, demarca uma espécie de território, onde afasta outras da espécie do local do ninho (IUCN, 2023). O macho tem um canto permanente de dois chamados repetidos (FUNED, 2018). Os ninhos são construídos de gravetos e ramos entre galhos de árvores e locais fixos de tamanho pequeno e formato de tigela (observações de campo), tendo postura de dois ovos de cor branca, que são chocados de forma alternada pelo casal (Wikiaves, 2023). Após a saída dos filhotes do ninho, que dura uma média duas semanas, já iniciam uma nova postura (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica:

Se apresenta desde a Argentina, passando pelo Brasil, Colômbia, Venezuela até o México (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em todos os estados brasileiros, tendo maiores registros nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada na área do Sítio Porteira (Figura 035).

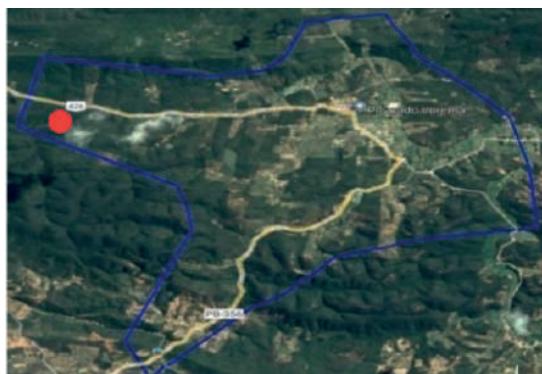


Figura 035 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada na área do Sítio Porteira.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Patagioenas picazuro* (Temminck, 1813) (Figura 036)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É também conhecida por Pomba-tropical, Pomba-trocaz, Pomba-verdadeira e Pomba-carijó (Wikiaves, 2023).

Características:

A ave é popular por conta da música contada por Luiz Gonzaga, que tem por título o nome popular da espécie (Asa Branca). Uma característica marcante da ave é uma faixa branca na parte superior das asas (IUCN, 2023). Tem tamanho grande e pés avermelhados, além de uma cauda alongada, com coloração marrom e manchas brancas, principalmente na parte de cima das asas, e os olhos avermelhados (observação de campo).

Alimentação:

Alimenta-se principalmente de pequenos frutos e sementes; costuma comer diretamente do solo grãos e frutas, e ainda tem o costume de se alimentar em plantios pós-colheita (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

Costuma viver no campo, e é comum na Caatinga (IUCN, 2023). É uma espécie que tem hábitos de descer ao solo com frequência, sendo também migratória, vivendo em bandos, sendo registrados indivíduos isolados com raridade (Wikiaves, 2023). Seu voo é longo e de altitude média (FUNED, 2018).

Habitat:

É encontrada em florestas, savanas, arbustos, pastagens naturais ou antropizadas (Wikiaves, 2023).

Reprodução:

Os casais fazem ninhos em territórios demarcados pelo macho em voos altos, são construídos em árvores com altura média (por volta de três metros do solo), com gravetos entrelaçados, sendo que o ninho pode ser utilizado várias vezes (IUCN, 2023). A postura é de um ovo de cor branca e a incubação é entre 16 e 19 dias, sendo que tanto a fêmea como o macho são responsáveis pela incubação (FUNED, 2018).

Distribuição geográfica:

Essa espécie de ave é encontrada na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil, a espécie é encontrada do Nordeste ao Sul do país, Goiás, Mato Grosso, São Paulo (Wikiaves, 2023). No Povoado Jurema, foi registrada próxima ao Sítio Porteira (Figura 037).

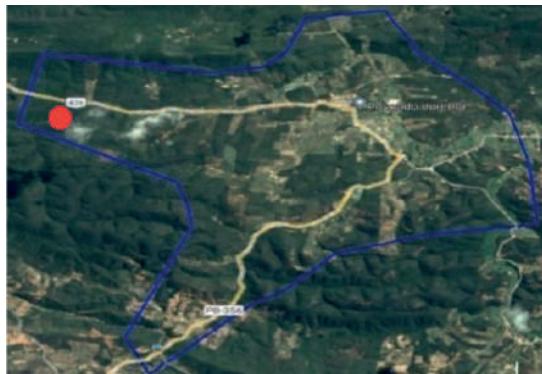


Figura 037 - No Povoado Jurema, foi registrada próxima do Sítio Porteira.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.12 Família Cuculidae:

- *Crotophaga ani* (Linnaeus, 1758) (Figura 038)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Também conhecida como Anu-pequeno, Anum e Coró-coró na região da Amazônia Central (Wikiaves, 2023).

Características:

A ave mede entre 35 e 36 centímetros, pesando de 76 a 220 gramas (FUNED, 2018). A cor é predominantemente preta e conta com um bico curto e forte, e sua cauda é longa (observação de campo). É uma ave social e costuma viver em bandos (Santos,

2021). Tem como característica um forte cheiro e costuma pular e correr nas pastagens (observações de campo). A vocalização dessa ave é diversa, com variadas formas de se apresentar, sendo algumas utilizadas pela espécie para denunciar perigos, o que deixa todo o bando em alerta (observações de campo). Apresenta o hábito de diversão em grupo e vocaliza baixo quando estão em momentos de interação entre indivíduos, o que às vezes, se parece com sussurros (observações de campo).

Alimentação:

A espécie é carnívora, comendo desde gafanhotos, percevejos, aranhas, até miríapodes, como também, lagartas peludas e urticantes, lagartixas e camundongos; pequenas serpentes e rãs podem fazer parte de seu cardápio (IUCN, 2023). Também pode pescar em água rasa, e em certos períodos do ano chega a comer frutas (Wikiaves, 2023). Forma bandos para caçar alguns tipos de insetos (observações de campo). Pode pousar sobre animais, como vacas, possibilitando aumento em seu campo de visão, e também consegue capturar insetos em pleno voo (observações de campo).

Hábitos:

Costuma viver em campos abertos, como pastagens e lavouras, e tem preferência por espaços úmidos (observações de campo). Apresenta voos fracos e pouco resiste a tempo fechado com brisa e ventos fortes (Wikiaves, 2023). Após chuvas, ou pela manhã, costuma pousar de asas abertas para aquecer por sobre o Sol, e pela noite, junta-se em bandos para aquecer (IUCN, 2023).

Habitat:

Vive em florestas, arbustos e zonas úmidas (IUCN, 2023).

Reprodução:

A postura da espécie às vezes acontece de modo coletivo, com o ninho sendo ocupado por até 10 aves, ocorrendo cerca de 20 ovos por ninho, o ovo apresenta coloração azul-esverdeada (FUNED, 2018). O macho costuma trazer comida para a fêmea no ninho e faz uma dança em torno da mesma e às vezes a construção do ninho é de forma coletiva e criam os filhotes em grupo (IUCN, 2023). Os ninhos são grandes e fundos e a postura de cada fêmea é entre quatro e sete ovos, os quais são incubados entre 13 e 16 dias (CEMAVE/ICMBio, 2014). O ninho é abandonado pelos filhotes antes mesmo de voarem, mas continuam sendo alimentados pelos pais (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica:

A espécie ocorre em toda América do Sul, América Central e parte da América do Norte (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É registrada em todos os estados brasileiros. No Povoado Jurema, foi registrada na saída para a cidade de Nova Olinda-PB, a cerca de 4 km do centro do povoado (Figura 039).

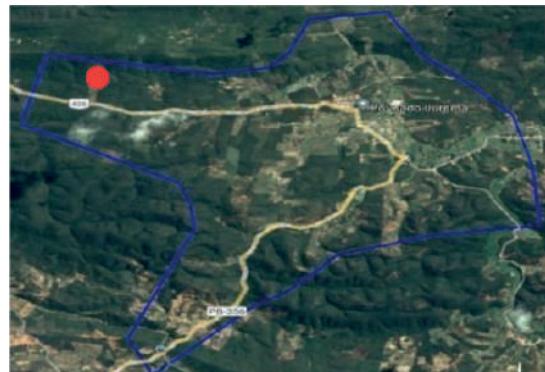


Figura 039 - No Povoado Jurema: foi registrada na saída para a cidade de Nova Olinda-PB, a cerca de 4 km do centro do povoado.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

- *Coccyzus melacoryphus* (Vieillot, 1871) (Figura 040)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa ave é chamada também de Cuco, na região do Rio Grande do Sul e Papalagarta, além de Lagarteiro e Lagartão, na região Nordeste (SAVE Brasil, 2022).

Características:

Tem como característica uma coloração alaranjada na parte do peitoral e cores cinzentas no dorso, com uma cauda alta e de cor preta e branca, e uma média de tamanho de 28 centímetros, e sua vocalização ressoa como ventriloqua, tendo uma sequência e um rosnar monossilábico e canta também durante a noite (IUCN, 2023).

Alimentação:

Essa espécie alimenta-se de percevejos, aranhas, gafanhotos e come grandes lagartas, até as urticantes, o que origina seus nomes populares, e ainda se alimenta de lagartixas e pequenos camundongos (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

Aparentemente, migra no período de inverno para algumas regiões e não costuma pousar em locais mais expostos, como cercas e fios, e só raramente é vista nesse ambiente, mas costuma viver escondida em florestas e capoeiras; vive sozinha (IUCN, 2023).

Habitat:

Costuma viver nas partes médias das florestas, além de várzeas e capoeiras. Na região da Caatinga vive em meio às matas, sendo muito difícil ser vista no período de chuvas (Grantsal, 2023), por ficar dentro das matas e por entre as árvores nas partes mais baixas (observações de campo).

Reprodução:

Essa ave costuma se reproduzir no verão e o seu ninho é construído pelo casal, sendo pequeno e em árvores, feito com gravetos entrelaçados, parecido com ninho de pombo e raramente ocupa ninhos de outras espécies (IUCN, 2023). Sua postura fica entre três e cinco ovos, com uma coloração verde ou azul-claro (observações de campo).

Distribuição geográfica:

Essa ave se apresenta em quase toda a América do Sul, não tendo registro no extremo sul do continente (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil, a espécie se apresenta em todos os estados brasileiros, sendo maiores registros nos estados da região Sul, Sudeste e Nordeste (IUCN, 2023). No Povoado Jurema, foi registrada no Sítio Porteira, a cerca de 3 km, sentido a Nova Olinda-PB (Figura 041).

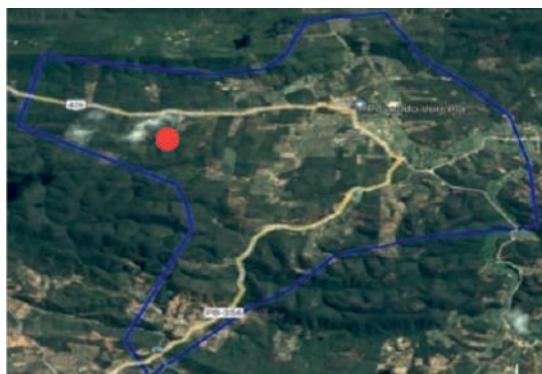


Figura 041 - No Povoado Jurema: foi registrada no Sítio Porteira, a cerca de 3 km, sentido a Nova Olinda-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Guira guira* (Gmelin, 1788) (Figura 042)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É também conhecida como Rabo-de-palha, Anu-do-campo, Alma-de-gato, Quiriru, Pelincho, Ppipiriguá (Ceará), Piririguá, Anum-branco (Rio Grande do Norte) e Cigana (IUCN, 2023).

Características:

A ave apresenta uma longa cauda, fazendo com que o tamanho varie de 36 a 42 centímetros, pesando entre 113 e 170 gramas (Wikiaves, 2023). Vive em bandos familiares e a coloração do adulto é ocre-amarelado, apresentando espécie de crista e um bico forte e curvado (Funed, 2018). A cauda é de coloração distinta, dividida em três partes com graduação diferenciada, sendo bem longa (observações de campo).

Alimentação:

A alimentação é à base de gafanhotos e percevejos, além de aranhas, lagartas e miríapodes, portanto, a espécie é carnívora (IUCN, 2023). Também pesca em água rasa, ainda podendo se alimentar de frutas em certos períodos do ano (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

Vive em pequenos bandos (FUNED, 2018).

Habitat:

Habita locais abertos e bordas de matas (Wikiaves, 2023).

Reprodução:

Os ovos são relativamente grandes e de coloração verde-marinho, com uma rede branca calcária em alto relevo se espalhando sobre toda a superfície, com ninhos individuais ou coletivos (IUCN, 2023). Fato relevante é que a fêmea, quando faz postura e ainda não construiu seu ninho, joga fora os ovos postos por outra fêmea (Grantsal, 2010). Às vezes os ninhos são abandonados pelos adultos, que não costumam cuidar muito bem dos ovos e filhotes (CEMAVE/ICMBio, 2014). Antes mesmos de poderem voar, os filhotes deixam seus ninhos, e são alimentados por algumas semanas pelos pais (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica:

Essa espécie é encontrada entre a Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai, se reproduzindo também no Uruguai (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em quase todos os estados brasileiros, mas se concentra em registros principalmente no Sul, Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). No Povoado Jurema, foi registrada próxima ao açude que abastece o Sítio Pedro, sentido Tavares-PB (Figura 043).

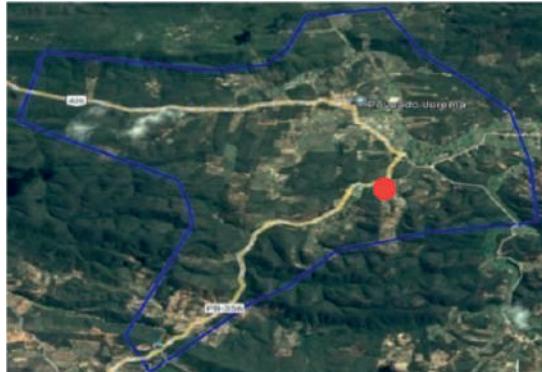


Figura 043 - No Povoado Jurema: foi registrada próxima ao açude que abastece o Sítio Pedro, sentido Tavares-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Tapera naevia* (Linnaeus, 1766) (Figura 044)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie é também conhecida como Verão-peitica, Buraco-feito, Crispim, Fem-fem, Martinta-pereira, Matintaperera, Matintaperê, Sem-fim, Seco-fico, Sede-sede, Tempociente e Peixe-frito (Wikiaves, 2023).

Características:

Existem algumas lendas associadas a esse pássaro, devido a seu canto marcante. Seu tamanho fica entre 26 e 30 centímetros, com o macho podendo pesar até pesar até 60 gramas (CEMAVE/ICMBio, 2014). Possui uma espécie de coroa curta e irregular com uma coloração de canela com listras pretas, também uma “sobrancelha” esbranquiçada e com uma faixa escura e um dorso de listras negras, com peito cinza e ventre branco (observações de campo). Ainda, apresenta uma cauda longa e graduada, de coloração marrom com bordas castanhas (observações de campo). A penugem da cauda e asas contém pintas claras cor de camurça (Albuquerque, et al., 2001). Seu canto é marcante, com duas apresentações diferentes: uma das notas é utilizada quando não está na presença de um rival, servindo para demarcar território; o outro canto, contém de cinco a seis notas, usado ao amanhecer e entardecer ou quando sente a presença de um indivíduo na sua área (IUCN, 2023).

Alimentação:

Tem como base alimentar insetos e lagartas (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

É fácil de ser ouvida, mas de difícil observação, costuma viver solitária e habita áreas abertas de capões de mata e árvores dispersas, e fica escondida na vegetação e arbustos (Grantsal, 2010). Nas áreas abertas, costuma ficar no alto de árvores grandes, sendo difícil de visualizar; em qualquer sinal de perigo, se esconde sobre a mata ou interior das árvores (FUNED, 2018).

Habitat:

Vive em áreas de florestas abertas, arbustos e pastagens (IUCN, 2023).

Reprodução:

Não faz ninhos próprios e coloca seus ovos em ninhos de outras espécies, onde os pais adotivos chocam e criam seus filhotes; geralmente procura aves que fazem ninhos grandes e fechados com pequena entrada (Grantsal, 2010). É uma espécie maior que seus parasitários, mas seus ovos têm tamanhos semelhantes, e são postos quando pais adotivos iniciam sua postura, mas seus ovos chocam mais rápidos do que os irmãos adotivos (Santos; Cademartori, 2008). Com seu bico forte, mata os outros filhotes à medida que nascem e com isso consegue mais alimento, o que é necessário devido seu tamanho, e fica sendo alimentado pelos pais adotivos, mesmo sendo maior que eles (Albuquerque et al., 2001).

Distribuição geográfica:

Vive na América do Sul e América Central, menos no extremo sul do continente (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Ocorre em todos os estados brasileiros, sendo mais registradas no Sudeste, Sul e Nordeste (Wikiaves, 2023). No Povoado Jurema, foi registrada bem próximo às ruas, a cerca de 500 metros, no Sítio Calixto. (Figura 045).

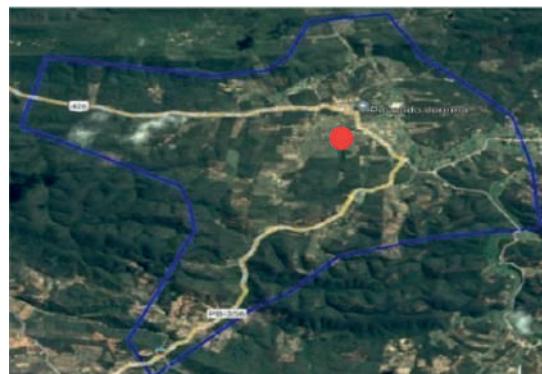


Figura 045 - Povoado Jurema: registrada bem próxima das ruas, a cerca de 500 metros, no Sítio Calixto.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.13 Família: Falconidae

- *Caracara plancus* (Miller, 1777) (Figura 046)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida também Carcará, Carancho, Caracaraí (Ilha do Marajó), Gavião-de-queimada e Gavião-calçudo (Wikiaves, 2023).

Características:

Mede entre 50 e 60 centímetros, representando uma ave grande, pesando entre 780 e 950 gramas (Pacheco, 2014). É uma ave de rapina e tem uma envergadura de aproximadamente 120 centímetros (FUNED, 2018). Tem como característica marcante um tipo de solidéu preto na cabeça e um bico forte (Santos; Cademartori, 2008). Seu voo é plainado com bater de asas para impulso, durante o voo é possível observar duas manchas de cor clara na extremidade das asas (Wikiaves, 2023).

Alimentação:

O Carcará é onívoro, se alimentando de quase tudo o que encontra, desde animais vivos de pequeno porte, até carcaças, e por vezes lixo (FUNED, 2018). É uma espécie que caça para sobrevivência, e tem estratégias diversificadas, predando desde lagartos, serpentes, sapos até caramujos (Von Matter et al., 2010). Pode atacar desde aves domésticas até filhotes de caprinos e ovinos, se agregando a outras aves da mesma espécie para matar presas maiores, também sendo comum ser avistada com urubus de forma pacífica (SAVE Brasil, 2009).

Hábitos:

É uma ave que tem hábito de viver sozinha, sendo vista às vezes em pares, raramente em grupos pequenos (FUNED, 2018). Vai ao chão com alguma frequência e pousa tanto em cercas como em árvores altas, para observação; é comum ser avistada em locais de queimadas, com o propósito de predar espécies ali presentes e/ou carcaças mortas pela queimada (IUCN, 2023). Plaina e voa muito bem, aproveitando correntes de ar (CEMAVE/ICMBio, 2014). O nome popular da espécie vem de um tipo de chamado que apresenta, no qual costuma dobrar o pescoço mantendo a cabeça sobre as costas enquanto emite o canto, o que parece chamar o nome popular da ave (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive em arbustos, pastagens, zonas úmidas artificiais ou naturais (SAVE Brasil, 2009).

Reprodução:

Essa espécie constrói seus ninhos com galhos, usa também ninhos de outras espécies (observação de campo). A postura é de dois a três ovos, e com raridade, quatro, tendo uma coloração entre o branco e o castanho-avermelhado, podendo variar (CEMAVE/ ICMBio, 2014). Os ovos possuem manchas vermelhas ou castanhas e sua incubação dura cerca de 28 dias, sendo de responsabilidade de ambos os pais (FUNED, 2018). O filhote sai do ninho por volta do terceiro mês de vida, mas continua demandando os cuidados dos pais por mais algum tempo. Segundo Antas (2005) e Sick (1997) os pais criam somente um filhote por temporada.

Distribuição geográfica:

Sua distribuição geográfica é ampla, vai desde a Argentina até o sul dos Estados Unidos, ocupando toda uma variedade de ecossistemas; fora a cordilheira dos Andes, sua maior população se encontra no Sudeste e Nordeste do Brasil (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É encontrada em todo Brasil, mas principalmente na região do Sudeste e no Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada na parte dos Beu (rua pouco afastada da comunidade), bem próximo do centro da sede do povoado (Figura 047).



Figura 047 - Região do Povoado Jurema: foi registrada na parte dos Beu (rua pouco afastado da comunidade), bem próxima do centro do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Falco sparverius* (Linnaeus, 1758) (Figura 048)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa ave tem alguns outros nomes populares, sendo um dos menores falcões que habitam em terras brasileiras. Outros nomes são: Falcão-americano, Cricri, Gavião-pirata, Gavião-canário, Falcão-tatu, Gavião-sabiá (Paraíba), Falcão-quiriquiri; Gavião-mirim e Gavião-quiriquiri (Pernambuco) e Gaviãozinho (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma das menores das espécies de falconídeos, medindo cerca de 30 centímetros para um indivíduo adulto, e pesando entre 100 e 160 gramas (SAVE Brasil, 2009). A coloração do macho é um cinza meio azulado do alto da cabeça até as asas, sendo a cauda e costas um tipo de marrom puxando para vermelho, com manchas pretas e uma faixa negra no fim da cauda, com pontinhas brancas (FUNED, 2018). Na barriga, a coloração é branca com pintas pretas e tem como se fosse uma lágrima logo abaixo dos olhos; já a fêmea tem as costas e asas marrom com riscos negros e não apresenta coloração cinza no dorso; a parte ventral é marrom-laranja sem os pontos que o macho apresenta (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Alimentação:

É uma ave de rapina e está no topo da cadeia, sendo uma exímia caçadora, que parte de poleiros fixos para o ataque das presas (FUNED, 2018). No momento de caça, faz voos rasos, onde apanha as presas sobre o solo e/ou em pleno ar, raras as vezes desta forma; sua base alimentar é composta por lagartos e insetos grandes, e às vezes roedores e pequenas cobras, morcegos e aves menores (Santos; Cademartori, 2008).

Hábitos:

Essa espécie de ave fica ativa no período diurno, sendo ainda mais ativa no período reprodutivo, é vista em campos, raras as vezes em espaços urbanizados; também apresenta o hábito de ficar peneirando num ponto fixo (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Costuma viver em áreas abertas e regiões de campos e cerrado, sempre evitando as matas fechadas; em áreas abertas é vista pousando em áreas altas, onde observa o espaço ao redor (FUNED, 2018). Na Caatinga, não é difícil ser avistada nas margens das matas, sempre nos espaços ciliares (Pacheco, 2014).

Reprodução:

Tem o hábito de construir seus ninhos em ocos de árvores e cavidades, além de buracos nos barrancos e cupins (IUCN, 2023). A postura é de até quatro ovos, que tem período de incubação de 27 a 32 dias, e seus filhotes voam entre 29 e 31 dias (Santos; Cademartori, 2008). Desde filhotes, os machos e fêmeas já se mostram diferentes (observações de campo).

Distribuição geográfica:

Está presente desde o norte do Canadá, até o sul da América do Sul (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Ocorre em todos os estados brasileiros, com maiores registros nos estados da região Sul, Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito na região da cachoeira da Pedra-branca, sentido Tavares-PB (Figura 049).

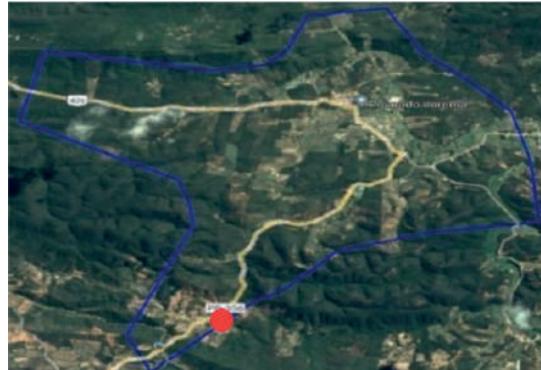


Figura 049 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito na região da cachoeira da Pedra-branca, sentido Tavares-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.14 Família: Fringillidae

- *Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766) (Figura 050)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Também apresenta nomes populares como de Vim-vim (forma que é conhecida na região do Povoado Jurema), Fim-fim, Fi-fi, Vem-vem, Guriatã-de-coleiro, Puvi, Gaturamo-miudinho e Vem-vem numa parte do Nordeste (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma espécie pequena, medindo cerca de 9,5 centímetros e pesando até 8 gramas, com um colorido bem marcante do macho, além do canto assobiado, costumando imitar outras aves (SAVE Brasil, 2009). O macho é preto com amarelo na parte de baixo, além de um pequeno topete também amarelo; já a fêmea é verde-oliva com uma frente amarelada e ventre branco (Grantsal, 2018).

Alimentação:

Gosta muito de frutas, que ingere agarrada aos galhos, e as sementes que são ingeridas ficam intactas, sendo uma ótima dispersora de sementes (Pacheco, 2014). Na região do Povoado Jurema, é comum ser vista comendo pinhas (Fruta-do-Conde).

Hábitos:

Procura frutas em áreas densas e sempre em partes mais altas das árvores, costumando se movimentar no meio das folhas, não se aproximando do solo, tendo o hábito de se camuflar em meio à vegetação (FUNED, 2018).

Habitat:

Vive na Caatinga, além de matas ralas e cerrado (Mélo, 2015). Gosta de florestas pouco densas e busca espaços onde tenham árvores frutíferas (Grantsal, 2018). Na região do Povoado Jurema, se aproxima de sítios e pastagens em busca de alimento.

Reprodução:

Tem uma postura entre dois e cinco ovos de cor branca com pintas marrons e tem de duas a três ninhadas por temporada (CEMAVE/ICMBio, 2014). A incubação dura uma média de 15 dias, nesse período, o macho canta nas horas mais quentes, pousando sobre copas de árvores e seus ninhos são construídos por espécies de palhas entrelaçadas (Von Matter et al., 2010).

Distribuição geográfica:

Essa ave é presente na parte sul até o centro da América do Sul, como o Brasil, Argentina, Equador e Venezuela (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil, ocorre em todas as regiões, sendo os maiores registros nas regiões Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada no Sítio Barragem, a cerca de 1 km da sede do povoado (Figura 051).

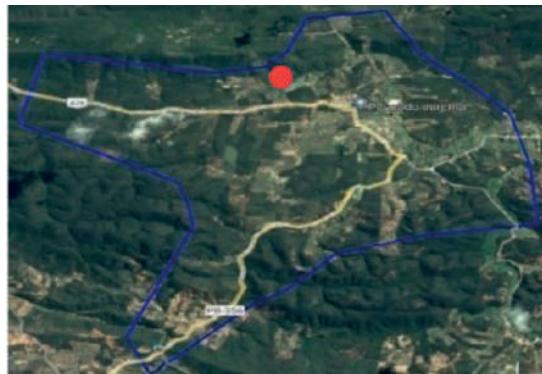


Figura 051 - Região do Povoado Jurema: foi registrada no Sítio Barragem, a cerca de 1 km da sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.15 Família: Furnariidae

- *Certhiaxis cinnamomeus* (Gmelin, 1788) (Figura 052)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É também conhecida por vários nomes populares, como Casaca-de-couro, Curuira-do-brejo, Corrucheba (Wikiaves, 2023)

Características:

Tem como característica marcante sua cauda longa e rígida e sua parte dorsal de coloração parda, e inferiores esbranquiçadas com mancha amarela de pouco destaque (FUNED, 2018). Mede aproximadamente 14 centímetros de comprimento e tem um canto marcante, como se fosse estalos e clics rápidos, seguidos de pausas curtas (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Tem uma alimentação que consiste em insetos e suas larvas, aranhas, opiliões e outros artrópodes, e moluscos (Santos; Cademartori, 2008).

Hábitos:

Costuma se locomover no solo dando pulos e sempre em busca de alimentos (observações de campo). Pode ser observada próximos a ambientes aquáticos, sendo talvez o primeiro da família Furnariidae a ter hábitos noturnos (SAVE Brasil, 2009). Tem um canto forte e marcante (observações de campo).

Habitat:

Vive nas proximidades de ambientes aquáticos. Sempre em beiras de rios, açudes, lagos, e até vistos em esgotos a céu aberto (Pacheco, 2014).

Reprodução:

Faz seu ninho de gravetos e em pequenas moitas próximo a ambientes aquáticos; o ninho é preso em forquilhas e galhos laterais, com a forma de uma garrafa deitada com o bojo redondo (CEMAVE/ICMBio, 2014). A procriação ocorre praticamente em todos os meses do ano, botando três ovos creme-claros (FUNED, 2018). Os filhotes nascem após 14 a 15 dias de incubação, e com cerca de 18 dias abandonam o ninho (Palmeira, 2019).

Distribuição geográfica:

Ocorre desde a Colômbia, Guianas, Bolívia, Argentina, Paraguai e Uruguai, além de todo do Brasil (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Presente em todos os estados brasileiros, com maior presença em estados do Nordeste até o Sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito no açude do Sítio Barragem, a cerca de 1 km da sede do povoado (Figura 053).

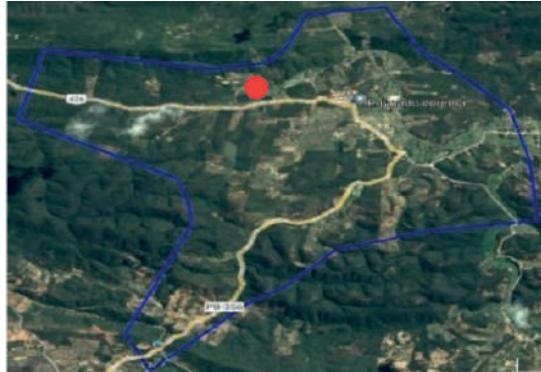


Figura 053 - Região do Povoado Jurema: registro feito no açude do Sítio Barragem, a cerca de 1 km da sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Pseudoseisura cristata* (Spix, 1824) (Figura 054)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É também conhecida como Carrega-madeira-do-sertão, Cacuruta e Catapirra (interior do Rio Grande do Norte), Carrega-madeira-grande (Bahia) e João-de-moura (Ceará); nas regiões do sertão e Seridó da Paraíba também é chamada de Cajaca-de-couro, Cajaca-vermelha e Casacão (Wikiaves, 2023).

Características:

A Casaca-de-couro é comum na região do Povoado Jurema, com um canto marcante, que é sempre acompanhado de um segundo indivíduo. É uma espécie de médio porte, com uma média de 25 centímetros de comprimento, e uma característica notável na espécie é seu topete arrepiado, sua plumagem ruiva e uma íris amarelada (Pacheco, 2014).

Alimentação:

É uma espécie onívora, se alimentando preferencialmente de insetos, mas não dispensa outros tipos de alimentos, como pequenos répteis, frutas, sementes, até ovos (Santos; Cademartori, 2008).

Hábitos:

Tem como hábito descer ao solo poucas vezes, apenas para se alimentar, e costuma sempre cantar em duetos; é uma das primeiras aves a entoar seu canto estridente, sendo muito comum ser vista aos pares (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive em florestas, savanas, arbustos artificial ou natural, sendo muito presente na Caatinga, em áreas de pastagens e mata baixa (Pacheco, 2014).

Reprodução:

É uma espécie com hábitos sociais, até mesmo no processo reprodutivo, em que o grupo participa desde a construção do próprio ninho, até na defesa do território (Pacheco, 2014). Tem dois tipos de ninhos, sendo o primeiro deles com finalidade exclusivamente reprodutiva, que tem suas paredes com mais material, o que o torna externamente volumoso, com tamanho entre 30 e 50 centímetros, contando com uma entrada em forma de túnel e uma câmara forrada na sua base (SAVE Brasil, 2009). Outro ninho é construído para habitar toda a família, sempre próximo do ninho de incubação (SAVE Brasil, 2009). Os ovos têm coloração branca; uma característica do ninho é sua construção de gravetos e espinhos, pendurados em galhos finos (observações de campo).

Distribuição geográfica:

É uma espécie endêmica do Brasil, só tendo registro no país (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Existem registros dessa espécie nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro ocorreu próximo à região da Serra dos Porcos (Figura 055).

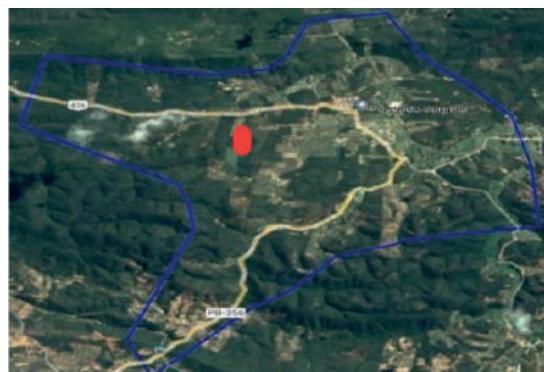


Figura 055 - Região do Povoado Jurema: o registro ocorreu próximo à região da Serra dos Porcos.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.16 Família Hirundinidae.

- *Progne chalybea* (Gmelin, 1789) (Figura 056)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É uma espécie que tem vários nomes populares, tais como Andorinha-católica, Andorinha-da-casa, Andorinha-doméstica-grande, Andorinha-mestre e Tapérá (Wikiaves, 2023)

Características:

A espécie tem um tamanho médio entre 16 e 22 centímetros e com peso que varia entre 33 e 50 gramas (Santos, 2021). A cor da cabeça e costas é preta, com brilho de azul-metálico, as fêmeas apresentam cores mais opacas na cabeça e costas (CEMAVE/ICMBio, 2014). No rosto da ave existe um tipo de máscara preta, com um bico curto e achatado, de forma triangular e com ampla cobertura bucal (Palmeira, 2019). É ágil e com voo rápido e apresenta uma cauda bifurcada (observação de campo).

Alimentação:

Alimenta-se principalmente de insetos capturados em voos rápidos e no chão (Von Matter et al., 2010).

Hábitos:

Sempre é vista em bandos numerosos e é muito presente em espaços urbanizados, pousando em fios e árvores (Santos; Cademartore, 2008). No outono, migra em direção ao norte, mas, nem todas as aves fazem essa migração (Wikiaves, 2023).

Habitat:

Habita pastagens, savanas, florestas, pântanos e espaços urbanos (IUCN, 2023).

Reprodução:

A ave constrói os ninhos sempre em formato de tigela e o reveste com palhas, que são agrupadas com fezes, revestidas com penas, com os locais dos ninhos variando, desde telhados de casas, até mesmo em buracos de rochas, de acordo com observações de campo. A postura ocorre sempre em número de dois a cinco ovos, de coloração branca (Wikiaves, 2023). A incubação é feita principalmente pela fêmea, com pouca participação do macho (Santos, 2021).

Distribuição geográfica:

É uma espécie que existe em quase toda a América do Sul e América Central (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Ocorre em todos os estados brasileiros. No Povoado Jurema, foi registrada na área mais urbanizada do povoado, no centro (Figura 057).

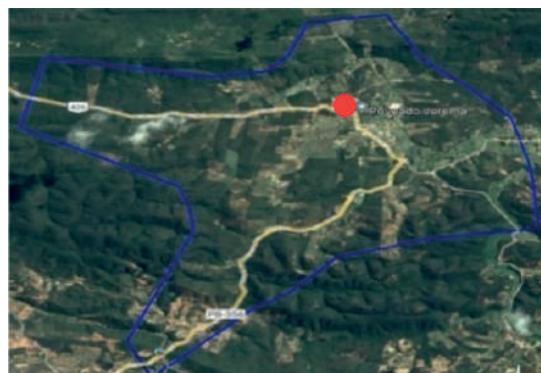
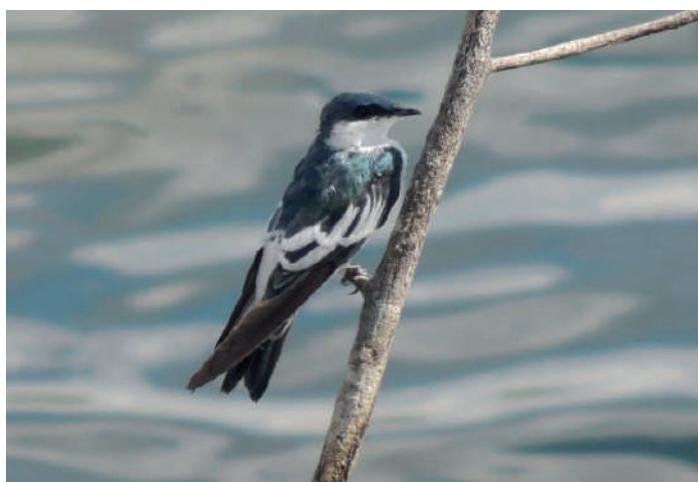


Figura 057 - Povoado Jurema: foi registrada na área mais urbanizada do povoado, no centro.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Tachycineta albiventer* (Boddaert, 1783) (Figura 058)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

A espécie também é conhecida como Andorinha-ribeirinha.

Características:

A andorinha-do-rio tem entre 13 e 14 centímetros e pesa aproximadamente 14 a 17 gramas (Santos, 2021). Há semelhanças entre machos e fêmeas machos e fêmeas. Essa espécie tem uma cor esverdeada e branco nas asas. A característica da mancha branca sobre as assas pode ser avistada quando a espécie está em voo, como também, em pouso (Von Matter et al., 2010). A cabeça da ave tem um brilho azulado e com loros pretos, e na parte inferior a coloração branca é predominante, e tem uma cauda toda preta, que apresenta uma bifurcação e seu bico e penas são também de cor preta (IUCN, 2023). É muito vista pousada em galhos sobre a água (observações de campo).

Alimentação:

A alimentação dessa ave inclui insetos, que, com voos rápidos captura sob a água (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

Vive em casais, grupos familiares ou solitária (Wikiaves, 2023).

Habitat:

Vive em florestas, savanas, zonas úmidas (interiores) artificial/terrestre, artificial/aquático e marinho, rios, açudes, barragens e baías (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Reprodução:

Utiliza barrancos de açudes e rios para construir seus ninhos, que têm formato de tigela e utiliza capins e materiais macios no interior desses buracos, e por vezes, utiliza ninhos abandonados do Martin-pescador (Santos; Cademartore, 2008).

Distribuição geográfica:

São encontradas na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana-Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, Venezuela e República Bolivariana (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

São encontradas na maior parte do Brasil, exceto no extremo sul do país (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada nas imediações do Sítio Pedro, em um açude (Figura 059).

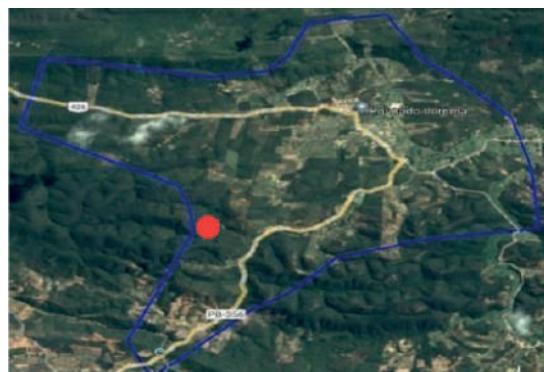


Figura 059 - Região do Povoado Jurema: foi registrada nas imediações do Sítio Pedro, em um açude.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.17 Família Icteridae

- *Agelaioides fringillarius* (Spix, 1824) (Figura 060)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É também conhecida em algumas partes do Nordeste por Cajaca (Pernambuco), Rumara ou Papa-arroz e como pardal do mato no Ceará (Wikiaves, 2023).

Características:

Apresenta um tamanho que varia entre 18 e 20 centímetros, tamanho médio para uma ave, e sua coloração é marrom, com a presença de uma máscara escura sobre os olhos, isso de intensidade variável, a depender da ave (SAVE Brasil, 2021).

Alimentação:

A alimentação é à base de pequenos insetos e sementes, e por vezes, chega a se aproximar da presença humana para se alimentar em comedouros (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

Tem hábitos sociais e costuma viver em bandos e sem atividade migratória, e sem hábitos parasitários plenos, ou seja, não costuma ocupar ninhos de outras espécies, por vezes, vítimas de outras espécies parasitárias (FUNED, 2018).

Habitat:

Vive em florestas, arbustos, pastagens artificiais e naturais (Santos; Cademartori, 2008).

Reprodução:

Os ninhos têm uma câmara de incubação em forma de tigela, e feita de barro e fibras vegetais (IUCN, 2023). A postura costuma ser de três ovos de coloração branca (Von Matter et al., 2010).

Distribuição geográfica:

Não foram registradas informações a respeito da presença dessa ave em outros países.

Distribuição geográfica no Brasil:

É uma ave endêmica do Brasil. Ocorre em caatingas no Nordeste do Brasil, indo até Minas Gerais e Espírito Santo (FUNED, 2018). No Povoado Jurema, foi registrada em meio a um plantio de pastagens, a cerca de 4 km sentido Sítio Mocambo (Figura 061).

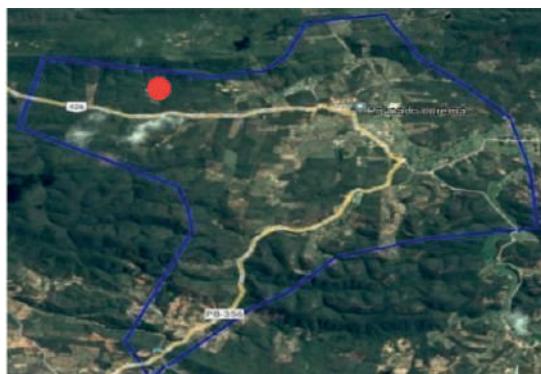


Figura 061 - No Povoado Jurema, foi registrada em meio a um plantio de pastagens, a cerca de 4 km sentido Sítio Mocambo.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Chrysomus ruficapillus* (Vieillot, 1819) (Figura 062)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa ave é também popularmente chamada de Xexeu-de-lagoa, na região do Rio Grande do Norte e partes do Ceará, e Chupim-do-rabo e Chapéu-de-couro em São Paulo, também conhecido como Dó-ré-mi e Pássaro-de-arro; em partes do Pernambuco e Paraíba é também conhecido por Corda-negra (Wikiaves, 2023).

Características:

Ave marcante pelas suas cores, um preto brilhante com uma gola e uma coroa vermelha, isso para o macho da espécie; já a fêmea apresenta uma plumagem parda, tendo sua barriga com um tom de pardo-claro (observações de campo). Mede em média 18 centímetros e chega a pesar 43 gramas (Von Matter et al., 2010). Seu canto é forte e muito agradável, por ter uma melodia bonita, com um assobio com trinados intensos, o que torna uma ave perseguida, em certas localidades, por criadores/gaoleiros (observações de campo). Na região do Povoado Jurema, é pouco cobiçada por esses criadores.

Alimentação:

De modo geral, se alimenta de frutas, grãos e sementes, podendo também caçar pequenos besouros, grilos, aranhas e outros artrópodes, gosta muito de arroz em casca, o que dá um dos seus nomes populares (Papa-arroz) (CEMAVE/ICMBio, 2014), como no casso da região do Povoado Jurema.

Hábitos:

Vive em bandos numerosos, poucas vezes são encontrados indivíduos isolados ou aos pares; é comum vê-la próxima de ruas, se alimentando em árvores e descansando com outras espécies, como pardais (observações de campo).

Habitat:

Prefere paisagens úmidas, pastagens e grandes áreas alagadas (FUNED, 2018). É fácil de ser vista próxima de rios, açudes e lagos, mas costuma encontrar-se aos bandos em áreas úmidas próximas a estes rios e lagos (Wikiaves, 2023).

Reprodução:

Tem o costume de fazer seus ninhos entre folhas e galhos de árvores, sempre em formato de tigela e próximo a rios, lagos e açudes (observações de campo). A postura tem média de três ovos de coloração pouco azulada e pequenas manchas escuras, e a incubação leva em média 14 dias; após 40 dias os filhotes abandonam o ninho e ficam independentes (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

Está presente entre a Argentina, Bolívia, Brasil, Guiana Francesa e Paraguai (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É encontrada na região do Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste; não se tem registro dessa espécie na região amazônica (IUCN, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito a cerca de 6 km, sentido Tavares-PB, próximo à cachoeira Pedra-branca (Figura 063).

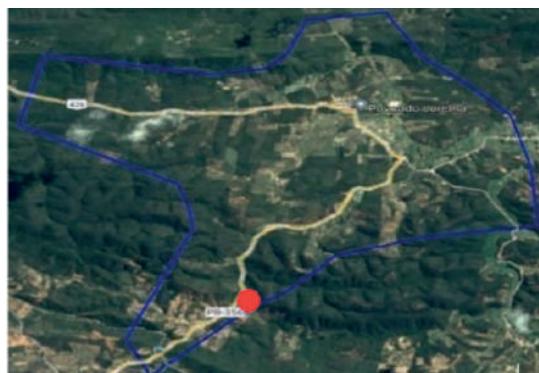


Figura 063 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito a cerca de 6 km, sentido Tavares-PB, próximo à cachoeira Pedra-branca.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789) (Figura 064)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É uma espécie conhecida também por Azulego, Maria-preta, Chopim, Vira-bosta, Chupim-vira-bosta, Godero, Godelo, Gaudério, Cupido (Maranhão), Papa-arroz-escuro (partes da Paraíba), Rola-bosta (Espírito Santo), Engana-tico, Maria-vadia (nordeste do Goiás) e Azulão-de-chiqueiro (Bahia e sul do Piauí) (Wikiaves, 2023).

Características:

O Chupim mede entre 17 e 21,5 centímetros de comprimento e pesa aproximadamente 44,9 e 63,7 gramas; o macho adulto é preto-azulado, mas dependendo da iluminação só se enxerga a cor negra; já a fêmea é marrom-escura (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Alimentação:

É uma espécie onívora, se alimentando principalmente de insetos e sementes, mas ocasionalmente come frutos e flores; também pode se alimentar de carapatos (SAVE Brasil, 2023).

Hábitos:

Costuma viver em paisagens abertas, como campos, pastos e parques e entre o mês de junho e setembro tem o hábito de viver em bandos, quando buscam alimentos em gramados e áreas abertas de pastagem baixa (Wikiaves, 2023). Quando estão em bandos, é comum ver o macho dessa espécie demonstrando domínio sobre outros com movimentos agressivos (SAVE Brasil, 2023). Na região do Povoado Jurema, tem o hábito de fazer migrações de curta distância em busca de alimento e água, gosta de estar em currais, mexendo em fezes dos animais à procura de besouros (observações de campo).

Habitat:

Costuma viver em florestas, arbustos e pastagens artificiais ou naturais (IUCN, 2023).

Reprodução:

Essa ave tem o período de reprodução entre o mês de julho e dezembro, e seu hábito é bem peculiar, no qual a ave não constrói ninho, mas sim, procura outras espécies de aves e põe seus ovos, que variam entre quatro e cinco, os quais serão incubados por outras aves, mas sempre deposita um único ovo em cada ninho diferente (FUNED, 2018). Os ovos são de coloração uniforme e casca sem brilho e cor branco-esverdeado (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

É uma espécie que se apresenta em toda a América do Sul, menos na Cordilheira dos Andes (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Ocorre em todo o Brasil, sendo registrada em todos os estados do país (Wikiaves, 2023). No Povoado Jurema, foi registrada bem próxima da sede do povoado, na Serra dos Porcos (Figura 065).

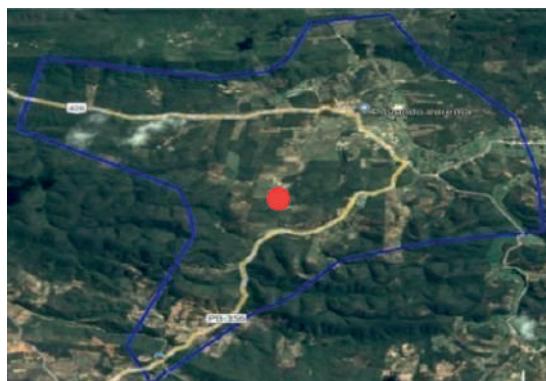


Figura 065 - No Povoado Jurema, foi registrada bem próxima da sede do povoado, na Serra dos Porcos.

Fonte: *Google Earth Pro (2023)*.

4.18 Família: Jacanidae

- *Jacana jacana* (Linnaeus, 1766) (Figura 066)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Apresenta variações diversas do nome popular, como Aguapeaçoca, Cafesinho, Casaca-de-couro, Ferrão, Japiaçó, Marrequinha, Meninino-do-banho, Nhaçanã, Nhanjaçanã, Piaçó, Piaçoca, Pia-sol e Narceja (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave muito comum nos rios, lagos e açudes, e tem algumas características marcantes, como pés grandes, relacionados ao seu tamanho, e dedos longos, finos e unhas grandes, o que facilita caminhar sobre as plantas aquáticas (Grantsal, 2018). Seu tamanho é médio, cerca de 23 centímetros de comprimento, e conta com uma plumagem castanha com escudo na parte da frente avermelhada, apresenta um bico amarelo e tem um esporão vermelho nas pontas das asas (SAVE Brasil, 2009).

Alimentação:

Essa espécie alimenta-se de insetos e pequenos peixes e até invertebrados, que captura abaixo de plantas aquáticas e sobre elas, como também, se alimenta de grãos (Pacheco, 2014).

Hábitos:

É uma ave sociável, mas é feroz ao defender seu território contra outros indivíduos da sua espécie, sendo as fêmeas mais agressivas, que voam diretamente sobre o invasor e ficam com as asas abertas para cima, com seus esporões à mostra, ecoando sons agudos (FUNED, 2018).

Habitat:

Vive em zonas úmidas, sempre em lagos, açudes, lagoas e rios (ICMBio, 2014).

Reprodução:

A fêmea dessa espécie é maior do que o macho, vive em grupos pequenos e pode até acontecer que fêmeas tenham vários machos, os quais cuidam dos ninhos (ICMBio, 2014). Esses ninhos são construídos com talos de plantas aquáticas, o período de incubação dura aproximadamente 28 dias, sendo que o macho é quem faz a incubação dos mesmos, e também é responsável pelos cuidados com a prole (Pacheco, 2014). Ao chegar em outros ninhos, as fêmeas, quebram os ovos, o macho fica apenas observando, e segue com acasalamento logo após (Grantsal, 2018).

Distribuição geográfica:

Essa espécie se apresenta em grande parte da América do Sul e em alguns países da América Central (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Ocorre em todos os estados brasileiros, com maior frequência nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi a cerca de 6 km da sede do povoado, sentido Tavares-PB, no Sítio Pedra-branca, em uma pequena lagoa (Figura 067).

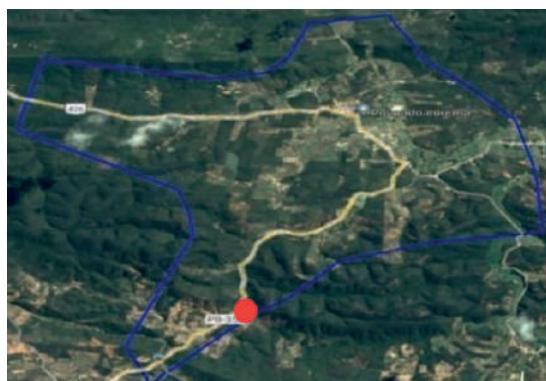


Figura 067 - Região do Povoado Jurema: o registro foi a cerca de 6 km da sede do povoado, sentido Tavares-PB, no Sítio Pedra-branca, em uma pequena lagoa.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.19 Família: Mimidae

- *Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823) (Figura 068)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida tanto como Sabiá-branco ou Sabiá-de-coqueiro na região do Povoado Jurema; mas em outras áreas também é conhecida como Tója, Tejo-do-campo, Calhandra, Sabiá-levanta-rabo, Arrebita-rabo, Galo-do-campo, Sábia-poca (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave de tamanho médio, medindo aproximadamente 25 centímetros e pesa aproximadamente 70 gramas (Santos; Cademartori, 2008). Tem uma coloração marcante, com cinza no dorso e alto da cabeça, além de asas e cauda; já o peito é branco com tons amarelados e uma lista branca, que se destaca por uma faixa preta na altura dos olhos, que nos adultos são amarelos (Von Matter et al., 2010). Tem uma cauda bem grande e sua vocalização pode imitar outras aves, sendo considerada uma voz de maestria (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Essa ave é onívora e se alimenta de invertebrados, além de frutos, sendo mais comum se alimentar de formigas, besouros e cupins (CEMAVE/ICMBio, 2014). Alimenta-se de frutos tanto silvestres como os cultiváveis, não digerindo as sementes (SAVE Brasil, 2009). Busca alimentos, na maior parte do tempo, sobre o solo, que pode ser em grupos, tanto da mesma espécie como com outras aves. Muito raramente, pode predar ovos e filhotes de algumas espécies de aves (FUNED, 2018).

Hábitos:

Vive em bandos médios, sendo uma ave muito sensível ao estresse (Wikiaves, 2023). Tem comportamentos variados (CEMAVE/ICMBio, 2014). Deixa as asas semiabertas enquanto anda, é uma ave agressiva, apesar de viver em bandos familiares; também se adapta rápido a espaços urbanos, não tendo medo de pessoas (Von Matter et al., 2010). Já se observou na espécie um comportamento de defesa de indivíduo, pelo próprio grupo, a ataques de predadores (Pacheco, 2014).

Habitat:

É comum na região do Povoado Jurema. Vive em florestas e savanas, além de campos abertos e pastagens, como se apresenta nessa região do povoado; é comum ser vista em campos abertos, sempre em pequenos bandos, próximos de pastagens e roçados, se aproximando bastante de locais onde o gado vive, como nos currais (Pacheco, 2014).

Reprodução:

Quando a ave vai construir seus ninhos usa gravetos e gramas secas e faz uma forma de tigela, sendo construídos em árvores e/ou arbustos, e pode usar ninhos abandonados de outras aves (Santos; Cademartori, 2008). Os ovos têm uma coloração verde-azulada com manchas cor de ferrugem; a postura é entre de três e quatro ovos (SAVE Brasil, 2009). Os cuidados ficam sob a responsabilidade do casal, podendo haver ajuda de outro indivíduo do bando (FUNED, 2018). O período de incubação é na média de 12 a 14 dias (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica:

Presente na região sul do continente americano, desde a Argentina até o Nordeste brasileiro passando pela Bolívia (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Muito presente desde a região Sul do país até o Nordeste, com poucos registros nas regiões amazônicas (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada a cerca de 2 km, no sentido Rajada (Figura 069).

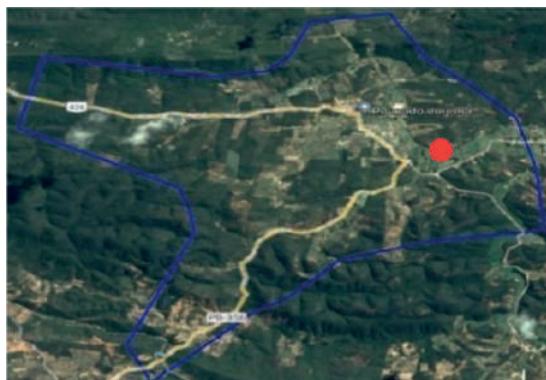


Figura 069 - Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada a cerca de 2 km, no sentido Rajada.

Fonte: *Google Earth Pro (2023)*.

4.20 Família: Picidae

- *Campephilus melanoleucos* (Gmelin, 1788) (Figura 070)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Além de Pica-pau-verdeiro, também é conhecida por Pica-pau-de-garganta-preta e Pica-pau-bico-de-marfim (Wikiaves, 2023).

Características:

Tem o tamanho aproximado de 38 centímetros de comprimento, para indivíduos adultos, pode chegar a pesar 290 gramas (Pacheco, 2014). Macho e fêmea são diferentes, o macho apresenta um topete vermelho e uma mancha branca na base do bico, que continua por parte do dorso; o peito apresenta pintas brancas (Grantsal, 2018). Já a fêmea tem parte da cabeça preta e uma faixa branca entre os olhos (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Alimentação:

Arranca a casca de árvores mortas em busca de larvas de insetos, mas também consome frutas (FUNED, 2018).

Hábitos:

É encontrada aos pares e/ou grupos familiares de até cinco indivíduos (ICMBio, 2014).

Habitat:

Vive em matas e capoeiras, como a Caatinga; além de plantações, como também em várzeas (Pacheco, 2014).

Reprodução:

Essa ave constrói seus ninhos escavando troncos de árvores, principalmente mortas, como coqueiros (SAVE Brasil, 2009). Sua postura é de dois e três ovos com coloração branca e brilho; é feroz na defesa dos seus ninhos (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica:

Essa espécie se apresenta na América do Sul, menos na parte mais ao sul, até o início da América Central (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Ocorre em quase todos os estados brasileiros, com exceção da região Sul; com registros frequentes nas regiões Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito em terrenos ao lado de ruas, no sentido da região da Pedra-ferrada (Figura 071).

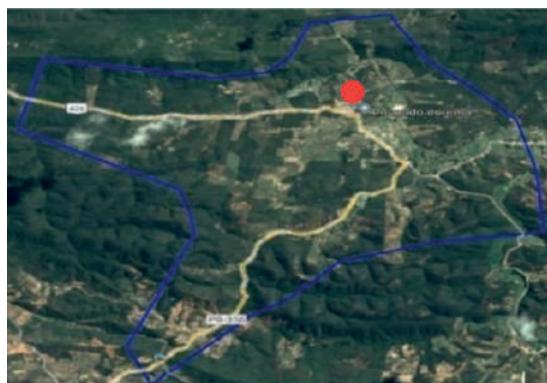


Figura 071 - Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito em terrenos ao lado de ruas, no sentido da região da Pedra-ferrada.

Fonte: *Google Earth Pro (2023)*.

- *Colaptes melanochloros* (Gmelin, 1788) (Figura 072)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida também como Pica-pau-carijó, no estado do Rio de Janeiro (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa espécie não era conhecida na região do Povoado Jurema, quando vista anteriormente, era de forma muito rara. Tem como característica dominante sua coloração em tom esverdeado, na cabeça um topete pequeno entre o tom vermelho e preto, com uma área branca na região dos olhos, única que tem essa marca entre as espécies de Pica-paus (Santos; Cademartori, 2008). Esse tom verde faz com que se camuflie muito fácil nas folhagens, o que torna difícil de visualizar (SAVE Brasil, 2009). Os machos dessa espécie têm um “bigode” vermelho na base do bico (Sandro, 2010).

Alimentação:

Alimenta-se de formigas e larvas de insetos, como besouros; come também frutos carnosos (Pacheco, 2014).

Hábitos:

Utiliza a cauda como espécie de apoio quando está subindo em árvores; na alimentação tem um tipo de secreção que age como uma cola para capturar insetos, como formigas e cupins (Albuquerque et al., 2001). Usa sons para demarcar territórios, batendo em ocos de paus e cascas de troncos, como também, para se comunicar entre machos e fêmeas (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Essa espécie tem como habitat matas e cerradas, além de campos com árvores e vive em bordas de florestas; é comum na Caatinga e até em áreas urbanizadas (FUNED, 2018).

Reprodução:

No período de reprodução os machos ficam territorialistas e marcam o território com canto característico de vocalização intensa (SAVE Brasil, 2009). O ninho é feito pelo casal e de preferência em madeira de árvores mortas; a câmara de incubação é forrada por pedaços de madeira (IUCN, 2023). A postura conta com dois a quatro ovos de coloração branca, o casal é responsável pela incubação; os filhotes são alimentados pelos pais, que regurgitam massa de insetos no bico (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

Se apresenta desde a Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil é encontrada nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito na região da Pedra-ferrada, a cerca de 4 km da sede do povoado (Figura 073).

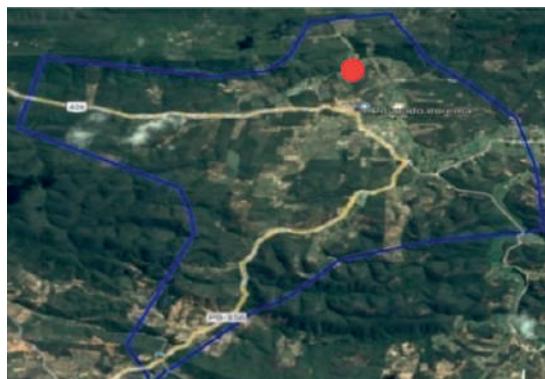


Figura 073 - Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito na região da Pedra-ferrada, a cerca de 4 km da sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.21 Família: Passerellidae

- *Zonotrichia capensis* (Statius Muller, 1776) (Figura 074)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Na região do Povoado Jurema recebe o nome Cocodilo, e não se sabe a origem dessa denominação, mas também recebe outros nomes populares, a depender da região, como: Salta-caminho, tanto em Pernambuco como no interior da Paraíba; Titiquinha e Ticão, Mariquita-tio-tio na região de São Paulo; Tiquinho, no Paraná; Catete, Cata-pilão, Jesus-meu-deus na região da Bahia; Chuvinha na parte sul do Piauí; e Toinho em algumas partes da Paraíba e Piqui-meu-deus na parte sul do Ceará (Wikiaves, 2023).

Características:

Tem um tamanho médio, chegando a 15 centímetros, tendo seu corpo pequeno de coloração parda puxando para um cinza e uma cabeça cinza-claro com riscos pretos (FUNED, 2018). O rosto é de cor cinza com mais duas tiras pretas que vão até o pescoço e tem a parte de baixo do pescoço branca e peito cinza e um pequeno topete estriado na cabeça (Von Matter et al., 2010). É uma ave bonita e tem um canto belo, sendo cobiçada por criadores na região (observações de campo).

Alimentação:

A base alimentar é formada por um cardápio variado, como sementes, brotos, frutas até insetos, como besouros, formigas, grilos e cupins, além de larvas e alados (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

Gosta de climas temperados e é favorecida pelo desmatamento, o que aumenta a área de ocorrência, tendo hábito de viver em casais isolados; o macho é agressivo diante de outros indivíduos (Grantsal, 2018). Fica saltando no solo para descobrir seus alimentos (observações de campo).

Habitat:

Costuma habitar paisagens abertas, como plantações, jardins, pátios, além de florestas ralas e pastagens (Pacheco, 2014).

Reprodução:

O ninho tem um formato de tigela aberta e feito de capins secos, além de raízes (FUNED, 2018). A postura é de dois a cinco ovos, que têm coloração verde-amarelo, sendo a incubação entre 13 a 14 dias, com filhotes sendo alimentados pelo casal (Santos; Cademartori, 2008). A incubação é feita pela fêmea, com o macho defendendo ferozmente a região do ninho (SAVE Brasil, 2009). Os filhotes deixam o ninho após cerca de 22 dias (ICMBio, 2014). Essa espécie tem seus ninhos parasitados por algumas outras espécies, fazendo com que o casal possa criar filhotes de outras espécies (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica:

É uma ave muito presente em quase toda a América do Sul, desde o México, Panamá até regiões da Argentina (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em quase todos os estados, não aparecendo apenas na região de matas da Amazônia; tem maior frequência de registros nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, e com alguns registros na região Centro-Oeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada próxima ao Sítio Porteiras (Figura 075).

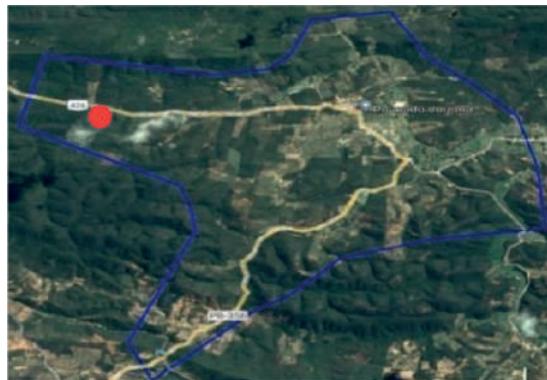


Figura 075 - Região do Povoado Jurema: foi registrada próxima ao Sítio Porteiras.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.22 Família: Passeridae

- *Passer domesticus* (Linnaeus, 1758) (Figura 076)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular :

Conhecido exclusivamente por Pardal (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa ave tem um tamanho, quando adulta, que varia entre 13 e 18 centímetros e pesa aproximadamente 40 gramas; o macho apresenta penas de cor cinzenta com detalhes de preto e loiro na fronte e garganta, além de marrom com riscos de coloração cinza e branca no rosto, também um bico preto e pés cinza; já as fêmeas têm coloração cinza e marrom nos loros, com uma lista clara (Von Matter et al., 2010). É um dos pássaros mais comuns e têm como característica marcante seu pouso, ficando parado no ar batendo as asas bem rápido (Pacheco, 2014). Essa espécie tem sua origem no Oriente Médio, mas se espalhou pela Europa e Ásia, chegando na América por volta de 1850 (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Alimentação:

Sua alimentação consiste em sementes, flores, brotos de árvores e insetos. Também se alimenta de alguns frutos, como banana e maçã (Pacheco, 2014).

Hábitos:

Apresenta o hábito de cantar ao entardecer e em bandos, fazendo grandes barulhos, sendo comum procurar comida pelo chão, facilmente são observados nas ruas catando comida (Grantsal, 2018).

Habitat:

Habita florestas, arbustos, pastagens, zona úmidas, áreas rochosas e ambientes marinhos (FUNED, 2018).

Reprodução:

O pardal costuma construir seu ninho em formato esférico e com entrada lateral, usando materiais, como capins, penas, entre outros; sendo construído pelo macho, que busca cavidades e fendas afastadas do solo, telhados, postes e árvores (Von Matter et al., 2010). Sua postura é por média de quatro ovos de coloração cinza e manchados, e o período de incubação é em média de 12 dias (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

Presente em todos os continentes e em muitos países, é uma das aves de maior distribuição territorial (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em todos os estados brasileiros (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi na área urbanizada, no centro da sede do povoado (Figura 077).

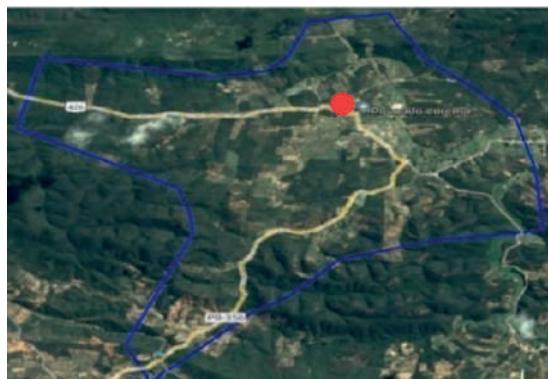


Figura 077 - Região do Povoado Jurema, o registro foi na área urbanizada, no centro do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.23 Família: Podicipedidae

- *Tachybaptus dominicus* (Linnaeus, 1766) (Figura 078)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular :

Tem outros nomes populares, como Mergulhão-pompom e Mergulhão-pequeno (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa espécie de ave é razoavelmente pequena, medindo cerca de 25 centímetros e pesando até 180 gramas, sendo um dos menores mergulhões do continente, com uma coloração pardo-cinza, com uma garganta preta, mas só no período de acasalamento (FUNED, 2018). Asas têm um espelho branco, visto apenas quando a ave voa ou arruma suas asas e seus olhos são amarelo-claro (Von Matter et al., 2010).

Alimentação:

É uma exímia pescadora se alimentando de pequenos peixes, além de girinos, anfíbios e até invertebrados. Busca seu alimento mergulhando sobre a água, seus mergulhos podem durar até 15 segundos, e pode comer algas e alguns vegetais (Pacheco, 2014).

Hábitos:

Essa espécie vive em ambientes aquáticos e apesar de asas pequenas, voa entre lagos isolados (observações de campo). Vive solitária, como também aos pares e até pequenos grupos familiares (observações de campo). Tem um canto agudo, como gritos roucos e sequências de som, como açoites, podendo ser prolongadas com duetos entre os casais, e seus filhotes são barulhentos (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive em ambientes aquáticos, sempre busca lagos, açudes, lagoas e rios (Grantsal, 2018).

Reprodução:

Faz seus ninhos em cima da água, onde uma parte fica emersa e seus ovos são pequenos e alongados, de coloração branca, que ficam manchados pelos materiais do ninho; o período de incubação é na média de 21 dias, sendo de responsabilidade do casal a tarefa de cuidar dos ovos e de alimentar os filhotes (Santos; Cademartori, 2008).

Distribuição geográfica:

Essa espécie é muito comum desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em todos os estados brasileiros, tendo maiores registros no Sul, Sudeste e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada na região do Sítio Pedra-branca, numa pequena lagoa às margens da rodovia PB-356, sentido Tavares-PB, a cerca de 5 km da sede do povoado (Figura 079).

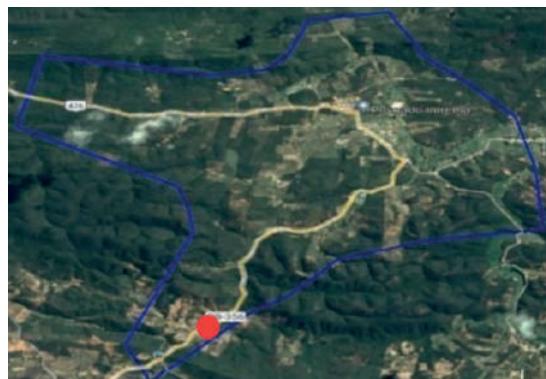


Figura 079 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada na região do Sítio Pedra-branca, sentido Tavares-PB, a cerca de 5 km da sede do povoado.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

4.24 Família: Polioptilidae

- *Polioptila plumbea* (Gmelin, 1788) (Figura 080)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Conhecida também como Chirito, Pega-moscas-tropical, Balança-rabo-de-chapéu-preto, Sibitinho-do-mato e Sibitinho (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa ave tem um tamanho pequeno, que mede aproximadamente 11 centímetros de comprimento, pesando entre 4,8 e 8 gramas (SAVE Brasil, 2009). A cabeça preta brilhante e dorso cinza azulado, com asas negras e contornos brancos, cauda preta e algumas penas brancas, são características do macho; já a fêmea tem a cabeça mais cinza (Grantsal, 2018). Essa espécie gosta de ficar dentro da mata e nos galhos mais altos, o que torna fácil a camuflagem (observações de campo).

Alimentação:

Alimenta-se de insetos que busca diretamente na folhagem e em ramos pequenos, frequentemente acompanha bandos mistos de insetívoros (FUNED, 2018).

Hábitos:

Vive solitária ou aos pares, balançando constantemente a cauda (Albuquerque et al., 2001).

Habitat:

É encontrada em capoeiras, bordas de florestas, clareiras com árvores esparsas, caatingas e manguezais; na Amazônia, habita também ilhas e as margens ao longo dos rios maiores (Wikiaves, 2023). Na Caatinga, costuma viver em áreas de arbustos (Sandro, 2010).

Reprodução:

Sempre faz o ninho em formato de xícara, localizado em galhos entre dois e oito metros de altura, fazendo a postura de dois ou três ovos brancos manchados de marrom (CEMAVE/ICMBio, 2014). O casal é bastante ativo na reprodução, tanto o macho como a fêmea fazem o ninho, chocam os ovos e alimentam os filhotes (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica:

Existente desde Belize, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname, Venezuela até a República Bolivariana (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente na Amazônia brasileira, nos estados do Amazonas, Pará, Roraima, Amapá e Maranhão (Wikiaves, 2023), sendo pouco registrada em outros estados, como no Nordeste. No Povoado Jurema, foi registrada no lugar chamado Cachoeirinha, a cerca de 3 km da sede do povoado (Figura 081).

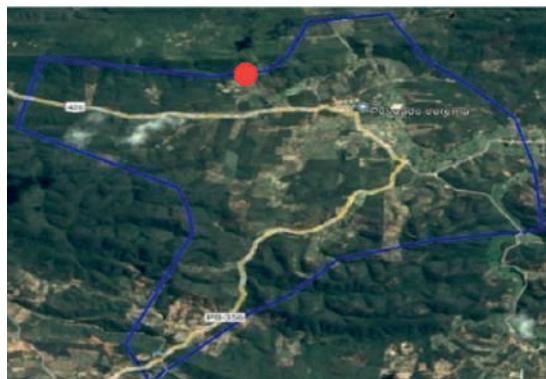


Figura 081 - No Povoado Jurema: foi registrada no lugar chamado Cachoeirinha, a cerca de 3 km do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.25 Família: Psittacidae

- *Eupsittula cactorum* (Kuhl, 1720) (Figura 082)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Tem muitos nomes populares, além de Piriquito, Curiquinha, Jandaia, Guinguirra, Gangarra, Grigulim, Guinquirra, Papagainho, Piriquitinha, Piriquitão e Grengueu (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma espécie de tamanho mediano, com média de 25 centímetros, pesando até 120 gramas (Pacheco, 2014). É quase toda verde, desde a cabeça até sua cauda, com um dorso de verde-oliva e pontas das asas azuladas e o peito de amarelo-alaranjado e seu bico marrom, sendo o papo de tonalidade amarela; essa espécie é sociável e inteligente, o que a torna cobiçada por criadores (Grantsal, 2018).

Alimentação:

Tem um cardápio bem variado, desde flores, brotos, sementes e frutas, até grãos, como milho (Santos; Cadermatori, 2008).

Hábitos:

Tem o hábito de viver em bandos médios, com cerca de dez indivíduos, e sempre vocaliza um som marcante com kriks e seus hábitos são parecidos aos dos papagaios (Von Matter et al., 2010). Vem ao solo para se alimentar e tomar água, gostando de fazer carícias nos integrantes do mesmo bando (Pacheco, 2014).

Habitat:

Habita florestas e savanas, além de pastagens e matas ciliares da Caatinga (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Reprodução:

Constrói ninhos em cupinzeiros, com entradas bem distintas, além de ocos de madeira, o que dificulta sua percepção (Wikiaves, 2023). Tem uma postura em média de nove ovos, que leva entre 25 e 26 dias de incubação (Palmeira, 2019).

Distribuição geográfica:

Essa espécie é endêmica do Brasil (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Se apresenta no Cerrado e na Caatinga, registrada nos estados do Nordeste, chegando a Minas Gerais e Goiás (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada numa residência na área central da sede do povoado (Figura 083).

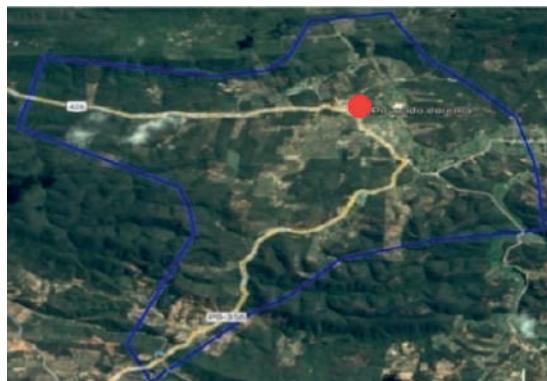


Figura 083 - Região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada numa residência na área central da sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Forpus xanthopterygius* (Spix, 1724) (Figura 084)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Tem muitos nomes populares, além de Pacuzinho, é conhecida como Chuim, Periquitinho, Pacu ou Papacu (no Ceará), Cuiúba ou Cuiubinha, Periquitinho-de-são-josé, Periquitinha-do-agreste, Verdilim, Tuí, Periquito-da-quaresma e Periquito-do-reino (Wikiaves, 2023).

Características:

Tem a coloração toda em tons de verde, sendo mais escura nas costas podendo chegar a 12 centímetros, pesando uma média de 26 gramas, corresponde à menor ave da família dos papagaios e periquitos (Pacheco, 2014). O bico é cinza e bem pequeno, a plumagem é diferente entre macho e fêmea, o macho apresenta um verde-amarelo com área azul na parte de baixo da asa, já a fêmea é totalmente verde e amarelada na cabeça (Santos; Cademartori, 2008).

Alimentação:

Segura o alimento às garras e gosta de sementes e polpas de frutas (Von Matter et al., 2010).

Hábitos:

Vive em bandos e costuma se agrupar em casais (CEMAVE/ICMBio, 2014). Tem chamados agudos e curtos, quando pousa, fica camouflada entre as folhas (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive em bordas de matas e partes alagadas e ribeirinhas, além de mata seca e cerrados (FUNED, 2018). Na região do Povoado Jurema, é comum serem avistados bandos em áreas abertas e pastagens, mas sobre árvores.

Reprodução:

Faz seus ninhos em ocos de árvores e cupins e a postura é de três a oito ovos, com um período de incubação próximo de 17 dias, suas crias têm um desenvolvimento rápido, sendo alimentadas pelo casal, deixando o ninho com 20 dias (SAVE Brasil, 2009).

Distribuição geográfica:

Habita alguns países da América do Sul, além do Brasil, Argentina indo até a Bolívia (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Presente em grande parte do país, sendo mais comum nas regiões Sudeste e Nordeste, não tendo registros na região Sul, e poucos registros ao Norte do Brasil (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada no Sítio Porteiras, a cerca de 4 km da sede do povoado, sentido Nova Olinda-PB (Figura 085).

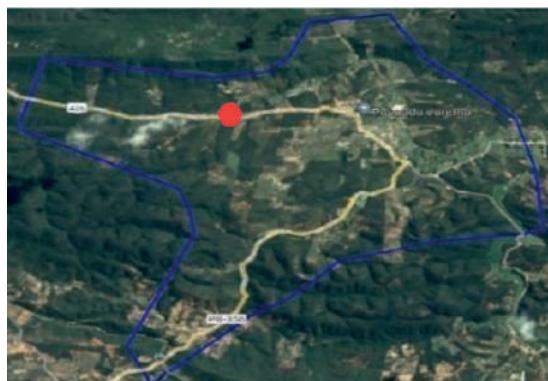


Figura 085 - Região do Povoado Jurema: foi registrada no Sítio Porteiras, a cerca de 4 km da sede do povoado, sentido Nova Olinda-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.26 Família: Rallidae

- *Aramides cajaneus* (Statius Muller, 1776) (Figura 086)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Além do nome no Povoado Jurema ser de Três-coco, também é chamada de Saracura-do-brejo, Sericoia, Siricora, Siricoia e Três-potes (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave muito difícil de ser observada, sendo mais ouvida que propriamente vista; seu canto dá origem aos principais nomes populares e canta principalmente no clarear do dia e ao escurecer; o tamanho é médio de 40 centímetros e pesa cerca de 450 gramas (Von Matter et al., 2010). Se camufla muito fácil entre a vegetação, devido sua coloração, com um dorso castanho- esverdeado e uma cabeça e pescoço cinza, garganta esbranquiçada, peito castanho-ferrugem, além de cauda escura; suas pernas e pés são vermelhos e os olhos têm um círculo de cor vermelha (ICMBio, 2014).

Alimentação:

Se alimenta de capim, frutas e sementes, além de larvas e insetos, podendo ingerir pequenas cobras-d'água e peixes pequenos, que apanha no chão entre as folhas ou brejo (Pacheco, 2014).

Hábitos:

É uma espécie arisca e quando percebe qualquer sinal de perigo, entra na vegetação, sendo difícil de ser avistada (observações de campo). Voa muito pouco, com voos curtos e desajeitados, e vive solitária ou em casais (IUCN, 2023). Costuma passar o dia escondida e em silêncio, ecoando mais no período dp entardecer e amanhecer, cantando em dueto de macho e fêmea; seu canto é alto e grave (Grantsal, 2018).

Habitat:

Vive nas margens de rios, açudes e lagoas, sempre próxima das vegetações fechadas e baixas, onde se adentra a qualquer sinal de perigo (Sandro, 2010). O habitat principal é de florestas baixas e vegetações próximas dos rios e açudes (Pacheco, 2014).

Reprodução:

Costuma construir seu ninho no meio da vegetação aquática, onde o ninho fica rodeado por água ou nas margens em meio à vegetação densa (SAVE Brasil, 2009). Costuma ter uma postura média de quatro ovos, que têm coloração branca e manchas marrons; os filhotes são pretos e com a cabeça avermelhada (FUNED, 2018).

Distribuição geográfica:

Se apresenta na região central da América do Sul, indo do Paraguai e Uruguai até mais ao norte do continente, como Colômbia e Venezuela, também ocorrendo em países da América Central, como Nicarágua (IUCN 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Presente em todos os estados brasileiros, sendo registrada com maior frequência nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro da espécie foi no Sítio Barragem, numa área próxima ao açude (Figura 087).

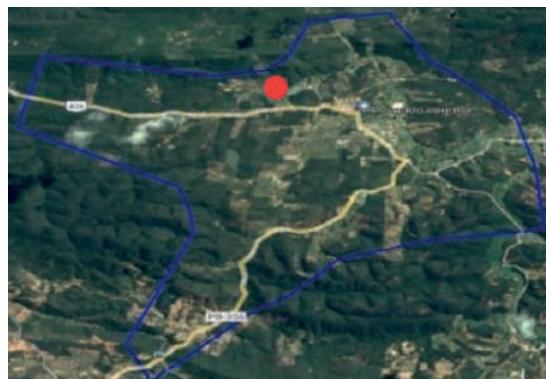


Figura 087 - Região do Povoado Jurema: o registro da espécie foi no Sítio Barragem, numa área próxima ao açude.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

4.27 Família: Rhynchocyclidae

- *Hemitriccus margaritaceiventer* (d'Orbigny e Lafresnaye, (1837) (Figura 088)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Tem o nome popular de Ceguinho na região do Rio Grande do Norte, assim como na localidade do Povoado Jurema (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave pequena, medindo 10 centímetros e tem uma plumagem meio cinza de certos tons verde-oliva apagados, sua cabeça é acinzentada e asas meio marrom escuro (Sandro, 2010). Tem uma cauda escura e a garganta manchada de branco, uma coroa cinza na cabeça e um círculo sobre os olhos de cor amarela (FUNED, 2018). Seu bico é grande em proporção ao seu tamanho e de cor escura, os olhos são branco amarelados, pernas e pés pálidos de cor rosa; a fêmea e o macho são muito parecidos (Santos; Cademartori, 2008).

Alimentação:

Sua alimentação é à base de insetos e outras espécies pequenas, que são capturadas quando a ave passa por entre arbustos; tem o hábito de pular de galho em galho, e ao avistar sua presa voa rápido em direção à mesma (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

Vive sozinha ou aos pares, passando despercebida em grande parte do tempo (ICMBio, 2014). É mais ativa pela manhã e à tardinha, quando costuma cantar e, ao menor perigo, para de cantar, subindo na copa das árvores mais altas (Von Matter et al., 2010). É curiosa, e quando se acostuma com a presença humana, chega bem próximo (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive no Cerrado e Caatinga, dentro de matas, chegando a campos abertos de forma rara, mas que, ao menor sinal de perigo, volta à mata fechada; vive mais no alto de árvores, próxima de locais onde se encontra água (SAVE Brasil, 2009).

Reprodução:

Tem um ovo de coloração branco-amarronzado com pequenas pintas marrom escuro e seu ninho é pequeno e feito com espécies de palhas (Pacheco, 2014).

Distribuição geográfica:

Habita do Nordeste do Brasil até a Bolívia, Uruguai e Paraguai; também se apresenta em partes da Colômbia e Venezuela (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil, ocorre no Nordeste e Sudeste, além do Centro-Oeste, com alguns registros na região Sul e Norte (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada numa pequena mata sentido Nova Olinda-PB (Figura 089).

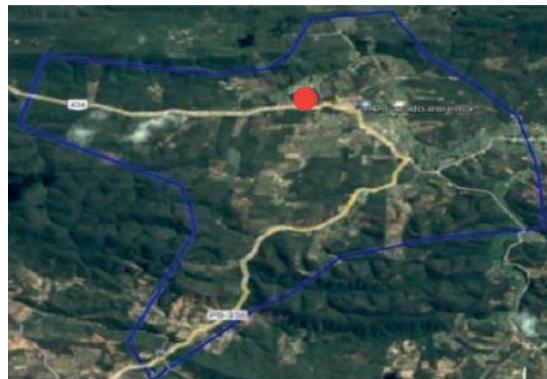


Figura 089 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada numa pequena mata sentido Nova Olinda-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.28 Família: Rallidae

- *Gallinula galeata* (Lichtenstein, 1818) (Figura 090)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É também conhecida por outros nomes, a depender da região, como por exemplo no Rio Grande do Sul, como Galinhola; como Jaçanã-galo numa grande parte do Nordeste; no Rio de Janeiro é conhecida como Peituda (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa ave é muito admirada na região do Povoado Jurema, tanto por sua beleza, quanto pelo tamanho da espécie, que chega a medir até 38 centímetros e pesa aproximadamente 330 gramas quando adulta (Pacheco, 2014). Sua coloração chama atenção por um preto brilhante com uma série de linhas brancas, na parte superior da cabeça existe uma espécie de escudo frontal de cor vermelho forte, além de seu bico e pernas amarelas (Grantsal, 2018). Apresenta uma vocalização marcante e aguda, com estalos estridulantes (SAVE Brasil, 2009).

Alimentação:

Alimenta-se de invertebrados e algumas vezes de pequenos vertebrados, que caça andando sobre a vegetação densa que fica sobre a água de açudes, rios e lagos (Grantsal, 2018). No entanto, sua principal alimentação é de origem vegetal, como algas e capins aquáticos (Pacheco, 2014).

Hábitos:

É comum ser vista em lagos e açudes, sempre próxima às margens, com hábito de balançar a cabeça enquanto nada, e esconde-se rápido na vegetação diante de qualquer ameaça de perigo (CEMAVE/ICMBio, 2014). É uma ótima nadadora e seu voo inicial é desengonçado, alça seu voo correndo sobre a água com ajuda das asas; no entanto voa perfeitamente (observações de campo).

Habitat:

Essa espécie costuma viver em ambientes aquáticos de zona úmidas, marinhas e costeiras artificiais e naturais (Grantsal, 2018).

Reprodução:

Por ser aquática e viver em lagos e açudes, costuma fazer seus ninhos sobre a vegetação às margens desses ambientes e até mesmo sobre vegetação aquática (SAVE Brasil, 2009). Em alguns casos chega a fazer postura em ninhos de outras fêmeas (Wikiaves, 2023). No período reprodutivo, tem hábito territorialista, e sua postura é normalmente de nove ovos, que tem coloração esverdeada e com pintas castanhas claras, com incubação entre 19 e 22 dias, e após um ou dois dias, o filhote abandona o ninho (Santos; Cademartori, 2008).

Distribuição geográfica:

Essa ave é encontrada em quase todo o território americano, desde o Norte do Canadá, até a Argentina e até nas Ilhas do Caribe (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É uma espécie presente em todos os estados brasileiros, tendo maiores registros nas regiões do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do país (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito numa lagoa a cerca de 6 km no sentido Tavares-PB, região da Pedra-branca (Figura 091).

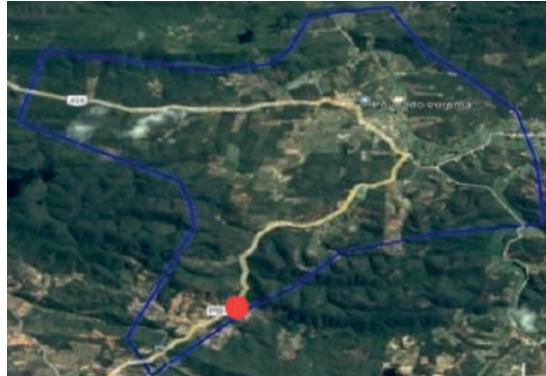


Figura 091 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito numa lagoa a cerca de 6 km no sentido Tavares-PB, região da Pedra-branca.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Porphyrio martinica* (Linnaeus, 1766) (Foto 092)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Conhecida também como Jaçanã (Maranhão) e Tauá-tauá-azul (Amapá) (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa espécie tem um tamanho de aproximadamente 35 centímetros, com uma envergadura entre 50 e 55 centímetros e peso que vai de 150 a 300 gramas para aves adultas (Santos; Cademartori, 2008). A ave voa muito bem, e tem como característica marcante manter as pernas esticadas para trás unidas e com pés cruzados durante o voo, tendo também um canto bem agudo (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Alimenta-se principalmente de material vegetal, sejam folhas, sementes ou flores (Grantsal, 2018). Também ingere pequenos vertebrados e até de ovos e outras aves pequenas (SAVE Brasil, 2009).

Hábitos:

É comum a espécie viver em pântanos, açudes e lagos, e costuma andar sobre a vegetação que flutua na água desses ambientes (observações de campo). Normalmente evita a água mais aberta (SAVE Brasil, 2009). Pousa com frequência em arbustos e galhos próximos à água, é arredia e costuma se esconder entre a vegetação (Pacheco, 2014).

Habitat:

Habita principalmente zona úmidas (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Reprodução:

Os ninhos são grandes e espaçosos e são construídos de capim aquático acima do nível da água, ou mesmo nas margens dos rios e lagos, em meio a arbustos (Wikiaves, 2023). A postura é sempre de quatro a oito ovos de coloração creme e pontilhados de marrom e roxo (Pacheco, 2014).

Distribuição geográfica:

Essa espécie é encontrada desde o sudeste dos Estados Unidos e México, até o norte da Argentina (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É encontrada em todos os estados do Brasil (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada numa pequena lagoa artificial a cerca de 6 km da sede do povoado no sentido Tavares-PB, na região da Pedra-branca (Figura 093).

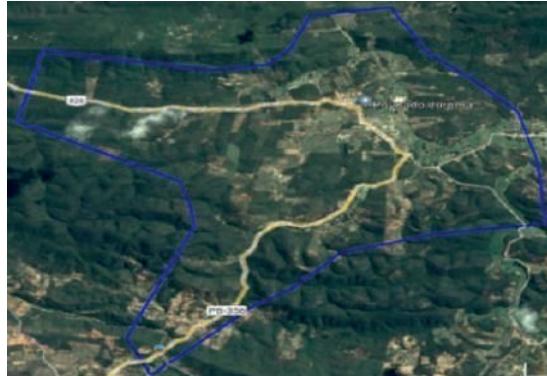


Figura 093 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada numa pequena lagoa artificial a cerca de 6 km da sede do povoado no sentido Tavares-PB, na região da Pedra-branca.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.29 Família: Strigidae

- *Athene cunicularia* (Molina, 1782) (Figura 094)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É também conhecida pelos nomes de Caburé, Caburé-de-cupim, Caburé-do-campo, Coruja-barata, Coruja-do-campo, Coruja-mineira, Corujinha-buraqueira, Corujinha-do-buraco, Corujinha-do-campo, Guedé, Urucuera, Urucureia, Urucuriá, Coruja-cupinzeira (em algumas cidades de Goiás) e Capotinha (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave que mede entre 21 e 25 centímetros de comprimento, pesando desde 110 a 280 gramas (Palmeira, 2019). Tem a característica de uma cabeça arredondada e os olhos dispostos ao lado, num mesmo plano, ainda sua coloração é de cor marrom-claro e cor de terra (Pacheco, 2014). A fêmea é um pouco menor que o macho e um pouco mais escura, principalmente na face (Sandro, 2010). Tem um voo suave e silencioso, tem a capacidade de virar o pescoço e seus olhos grandes, tendo uma ótima visão (Santos; Cademartori, 2008).

Alimentação:

É uma predadora de pequeno porte, com hábito carnívoro-insetívoro, considerada generalista por consumir as presas mais abundantes de acordo com a estação, tendo preferência por roedores (CEMAVE/ICMBio, 2014). As espécies consumidas por essa ave são: coleópteros (besouros), ortóptera (grilos e gafanhotos), diptera e himenóptera (Santos, 2021).

Hábitos:

É uma ave de hábito tanto diurno quanto noturno, porém é mais ativa durante o horário do crepúsculo (Grantsal, 2018). Consegue virar a cabeça em 270 graus e utiliza buracos como ninhos para o descanso, esconder-se e, como refúgio; por ser tímida, é tolerante à presença de humanos (FUNED, 2018). É comum ver essa ave em buracos, o que dá o seu nome popular (Coruja-buraqueira), onde costuma cavar seus ninhos em pastagens de capim baixo, conseguindo observar presas, sendo que, a qualquer sinal de perigo, emite um som alto forte e estridente, fazendo com que os filhotes entrem no ninho de imediato, e que os adultos fiquem atentos à ameaça (CEMAVE/ICMBio, 2014). Um fato interessante é que os filhotes, ao sinal de perigo emitem um som que parece uma cobra, o que costuma espantar os predadores (observações de campo).

Habitat:

É uma espécie que vive em campos, cerrados, pastos, restingas, planícies, praias, e terrenos baldios em cidades (Grantsal, 2018).

Reprodução:

Entre os meses de março e abril a ave começa a preparar o seu ninho para o período de reprodução, com até dois metros de altura do solo, onde forra o fundo usando capim seco, sendo executados pelo casal todo o serviço, e costuma acumular fezes de

vacas para se alimentar de insetos que são atraídos pelo cheiro destas fezes (Pacheco, 2014). A postura é entre seis e onze ovos, com um período de incubação que dura de 28 a 30 dias, que é incubado apenas pela fêmea (SAVE Brasil, 2009). Já os cuidados com a cria, são exclusivos do macho, os filhotes só abandonam o ninho após cerca de 44 dias (Albuquerque et al., 2001).

Distribuição geográfica:

Ocorre desde a Argentina, Aruba, Bahamas, Belize, Brasil, Chile, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, México, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago, Venezuela, Bolívia, entre outras regiões (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

A espécie é encontrada em todos os estados brasileiros e se tem registros em todos os espaços do território (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro da espécie foi feito no Sítio Barragem, próximo à sede do povoado (Figura, 095).

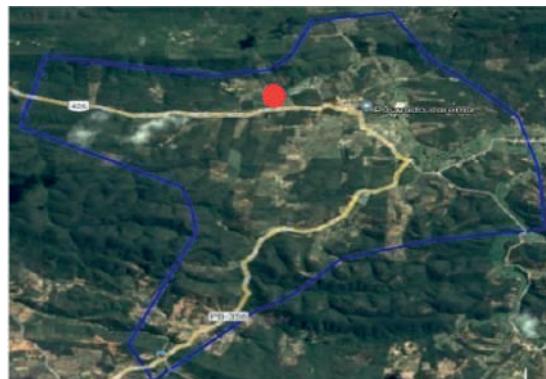


Figura 095 - Região do Povoado Jurema: o registro da espécie foi feito no Sítio Barragem, próximo à sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.30 Família: Scolopacidae

- *Tringa solitária* (Wilson, 1813) (Figura 096)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Sem outras denominações populares (Wikiaves, 2023).

Características:

Sua coloração é marcante de um cinza-marrom com várias pintas de branco, sendo o peito de cor clara com riscos em cor de cinza e na parte ventral também branca e as pernas são altas amareladas, com uma cauda também branca. É uma ave de médio porte, chegando a medir 25 centímetros no indivíduo adulto (Von Matter et al., 2010).

Alimentação:

Sua alimentação é à base de pequenos seres que vivem na areia e na lama de rios, açudes e outros ambientes aquáticos (SAVE Brasil, 2009).

Hábitos:

Gosta de locais úmidos e localiza suas presas tanto de forma visual, como pelo som que emitem na água (CEMAVE/ICMBio, 2014). Pode carregar sementes vivas no seu intestino, podendo transferir sementes de um canto a outro; é uma espécie de hábitos migratórios (Santos; Cademartori, 2008).

Habitat:

Não é muito comum no Povoado Jurema (observações de campo). Vive em locais úmidos e com água acumulada, onde extrai seu alimento, como rios, açudes, lagoas entre ouros (FUNED, 2018).

Reprodução:

É uma ave territorialista no período de incubação, e costuma viver em casal, havendo casos também de poliandria, em que uma fêmea tem vários parceiros (Albuquerque et al., 2001). Os ninhos são feitos sobre folhas aquáticas e sua postura é em média de quatro ovos, que apresentam coloração castanha com várias manchas; é papel do macho tanto chocar quanto zelar pelos filhotes (Pacheco, 2014). Assim que eclodem, os filhotes já saem do ninho e conseguem mergulhar; quando ameaçado, o macho finge estar com a perna quebrada para atrair o predador para longe dos filhotes (Santos; Cademartori, 2008).

Distribuição geográfica:

Existente em todo continente americano, sendo que apenas em algumas partes ela se reproduz, sendo espécies passageiras em outras áreas (IUCN, 20230).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente em todos os estados brasileiros, sendo mais registrada nas regiões Sul e Sudeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada no Sítio Pedro (Figura 097).

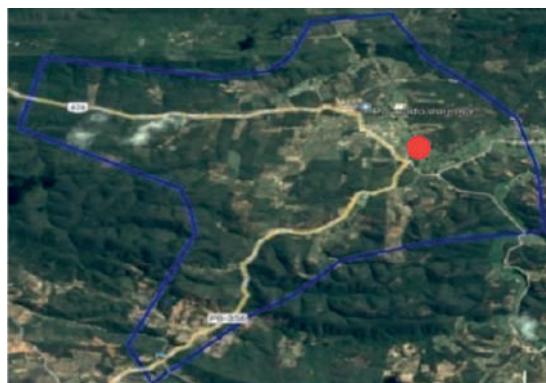


Figura 097 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada no Sítio Pedro.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.31 Família: Thamnophilidae

- *Taraba major* (Vieillot, 1816) (Figura 098)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida como Piorim, Choca, Corró, Choca-boi, Chororó-olho-de-fogo, Cã-cã-de-fogo e Pata-choca (Minas Gerais) (Wikiaves, 2023).

Características:

O macho é muito diferente da fêmea, ele com uma coloração preta e um contraste forte de branco na região do ventre e asas, e uma cauda com manchas brancas que se destaca; a fêmea apresenta plumagem marrom e sem manchas brancas nas asas e cauda (Pacheco, 2014). Para a espécie, uma característica marcante é o vermelho intenso dos olhos (Von Matter et al., 2010). O topete da cabeça fica eriçado quando a ave está ativa e mede cerca de 20 centímetros (Albuquerque et al., 2001).

Alimentação:

Caça invertebrados nos galhos e folhas, podendo se alimentar de formigas-de-correição, caramujos, raramente de pequenos lagartos e sapos (FUNED, 2018).

Hábitos:

Apresenta hábito de viver em matas ciliares e matas secas, costumando pousar tanto em galhos caídos, como também no chão para se alimentar (CEMAVE/ICMBio, 2014). Também tem um canto marcante e não se arredia quando em presença humana (Pacheco, 2014). Tem muitos chamados, sendo um específico para demarcação de território com notas graves, e sempre termina esse canto com uma nota diferente, como se estivesse pronto para a luta (Von Matter et al., 2010).

Habitat:

Tem como habitat as florestas, savanas e arbustos; vive em vegetação densa do estrato baixo de capoeiras, clareiras e bordas de florestas com vegetação arbustiva, tanto em regiões úmidas quanto secas (IUCN, 2023).

Reprodução:

Faz seus ninhos em forma de bolsa, sendo construídos pendurados em galhos e forquilhas e com material, como raízes e fibras (Sandro, 2010). Tem uma postura sempre de dois ovos de coloração creme e manchados de marrom; tanto o macho como a fêmea participam da incubação e cuidam dos filhotes (FUNED, 2018).

Distribuição geográfica:

É uma espécie encontrada em quase toda América do Sul, com exceção do Chile, México e Panamá (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Essa espécie está presente desde o extremo norte do país até o estado do Paraná, só não sendo registrada nos estados do sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi no Sítio Barragem, bem próximo da sede do povoado, a cerca de 1 km (Figura 099).

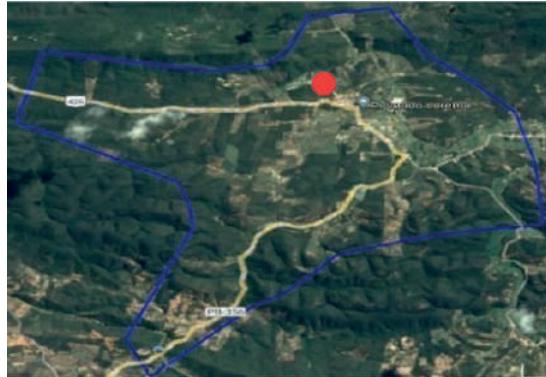


Figura 099 - Região do Povoado Jurema: o registro foi no Sítio Barragem, bem próximo do povoado, a cerca de 1 km da sede do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Thamnophilus caerulescens* (Lesson, 1840) (Figura 100)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Sem outros nomes vernaculares.

Características:

A fêmea dessa espécie é de coloração amarronzada, e o macho tem sua coloração preta com várias pintas brancas de forma barrada, o que origina seu nome popular, mas na

sua cabeça apresenta um topete todo preto (Pacheco, 2014). Quando adulta, tem o olho branco com leve tom de amarelo; ainda apresenta tamanho médio de 16 centímetros e seu topete fica na maior parte do tempo eriçado (Von Matter et al., 2010).

Alimentação:

Se alimenta quase que exclusivamente de invertebrados, costuma caçar em bando e/ou casal, mantendo contato com piados graves, uma espécie de comunicação entre os indivíduos (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

Apresenta uma das maiores distribuições entre as subespécies, sendo também uma das que mais se aproxima do homem e tem uma adaptação fácil em áreas alteradas (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Costuma frequentar as capoeiras, bordas da mata ciliar, cerradões e matas secas, raramente entrando alguns metros na vegetação mais alta (Pacheco, 2014). Sua distribuição original compreendia cerradões, bordas de matas de galeria e outras formações florestais não muito densas (Von Matter et al., 2010). No entanto, sua distribuição vem crescendo e recentemente chegou à cidade de São Paulo, que está fora de sua distribuição original, que era restrita a áreas de cerrado (Wikiaves, 2023).

Reprodução:

A construção dos ninhos (em forma de taça) para o período de reprodução é feita nas bordas da mata e nos arbustos fechados (Sandro, 2010). Os ovos, geralmente dois, são incubados pelo casal por cerca de duas semanas, ocorrendo revezamento na alimentação dos filhotes, que levam mais duas semanas para abandonar o ninho (Pacheco, 2014).

Distribuição geográfica:

A espécie é endêmica do Brasil (Wikiaves, 2023), mas se apresenta em vários países da América do Sul e Central, como Argentina, Belize, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guiana Francesa, Guatemala, Guiana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, e Venezuela (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Está presente na maior parte do Brasil. Embora no Wikiaves (2023) não exista registro para a região Nordeste. Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada na localidade próxima ao Sítio Rosilhos, sentido Juru-PB (Figura, 101).

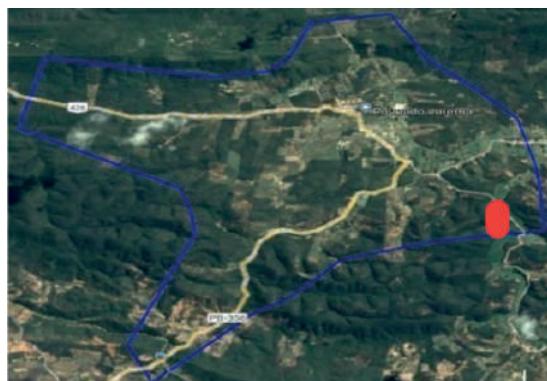


Figura 101 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada na localidade próxima ao Sítio Rosilhos, sentido Juru-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.31 Família: Thraupidae

- *Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758) (Figura 102)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2003).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida também como Tietê, Mariquita, Chupa-mel, Chiquita (Rio de Janeiro), Sebinho (Minas Gerais), Caga-sebo, Cabeça-de-vaca (interior de São Paulo), Sibite (Rio Grande do Norte) e Chupa-caju (Ceará), Sebito e Guriatã-de-coqueiro (Pernambuco), Sebinho, Papa-banana (Rio Grande do Sul), Saí e Tem-tem-coroad (Pará), Sibito-de-manga (Maranhão), e Chupa-lima e Vaga-súbito (Paraíba) (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma espécie pequena, medindo entre 10 e 12 centímetros e pesando cerca de 8 a 10 gramas (Palmeira, 2019). O dorso e asas são marrom-escuro e o peito amarelo; a coroa e a face têm coloração negra e fica evidente a faixa superciliar de coloração branca, com a garganta cinzenta; o bico é curvado e pontudo, negro e de base rosada (Sandro, 2010).

Alimentação:

Alimenta-se principalmente de néctar e frutas, além de artrópodes (Pacheco, 2014). Para se alimentar, costuma se agarrar em galhos e frutas, e com o bico curvo e fino, consegue perfurar frutas e cálice de flores (IUCN, 2023). Nas observações de campo foi possível constatar que no período das mangas, são muitos presentes na região e nas mangueiras do Povoado Jurema.

Hábitos:

Costuma viver solitária ou aos pares, sendo ativa e rápida, é vista em todos os períodos do ano; apresenta um canto forte e simples, mas a fêmea canta menos (Wikiaves, 2023). É uma espécie briguenta e na presença de rivais se estica e bate asas rapidamente (Pacheco, 2014).

Habitat:

Vive em florestas, arbustos, sendo comum em espaços abertos e semiabertos, como também arborizados, onde existam flores (CEMAVE/ICMBio, 2014), inclusive em quintais, podendo se acostumar com a presença humana, não tendo medo da aproximação (observação de campo).

Reprodução:

Costuma construir seus ninhos em formatos esféricos, podendo ser de dois tipos, a depender da finalidade que é construído. Se a finalidade for a reprodução, o ninho é construído pelo casal, sendo alto e bem finalizado, tendo um acesso pequeno e para baixo,

com uma entrada vedada por um tipo de alpendre e sempre construído de palhas, folhas e capins, e também usa teias de aranha, deixando a parede grossa (Sandro, 2010). Quando o objetivo do ninho é o descanso, o ninho é menor e achatado, com uma construção menos firme e de entrada mais alargada (Wikiaves, 2023). A postura costuma ser de dois a três ovos, de coloração branca meio amarelada com pintas marrons, com incubação feita exclusivamente pela fêmea (IUCN, 2023). É importante destacar que essa espécie reproduz durante todo o ano, fazendo novos ninhos a cada postura (Santos; Cademartori, 2008).

Distribuição geográfica:

É encontrada em quase toda a América do Sul e parte da América Central, com exceção de parte da Amazônia e extremo sul do continente, além do Chile e Uruguai (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É encontrada em quase todas as regiões do país, podendo estar ausente em regiões extensivamente florestadas, como no oeste e centro da Amazônia (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito na região da Serra dos Porcos (Figura 103).

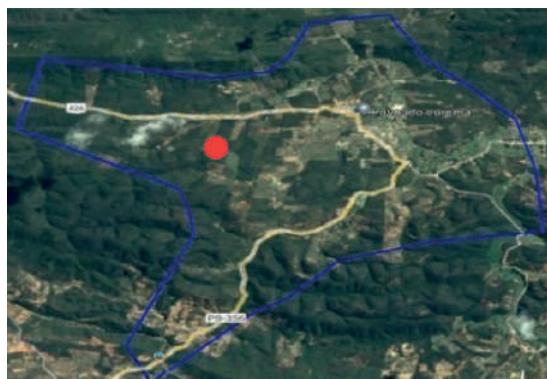


Figura 103 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito na região da Serra dos Porcos.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Coryphospingus pileatus* (Wied, 1821) (Figura 104)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É uma ave com muitos nomes populares, como no caso de Maria-fita, como é conhecida na região do Povoado Jurema. Além de Abre-fecha e Maria-fita na região do Rio Grande do Norte, Pernambuco Alagoas e Paraíba; ainda, Cravina, Galinho-da-serra, Batalha, Tico-tico-do-sertão e Tico-tico-rei, Galo-de-campina, Cocó-de-fita, Maria-fiteira; Abre-e-fecha (sul do Piauí); Cristinha (interior da Bahia); Sibispo; Soldadinho e Tico-tico-de-mato-virgem (Minas Gerais) (Wikiaves, 2023).

Características:

Espécie que mede em média de 13 centímetros e pesa até 18 gramas, tendo como características uma coroa de cor preta com partes vermelhas vibrantes, que não se apresenta na maior parte das vezes (Santos; Cademartori, 2008). A cor geral da ave é cinza, entre claro e escuro, a depender da parte, e seus olhos são escuros com anel branco ao redor dos olhos (observação de campo). Macho e fêmea são bem parecidos, entre os quais a fêmea só não apresenta a coroa preta e o topete vermelho (IUCN, 2023).

Alimentação:

Se alimenta de sementes, as quais esmaga com o bico, além de insetos e outros artrópodes (Santos; Cademartori, 2008). É muito comum que se aproxime de pessoas, e costuma se alimentar em comedouros, como apresentado no registro (observação de campo).

Hábitos:

Tem o hábito de andar pelo chão ou nos arbustos baixos, procurando fontes de água e sempre em bandos (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive na Caatinga e matas secas, além de restinga, e também é comum que habite em campos abertos e pastagens próximas às matas, mas sempre onde existe água disponível (FUNED, 2018).

Reprodução:

Os ninhos são feitos de gravetos forrados com material macio, sempre em formato de tigela e meio esférico, também podem ter seus ninhos ocupados por outras aves (Pacheco, 2014). Sua postura é de três a cinco ovos, com uma coloração branca, tem três ninhadas por temporada, e seus filhotes nascem após 13 dias (FUNED, 2018).

Distribuição geográfica:

É encontrada em algumas regiões do Brasil, além da Venezuela e Colômbia (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil é encontrada principalmente na região Nordeste, com registros na região Sudeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada no quintal de uma residência, em comedouros artificiais, no centro do povoado (Figura 105).

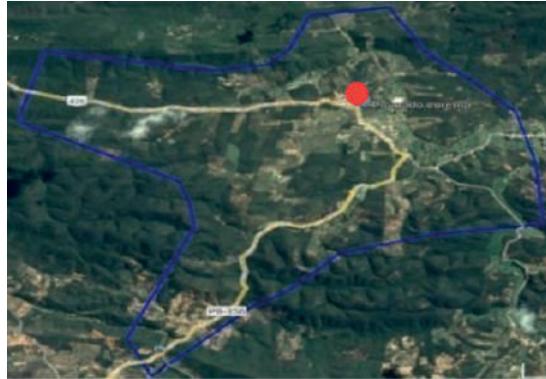


Figura 105 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada no quintal de uma residência, em comedouros artificiais, no centro do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758) (Figura 106)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Tem muitos nomes populares, como no caso de alguns pontos do Nordeste, como o Piauí, Alagoas e Pernambuco onde é conhecida como Galo-de-campina; já na região do Irecê é denominada de Cabeça-de-lenço, no estado do Rio Grande do Norte de Cabeço e Cabeça-vermelha, e em outras regiões de Cardeal-de-capuz-vermelho (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave com características marcantes, como uma plumagem vermelho-forte na cabeça, sendo de coloração cinzenta no resto do corpo, exceto no dorso, que tem penas pretas (Santos; Cademartori, 2008). O macho apresenta plumagem vermelha da cabeça mais vibrante e tem um tamanho médio de 17 centímetros (Santos; Cademartori, 2008).

Alimentação:

Tem como base alimentar grãos e sementes e com adaptação de consumo, onde esmaga a semente para ingerir, e consome algumas frutas com sabor amargo e em alguns períodos pode se alimentar de insetos (Grantsal, 2018). Tem o hábito de saltitar para comer, catando seu alimento (Pacheco, 2014).

Hábitos:

Vive aos pares ou em pequenos grupos e é arredia e estressada (Wikiaves, 2023). É uma espécie muito perseguida pelos criadores de aves.

Habitat:

Habita baixas e beiras de rios da Caatinga, chegando bem próxima de espaços urbanizados (IUCN, 2023). É muito comum ser avistada em pastagens e em matas baixas (Santos; Cademartori, 2008).

Reprodução:

É extremamente fiel entre casais no período de reprodução, quando o macho defende seu território (Wikiaves, 2023). A postura varia de dois a três ovos por vez, tendo como período de incubação uma média de 13 dias; no período de reprodução, canta logo ao alvorecer, com cantos repetidos pelos indivíduos presentes (Pacheco, 2014).

Distribuição geográfica:

É uma espécie endêmica do Brasil (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Habita principalmente o Nordeste e o Sudoeste do país, sendo endêmica do Nordeste, mas está sendo introduzida em outras regiões do Brasil (FUNED, 2018; Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito próximo do povoado, em um terreno próximo de uma residência (Figura 107).

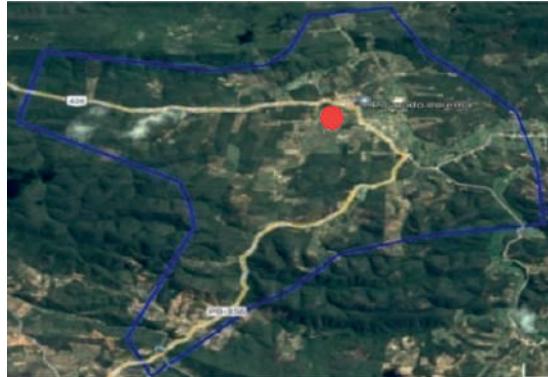


Figura 107 - Região do Povoado Jurema, o registro foi feito próximo do povoado, em um terreiro próximo de uma residência.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

• ***Sporophila albogularis* (Spix, 1825) (Figura 108)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie tem vários nomes populares, como Brejal, Patativa, Golinho; Golado, Coleiro-garganta-branca e Gola (Wikiaves, 2023).

Características:

Apresenta tamanho pequeno, medindo cerca de 10 centímetros, com coloração na cabeça razoavelmente negra e o restante das partes superiores cinza e uma garganta branca, isto para o macho da espécie; já a fêmea é marrom-cinza nas partes superiores e amarelo-esbranquiçada nas partes inferiores (Pacheco, 2014). O canto da ave é bonito e atrai muito a curiosidade dos criadores, o que torna a espécie, alvo deles, o canto é uma espécie de gorpear fino, bem variado e rápido (observação de campo).

Alimentação:

Essa espécie de ave costuma ingerir diversas sementes, tanto sementes de pendões, o que é muito comum, ou sementes de pequenos arbustos (Santos; Cademartori, 2008).

Hábitos:

Seu comportamento depende muito do habitat ao qual está inserido; na Caatinga busca vegetação arbustiva e veredas úmidas, procura locais onde existe água em abundância, costumando juntar bandos em árvores que ficam próximos a fontes de água (Pacheco, 2014). Na região do Povoado Jurema se alimenta nas pastagens e se aproxima muito das áreas urbanas. Em períodos não reprodutivos vive em pequenos grupos (IUCN, 2023).

Habitat:

Costuma viver em florestas, arbustos, zonas úmidas (Pacheco, 2014). Na região do Povoado Jurema, procura ambientes onde encontre água com facilidade (observações de campo).

Reprodução:

Seus ninhos são construídos em árvores e feitos de gravetos, apresenta uma postura com dois a três ovos de coloração branca com poucas manchas escuras, põe de duas a quatro vezes por temporada; apresenta período de incubação de aproximadamente 13 dias (SAVE Brasil, 2009).

Distribuição geográfica:

É uma espécie endêmica do Brasil (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Essa ave era endêmica do Nordeste brasileiro, mas hoje, existem registros (poucos) na região Sudeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito no quintal de uma residência, em comedouro artificial, no centro da sede do povoado (Figura 109).

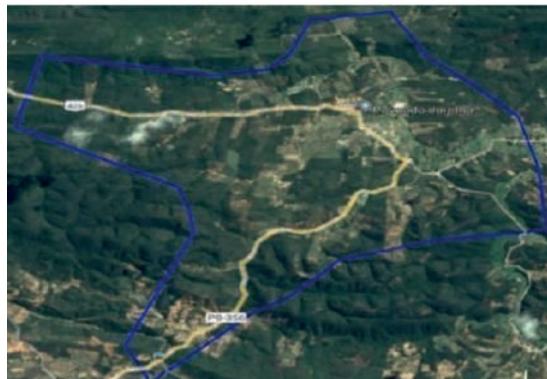


Figura 109 - Região do povoado: o registro foi feito no quintal de uma residência, em comedouro artificial, no centro do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766) (Figura 110)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa ave tem alguns nomes populares, além de Canário-da-terra é chamado também de Canário-da-horta, Canário-da-telha, Canário-do-campo, Chapinha, Canário-do-chão, Canário-do-reino, Coroinha, Cabeça-de-fogo e Canarinho (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa espécie tem algumas características marcantes, como a sua coloração amarelo-oliva, com algumas manchas pretas nas costas e sobre as penas, e cauda cinza-oliva e um bico negro. A fêmea e o jovem têm a parte de cima do corpo cor de oliva com listas pardas. A espécie mede em média 13 centímetros e pesa 20 gramas (Von Matter et al., 2010). É uma ave muito procurada por criadores. Observação: logo após essa foto, essa ave foi capturada (observações de campo).

Alimentação:

Se alimenta principalmente de sementes que apanha no chão, sendo predominantemente granívora e esmaga e secciona estas sementes, não sendo considerada uma dispersora. Muito raramente se alimenta de insetos (Albuquerque et al., 2001).

Hábitos:

Tem hábito de viver em bandos, menos nos períodos de acasalamento e o macho tem o canto bem extenso (CEMAVE/ICMBio, 2014). É uma ave do canto muito apreciado por criadores, o que a torna uma ave cobiçada e perseguida (observações de campo).

Habitat:

Vive em campos abertos e na caatinga, além de campos de cultura e bordas de matas, pastagens, áreas de cerrado e campos naturais (Santos; Cademartori, 2008).

Reprodução:

A construção dos ninhos é com cobertura em formato de cesta. Às vezes utiliza ninhos de outras aves (FUNED, 2018). A postura é em média de quatro ovos com um período de incubação na média de 15 dias (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

Essa espécie é encontrada em quase toda a América do Sul, desde as Guianas, Venezuela, Peru, Bolívia Uruguai, Brasil até a Argentina (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É encontrada em todos os estados brasileiros, com poucos registros nos estados da região Norte, sendo maior o número de registros nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Nordeste. (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada na rua do centro do povoado (Figura 111).

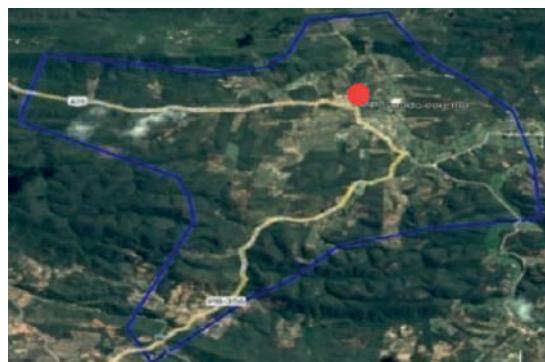
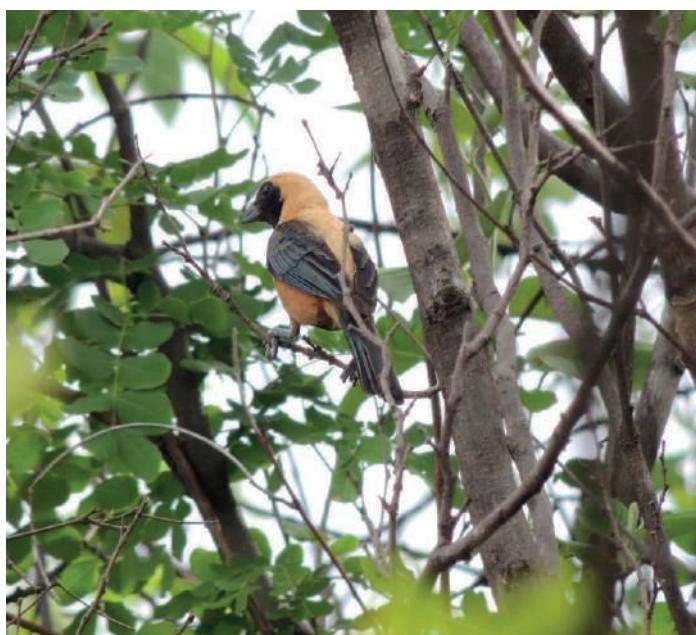


Figura 111 - Região do Povoado Jurema: foi registrada na rua do centro do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Stilpnia cayana* (Linnaeus, 1766) (Figura 112)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Na região do Povoado Jurema é conhecida por Curiatam, mas possui outros nomes populares, como de Saí-de-asas-verdes, Saí-amarelo, Guirapereá, Saíra-cabocla, Saíratamanduá, na região do Espírito Santo; Capelo, Sanhaço-caboclo, Sanhacira, na região de Minas Gerais; Guriatã-do-coqueiro na região do Rio Grande do Norte; Sanhaçu-macaco, na região do Ceará; Frê-vicente (Pernambuco) e Sanhaço-íris ou Sanhaço-ira (São Paulo) (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave média, que pesa por volta de 20 gramas, medindo cerca de 15 centímetros (Pacheco, 2014). Apresenta coloração marcante, com plumagens amarelo-dourada e uma máscara preta, que vai até a garganta, passando pela região ventral (CEMAVE/ICMBio, 2014); no entanto a fêmea é de coloração mais pálida e sem máscara (Wikiaves, 2023). As asas tanto do macho como da fêmea, são de coloração verde-brilhante (SAVE Brasil, 2009). Essa espécie é nova na região do Povoado Jurema, sendo vista apenas nos últimos anos (observações de campo).

Alimentação:

Sua alimentação é à base de frutos, além de insetos, como vespas e cupins (Sandro, 2010).

Hábitos:

Essa espécie de ave tem por hábito viver em pares, ou formando pequenos grupos (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive nas matas abertas e ciliares, além de áreas cultivadas, parques e jardins; nos campos e pastagens é vista de forma muito rápida, adentrando de imediato em matas baixas (Grantsal, 2018).

Reprodução:

Constrói seu ninho com folhas e raízes, além de capim, que faz em volta de galhos a cerca de dois metros do solo e árvores baixas e isoladas, e apresenta um formato de taça aberta (Wikiaves, 2023). Põe por volta de dois a três ovos de coloração branca e/ou azul-pálido, com pequenas manchas pardas (Grantsal, 2018). O macho auxilia a fêmea na construção do ninho, mas ela é a responsável por chocar os ovos; ele fica sempre à espreita e pode alimentar a fêmea no bico, além dos filhotes (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica:

Essa ave se apresenta em quase toda a América do Sul, em quase todos os países, indo até o extremo sul da América Central (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Presente na região Sudeste e Nordeste, com alguns registros na região Centro-Oeste e até no Norte, mas sem registros na região Sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada por trás de uma rua no centro da sede do povoado (Figura 113).

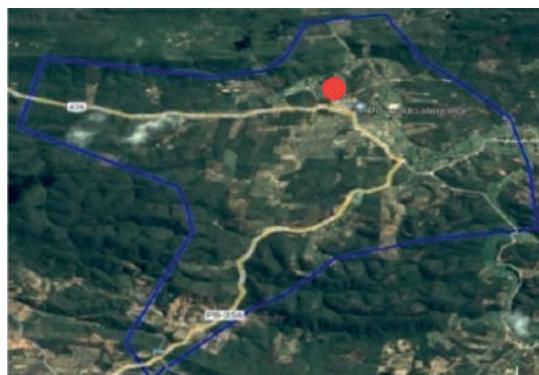
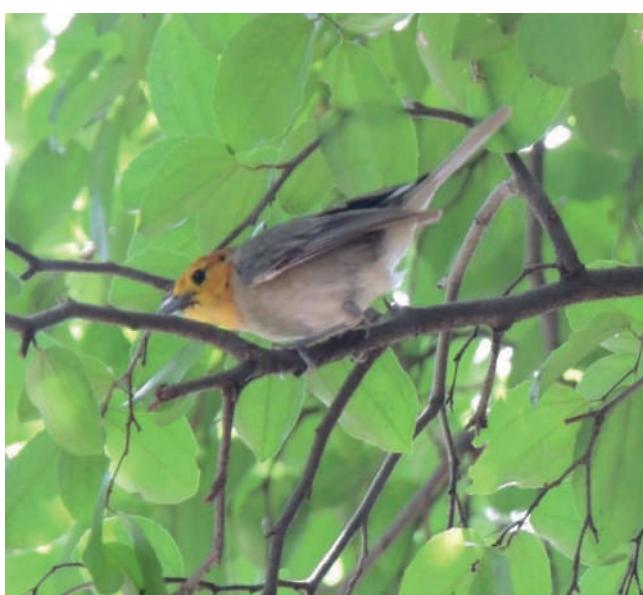


Figura 113 - Na região do Povoado Jurema, foi registrada por trás de uma rua no centro do povoado.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

- *Thlypopsis sordida* (d'Orbigny e Lafresnaye, 1837) (Figura 114)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie também recebe os nomes de Bonito-canário no estado de São Paulo e Canário-sapé e Itiviara em regiões da Paraíba (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma espécie pequena, com tamanho médio de 13 centímetros, sendo encontrada em pares e/ou pequenos grupos, e sua coloração é de um amarelo-alaranjado e o corpo cinza-esverdeado com tons variáveis mais ou menos amarelados e cinzas (Santos; Cademartori, 2008). Seu canto lembra o Canário-da-terra, sendo menos intenso (observação de campo).

Alimentação:

Sua alimentação é variada, desde frutos e sementes, até mesmo insetos que capturam nas folhagens (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

Costuma viver sozinha ou aos pares em períodos de reprodução e às vezes em pequenos grupos. Raramente vai ao chão e se locomove saltitando o corpo e caindo em direção ao ponto aonde se vai (Pacheco, 2014). É uma ave que muito enérgica e quase não para, o que torna difícil de ser observada e fotografada (Sandro, 2010).

Habitat:

Vive em florestas secundárias e até espaços urbanizados que tenham boa arborização, ocupando estratos mais altos e medianos ((IUCN, 2023; Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, costuma viver dentro das matas próximas de pastagens e campos (observações de campo).

Reprodução:

O ninho é pequeno sendo construído a pelo menos cinco metros de distância do solo, a base é de fibras vegetais, como palhas, teias de aranha e gravetos finos (Wikiaves, 2023). A construção fica sob responsabilidade quase que exclusivamente da fêmea, sendo que o macho carrega o material necessário (Pacheco, 2014). A postura fica entre dois e três ovos de coloração azulada voltada a um branco e manchas pardas, sendo incubados pela fêmea; após o nascimento dos filhotes, o casal alimenta a prole (observações de campo).

Distribuição geográfica:

Além do Brasil, é registrada em alguns países da América do Sul, como Bolívia, Paraguai e Uruguai, Peru, Colômbia, chegando à Venezuela (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil, ocorre em muitos estados, principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste, com presença em partes da região Centro-Oeste, chegando a partes da região amazônica (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito numa residência, na área mais urbanizada (Figura 115).

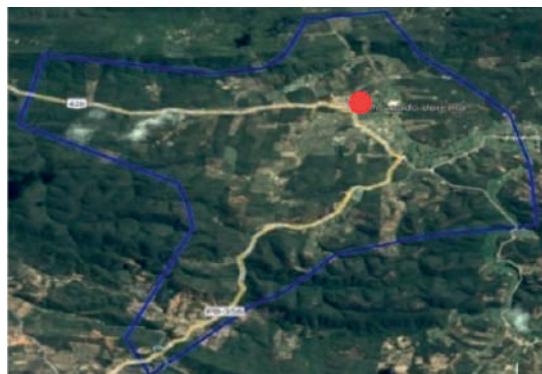


Figura 115 - Região do Povoado Jurema, o registro foi feito numa residência, na área mais urbanizada do povoado.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Thraupis sayaca* (Linnaeus, 1766) (Figura 116)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Possui vários nomes populares, como no caso de Sanhacinho, Sanhaço-domamoeiro, Sanhaçu, Sanhaço-comum, Sanhaço-da-amoreira, Pipira-azul (Piauí) e Sanhaço-azul (Natal/RN); Sanhaço-de-ateira (Ceará), além de ser conhecida como Azulão-falso em algumas regiões e Azulão-de-baje (Wikiaves, 2023), como na região do Povoado Jurema.

Características:

Sua maior característica é a coloração azulada, puxando para um cinza; também apresenta asas e cauda azul-turquesa com cabeça cinza e uma fina caixa sobre os olhos, além de tonalidades esverdeadas sobre penugens reflexivas (Wikiaves, 2023). Os olhos da ave são escurecidos e bico é de cor cinza-escuro (observações de campo). A espécie mede aproximadamente 18 centímetros e pesa uma média de 43 gramas; das espécies de Sanhaço, é a mais comum do país, e seu canto é marcante e diferente, bem longo e entrecortado (IUCN, 2023).

Alimentação:

Alimenta-se de frutas, além de brotos e flores, chegando a comer alguns tipos de insetos, como cupins, que capturem em voos (Pacheco, 2014). Vive nos altos das copas de frutíferas, mas se alimenta também daquelas que caem no chão; o macho também pode alimentar a fêmea direto no bico (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

Vive em pequenos grupos e/ou casais, podendo ser vista com outras espécies da mesma família, como o Sanhanço-do-coqueiro; é uma ave ativa e arisca para com humanos, mas não tão arisca vivendo em copas de árvores (Santos; Cademartori, 2008). Quando está em conflito, os machos têm um canto diferente do habitual (Pacheco, 2014).

Habitat:

Seu habitat costuma ser florestas e arbustos, além de campos e pastagens (IUCN, 2023).

Reprodução:

Seu ninho é construído de raízes pequenas e musgos, em formato de tigela; é construído pelo casal, sendo compacto com um tamanho médio de 11 centímetros, e é feito em lugares escondidos sobre a vegetação, sempre em forquilhas de árvores em alturas

variadas (Pacheco, 2014). A postura é de dois a três ovos de coloração esbranquiçada com pintas marrom, sendo a fêmea responsável pela incubação, que demora entre 12 e 14 dias (FUNED, 2018). Após o nascimento dos filhotes, o casal fica responsável para alimentá-los, e deixam o ninho após cerca de 20 dias (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica:

Está presente desde o Uruguai, Argentina, passando pelo Brasil e Paraguai, Bolívia até o Peru (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil se apresenta nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste até o Nordeste, não tendo registros na região Norte do país (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito no Sítio Bandeira (Figura 117).

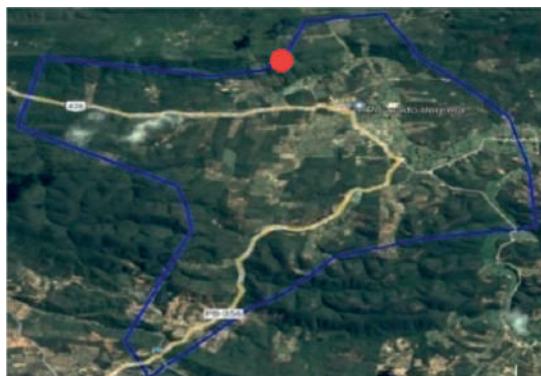


Figura 117 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito no Sítio Bandeira.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766) (Figura 118)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Além de ser conhecida como Salta-estaca, é chamada de Tisirro, Saltador, Veludinho, Papa-arroz, Bate-estaca e Serrador, como também Serra-serra e Alfaiate (Wikiaves, 2023).

Características:

Tem como característica uma coloração predominantemente preta com brilho azul-metálico para o macho; já a fêmea é marrom-oliva na parte superior, com um tipo de amarelo na parte ventral, tendo peito escuro (SAVE Brasil, 2009). Apresenta um tamanho médio de 11 centímetros e pesa aproximadamente 11 gramas (FUNED, 2018).

Alimentação:

Essa ave se alimenta de sementes de gramas e capins, além de insetos (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

Tem hábito de viver em grupos (FUNED, 2018) sendo bem comum na região no Povoado Jurema, mas, no período de reprodutivo, vive aos pares (observação de campo).

Habitat:

Vive em áreas descampadas e savanas, além de campos abertos e capoeiras baixas da América do Sul (FUNED, 2018). Gosta de viver em pastagens se alimentando de sementes desses capins (Wikiaves, 2023).

Reprodução:

Durante a reprodução, o macho dá saltos curtos para o ar, onde consegue deixar aparente uma parte branca, e volta ao poleiro (Pacheco, 2014). Seu ninho é em forma de xícara e feito sobre gramas, tendo postura que varia de um a quatro ovos com cor branco-azulado e pontos marrons (observação de campo).

Distribuição geográfica:

É uma espécie que se apresenta em todos os países da América do Sul, além de alguns países da América Central, como Panamá e México (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

No Brasil, a espécie se apresenta em todos os estados, com maiores registros nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Wikiaves, ANO). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada na entrada no povoado, vindo do Sítio Pedro, ao lado da escola da localidade (Figura 119).

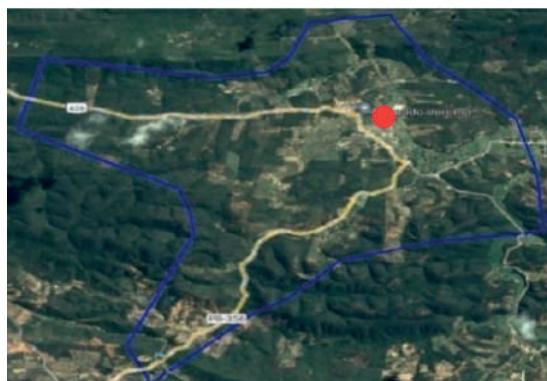


Figura 119 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada na entrada no povoado, vindo do Sítio Pedro, ao lado da escola da localidade.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.32 Família: Tinamidae

- *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827) (Figura 120)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Tem nomes diferentes, como Inhambu-mirim, Pé-encarnado, Espanta-boiada, Bico-de-lacre, Inhambuzinho e Nambu-pé-vermelho (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma ave muito difícil de ser fotografada, sendo mais ouvida do que vista, como a maioria dos tinamiformes, uma das aves mais comuns do Brasil (Pacheco, 2014). É uma das menores da sua família, chegando a medir uma média de 19 centímetros; tem capacidade limitada de voo, o que ocorre devido à pequena envergadura de suas asas (SAVE Brasil, 2009). Levanta voo rumorejando, voando apenas em último caso de aproximação (ICMBio, 2014). Apresenta coloração do corpo marrom-avermelhado e uma garganta, barriga e ventre cinzentos; os pés e bico são avermelhados (Grantsal, 2018). A vocalização ocorre com um pio longo e/ou curto; as fêmeas são maiores e possuem o bico avermelhado-carmim e cabeça de tom azulado (FUNED, 2018).

Alimentação:

Costuma ingerir sementes de vários tipos, como também de vermes e insetos (Sandro, 2010). Também vasculha paus e folhas podres em busca de alimento e chega a engolir areia (Grantsal, 2018).

Hábitos:

Gosta de áreas abertas como cerrados, capoeiras com árvores dispersas, em locais de pastagens e plantações; tendo uma vocalização habitual ao amanhecer e ao cair da tarde (Pacheco, 2014).

Habitat:

Vive em florestas ralas e campos abertos, com árvores dispersas, como também em savanas e arbustos (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Reprodução:

Essa ave faz seu ninho no chão, com poucos gravetos em forma de tigela, busca pequenas moitas para servir de barreira para o Sol (ICMBio, 2014). Ao macho da espécie fica a responsabilidade de incubar os ovos, que têm coloração chocolate-claro, consumando ocorrer entre quatro e cinco ovos por postura, e a incubação varia entre 19 e 21 dias (Grantsal, 2018).

Distribuição geográfica:

É encontrada na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru (IUCN, 20230).

Distribuição geográfica no Brasil:

Registrada em quase todos os estados brasileiros, sem registros apenas em Roraima e no Acre (Wikiaves, 20230). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito no Sítio Saquinho (Figura 121).

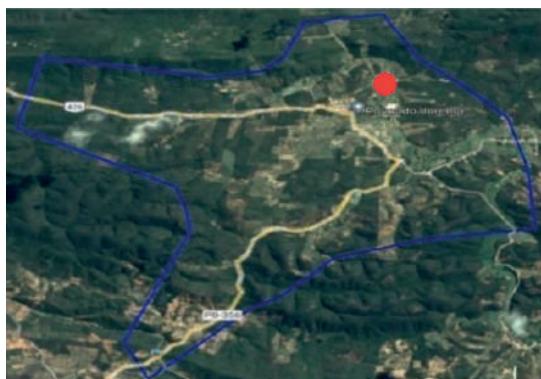
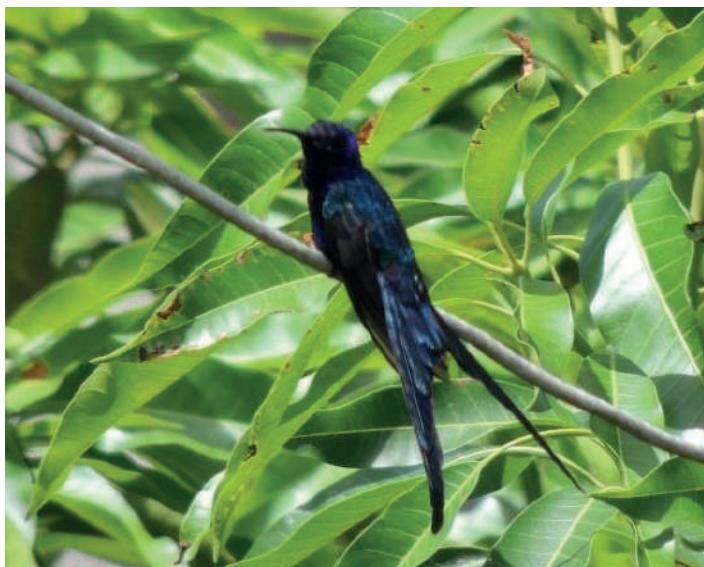


Figura 121 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito no Sítio Saquinho.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.33 Família: Trochilidae

- *Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788) (Figura 122)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie é conhecida como Beija-flor-rabo-de-tesoura, Beija-flor-tesoura, Beija-flor-rabo-de-andorinha e Tesourão (Wikiaves, 2023).

Características:

Mede entre 15 e 18 centímetros de comprimento, sendo um dos maiores Beija-flores do Brasil, e pesa entre 6 e 11 gramas (Von Matter et al., 2010). A cor da plumagem é marcante, de azul-violeta, com combinação de verde-escuro, apresentando cauda azul-escuro e um bico curvado para baixo, o que ajuda na sua alimentação (Grantsal, 2018). O nome de Beija-flor-tesoura é graças à sua cauda que é dividida ao meio e no voo, aparenta parte de uma tesoura (Santos; Cademartori, 2008). A fêmea é um pouco menor que o macho, tendo plumagem um pouco pálida (Pacheco, 2014). Apresenta canto agudo e rápido parecendo um assvio (observações de campo).

Alimentação:

Alimenta-se de néctar, mas também caça pequenos insetos, apresentando grande habilidade e voos curtos; seu papel na polinização é fundamental para muitas plantas (Grantsal, 2010).

Hábitos:

Não costuma temer a presença de humanos e vive em espaços urbanos, além de áreas semiabertas e bordas de florestas (observações de campo). Um fato marcante dessa espécie é que é muito territorialista e agressiva, ficando mais agressiva no período reprodutivo (Santos; Cademartori, 2008). Em períodos de escassez de alimento, a ave adota uma única árvore e a protege impetuosaamente, como Ipês e Mulungus (IUCN, 2023).

Habitat:

Vive em florestas, savanas e espaços de mata aberta, tanto campos abertos, como naturais (Pacheco, 2014).

Reprodução:

Essa ave tem hábitos de reprodução diferenciado, em que o macho faz voos de apresentação para conquistar a fêmea, e paira em pleno ar, enquanto a fêmea fica parada (Grantsal, 2018). Após a cópula, ambos fazem voos coordenados, e o macho deixa a fêmea logo após esse momento, e um único macho pode acasalar com várias fêmeas (IUCN, 2023). O macho não participa da construção do ninho, tampouco na escolha do local, sendo construído em formato de tigela e de forma horizontal, utilizando materiais, como folhas, musgos, além de vegetais e teias de aranha (CEMAVE/ICMBio, 2014). Essa espécie sempre põe de dois a três ovos, de cor branca e formato alongado (Pacheco, 2014). Os filhotes nascem entre 15 e 16 dias, e só a fêmea fica responsável pela alimentação deles, ficando sob a responsabilidade do macho, a defesa do território; posteriormente, os filhotes deixam o ninho com 22 a 24 dias (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica:

Registrada desde a Argentina, como também Bolívia, Brasil, Guiana Francesa, Paraguai, Peru até o Suriname, sendo uma das mais comuns no Brasil (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

A espécie está presente em quase todo o Brasil, exceto em certas regiões da Amazônia; é muito comum desde o Nordeste até o Centro-Oeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada no Sítio Pedro (Figura 123).

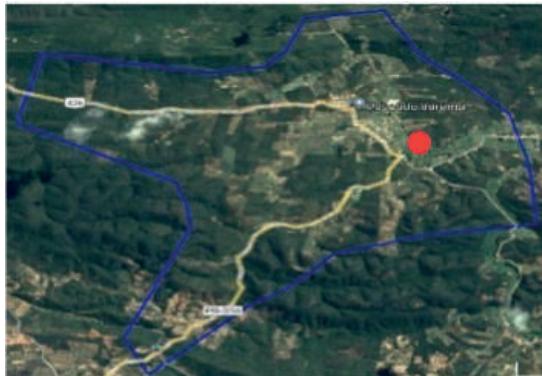


Figura 123 - Região do Povoado Jurema: foi registrada no Sítio Pedro.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

4.34 Família: Troglodytidae

- *Troglodytes musculus* (Naumann, 1823) (Figura 124)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa espécie de ave tem diversos nomes populares, tais como Correte, Maria-judia (Pará), Currila, Cambaxirra, Cambuxirra, Garrincha (Alagoas, Minas Gerais e Maranhão), Cutipuruí (Pará e Amazonas), Rouxinol (Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte), Corruíra-de-casa, Carriça, Garriça, Curuíra, Coroíra, Curreca (Santa Catarina) Chirachola e Carruíra (Rio Grande do Sul) (Wikiaves, 2023).

Características:

A Curruíra mede entre 10 e 13 centímetros de comprimento, e pesa em torno de 10 a 12 gramas (Pacheco, 2014). É uma ave muito cantante e seu canto é trinado, alegre e melodioso, é ouvido principalmente no começo da manhã enquanto se move sobre construções ou na vegetação, e é uma espécie bem pequena (observações de campo).

Alimentação:

Tem uma alimentação à base de insetos pequenos (besouros, cigarrinhas, formigas, lagartas, vespinhas) e pequenas aranhas, e às vezes até filhotes de lagartixa (CEMAVE/ICMBio, 2014). Captura as presas enfiando o bico em frestas e cavidades, tanto em construções humanas quanto sob a casca de plantas (observações de campo).

Hábitos:

Pode destruir ovos de outras espécies de aves sem nem mesmo alimentar-se deles (Santos; Cademartori, 2008). Vive solitária ou aos pares e o casal sempre canta em duetos (Von Matter et al., 2010).

Habitat:

É encontrada em bordas de matas, cerrados, caatingas, áreas alagadas, campos e áreas verdes urbanas próximas a residências (FUNED, 2018).

Reprodução:

A ave constrói seu ninho em cavidades, sendo uma das aves que mais utiliza ninhos artificiais, e naturalmente seus ninhos são construídos com gravetos, contendo algumas folhas, raízes, sementes e materiais diversos (FUNED, 2018). Tem uma postura entre três e cinco ovos de coloração vermelho-escuro e manchas cinzas, apresentando um período de incubação de cerca de duas semanas, os filhotes demoram um tempo para abandonar o ninho (Pacheco, 2014). Os pais revezam nos cuidados dos filhotes (Santos; Cademartori, 2008).

Distribuição geográfica:

Possui ampla distribuição, ocorrendo desde o Canadá até o sul da Argentina, Chile e em todo o Brasil (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É encontrada em todos as regiões do Brasil e em todos os estados existem registros dessa espécie (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, a espécie foi registrada a cerca de 3 km da sede do povoado, sentido cidade de Juru-PB (Figura 125).

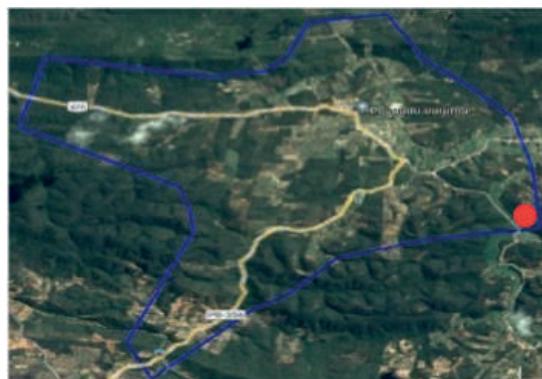


Figura 125 - Região do Povoado Jurema: a espécie foi registrada a cerca de 3 km da sede do povoado, sentido cidade de Juru-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.35 Família: Turdidae

- *Turdus rufiventris* (Vieillot, 1818) (Figura 126)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Possui vários, isso por ser uma espécie comum no Brasil, onde recebe também os nomes de Sabiá-cavalo, Piranga, Ponga, Sabiá-coca, Sabiá-gonga, e na região do Povoado Jurema, Sabiá-laranja, Sabiá-ponga, Sabiá-piranga, Sabiá-amarelo, Sabiá-de-barriga-vermelha, Sabiá-vermelho e Sabiá-de-peito-roxo (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa espécie de sabiá é bem comum no Brasil, sendo bem próximas das outras, desde o seu tamanho, que mede uma média de 25 centímetros e pesando até 80 gramas (CEMAVE/ICMBio, 2014). Sua coloração é parda, destacada por uma cor vermelho-ferrugem quase laranja e seu bico amarelo-escuro, conta com um tipo de círculo nos olhos de cor amarela e sua garganta clara (Von Matter et al., 2010). Tem um canto marcante e apreciado, sendo mais constante cantar no final da tarde e/ou alvorecer (Santos; Cademartori, 2008). É uma ave territorialista, que demarca seu território entoando seu canto, que serve para atrair fêmeas (SAVE Brasil, 2009).

Alimentação:

Alimenta-se basicamente de insetos e larvas, além de minhocas, podendo comer também frutas maduras tanto silvestres como cultiváveis e tipos de coquinhos, que costuma cuspir os caroços após um tempo, o que as tornam dispersoras de sementes (Sandro, 2010).

Hábitos:

Apresenta o hábito de viver solitária ou aos pares, pula no chão em busca de alimentos e se restringe a áreas próximas de rios, açudes e lagoas (CEMAVE/ICMBio, 2014). É de fácil adaptação às mudanças feitas pelo homem; vive na natureza em casal e até em pequenos grupos familiares (FUNED, 2018). Inicia seu canto antes do clarear do dia (Santos; Cademartori, 2008).

Habitat:

Costuma viver em bordas de florestas, além de pastagens e matas baixas e ralas, como capoeiras, sempre próxima de locais que acumulam água (IUCN, 2023).

Reprodução:

Pode construir ninhos em telhados, além de arbustos e árvores com folhagens, pode construir vários ninhos ao mesmo tempo, por confundir seus locais, e usa materiais,

como gravetos e lamas para ligá-los, e assume formato de tigela funda, revestindo o mesmo com materiais macios (Santos; Cademartori, 2008). A postura é de três a quatro ovos por vez, e pode acontecer até três posturas por ano; os ovos têm uma coloração verde-azulada com pintas cor de ferrugem, a fêmea é única responsável por construir o ninho e incubação dos ovos, sendo disposto ao casal os cuidados pelos filhotes (Grantsal, 2018).

Distribuição geográfica:

Se apresenta entre a Argentina, Uruguai, Paraguai Bolívia até o Nordeste brasileiro (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Se apresenta nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste brasileiro, com partes no Centro-Oeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro da espécie foi próximo à caixa d'água que abastece a localidade (Figura 127).

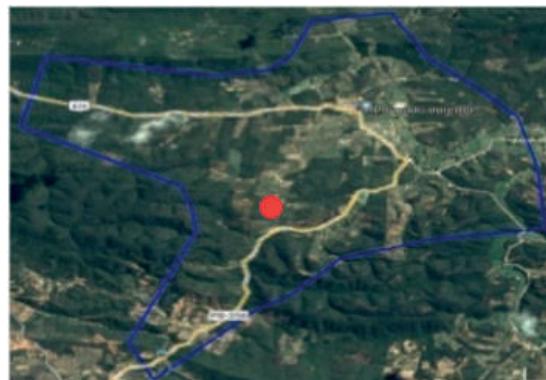


Figura 127 - Região do Povoado Jurema: o registro da espécie foi próximo à caixa-d'água que abastece a localidade.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

4.36 Família: Tyrannidae

- *Arundinicola leucocephala* (Linnaeus, 1764) (Figura 128)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida também como Lavandeira-de-nossa-senhora, Maria-velhinha, Viuvinha-do-brejo, Cabeça-de-louça, Cabeça-de-vô e Vovôzinho-do-brejo (Wikiaves, 2023).

Características:

É uma espécie bem característica por sua coloração marcante, na qual o macho é preto e a cabeça e a garganta branca, sendo que a fêmea tem as partes superiores marrom-acinzentado e partes meio brancas (Pacheco, 2014). A cauda é pequena e a cabeça é grande (observações de campo). Seu peso fica na média de 15 gramas e 14 centímetros de comprimento, em indivíduos adultos (Santos; Cademartori, 2008).

Alimentação:

É uma ave que costuma se alimentar de insetos que captura em voos rápidos e rasantes (IUCN, 2023).

Hábitos:

Costuma ficar em pouso nas vegetações próximas da água dos rios, açudes e lagoas, executando voos curtos e rápidos para capturar insetos e vive próxima da água (SAVE Brasil, 2009).

Habitat:

Vive nas margens de ambientes aquáticos (Wikaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, é vista próxima a açudes, lagos e rios.

Reprodução:

A ave tem hábito de viver em casais, e tanto a fêmea como o macho são responsáveis pela construção dos ninhos, que têm formato de bola e no interior é forrado de penas, sendo construído em galhos acima da água (IUCN, 2023). A postura é em média de dois a quatro ovos, que têm coloração branca meio amarelada e pequenas pintas vermelhas (Santos; Cademartori, 2008).

Distribuição geográfica:

É encontrada em países da América do Sul, menos no Chile (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É encontrada em todos os estados brasileiros, com maiores registros na região Nordeste e Sudeste (Wikaves, 2023). A localização na região do Povoado Jurema foi no Sítio Pedra Ferrada (Figura 129).

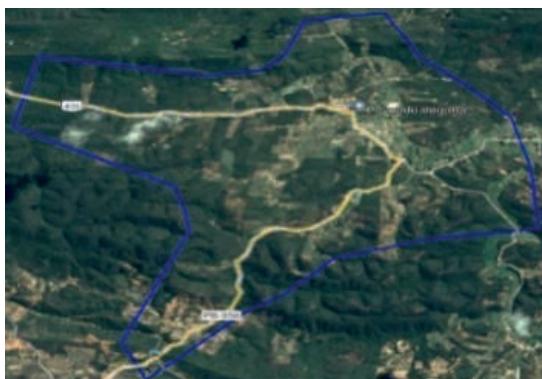


Figura 129 - A localização na região do Povoado Jurema foi no Sítio Pedra Ferrada.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

- *Empidonax varius* (Vieillot, 1818) (Figura 130)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida também como Bem-te-vi-peitica, Bem-te-vizinho, Maria-é-dia e Mosqueteiro-listrado (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa espécie pode colonizar áreas urbanizadas que tenham boa arborização, e também realiza migrações sazonais (IUCN, 2023). Sua identificação é difícil por ser parecida com algumas espécies de Bem-te-vi (observação de campo). A ave mede uma média de 18 centímetros e tem uma plumagem rajada de cinza-escuro, e sua cabeça e bico de tamanho médio, sendo o bico cinza e a base da cauda com um vermelho-amarronzado (Santos; Cademartori, 2008). Sua coloração marrom com pintas brancas é característica (observações de campo).

Alimentação:

Os insetos são a base de sua alimentação, que captura em voos curtos, partindo de um poleiro (Santos; Cademartori, 2008). Pode se alimentar de pequenas frutas que apanha plainando no ar (Wikiaves, 2023).

Hábitos:

Esse pássaro tem hábitos migratórios (Pacheco, 2014). Seu canto é uma espécie de chamado abafado (observação de campo).

Habitat:

Essa espécie vive sobre as bordas de matas e capoeiras, além das florestas primárias e gosta de clareiras (Sandro, 2010). Não gosta de matas fechadas, como muitas das espécies aqui apresentadas, sendo mais comum nos campos e região ciliar das matas (IUCN, 2023).

Reprodução:

Esse pássaro faz seu ninho da forma horizontal e sempre sobre galhos, sendo construído de gravetos e fibras, tendo um formato de tigela (observações de campo). Apostura fica entre três e quatro ovos de coloração creme, e sua incubação é de responsabilidade da fêmea; por volta de 15 dias ocorre a eclosão, sendo o casal responsável pela alimentação dos filhotes (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Distribuição geográfica:

Essa ave se apresenta desde os Andes da Argentina, passando por toda a América do Sul e Central até o norte dos Estados Unidos (IUCN, 2023). É um pássaro migratório, que em períodos de inverno, migra para partes baixas (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Ocorrem registros em todos os estados brasileiros, tendo grande frequência na região Sudeste, com muitos registros também na região Sul e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito a cerca de 5 km sentido Nova Olinda-PB (Figura 131).



Figura 131 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito a cerca de 5 km sentido Nova Olinda-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766) (Figura 132)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

A espécie é chamada de Lavandeira, além de Noivinha, Viuvinha, Maria-branca, Maria-lencinho, Bertolinha, Pombinho-das-almas e Senhoruinha, até de Lavandeira-deus e Andorinha (Wikiaves, 2023).

Características:

O tamanho dessa ave é em média 16 centímetros de comprimento e chega a pesar até 20 gramas (Sandro, 2010). Essa ave é marcante por ser branca com uma faixa sobre os olhos de cor preta, e também é marcada sobre as asas essa mesma coloração preta e sobre a cauda (Pacheco, 2014). Seu bico é curto e fino, com coloração preta (observações de campo).

Alimentação:

Essa ave costuma se alimentar de espécies que tira de lamas de rios e açudes, onde é comum encontrá-la, como artrópodes, e tem o costume de bater o alimento sobre o chão, antes de comer (IUCN, 2023).

Hábitos:

Vem com frequência ao chão e gosta de espaços abertos e vive em bandos ou casais, pode ser vista em áreas urbanas (CEMAVE/ICMBio, 2014). No entanto, na região do Povoado Jurema, é dificilmente vista em ruas (observações de campo).

Habitat:

Vive próxima a rios, lagos, açudes e lagoas, sendo os espaços preferidos dessa ave (Von Matter et al., 2010). Seu habitat é em zonas úmidas, e é vista próxima de ruas, sobre esgotos e córregos (Wikiaves, 2023).

Reprodução:

A construção de ninhos dessa ave é feita com gravetos sobre a água em galhos de árvores, com presença do casal no processo (IUCN, 2023). A postura costuma ser de três ovos de cor branca e manchas marrom, com incubação em média de 15 dias (Santos, 2021). No processo de incubação, apenas a fêmea fica responsável e o macho faz a defesa do território, e chega até quatro ninhadas por temporada (SAVE Brasil, 2009).

Distribuição geográfica:

Essa espécie de ave está presente em poucos países da América do Sul, apresentada apenas no Brasil, Peru e Equador (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Comumente é registrada na região Nordeste do país, mas está sendo registrada cada vez mais ao sul, sendo que hoje em dia, existem registros até mesmo no Rio Grande do Sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito por trás de casas de uma rua, bem próximo das pessoas (Figura 133).

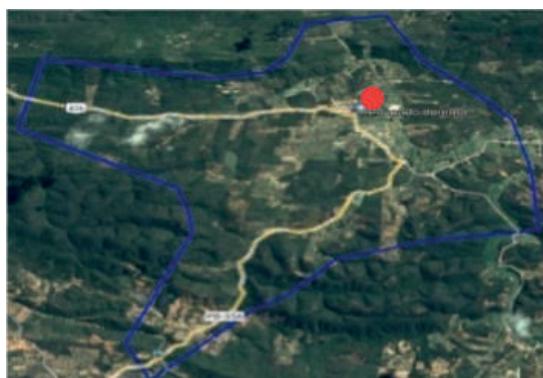


Figura 133 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito por trás de casas de uma rua, bem próximo das pessoas.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Hirundinea ferruginea* (Gmelin, 1788) (Figura 134)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É uma ave que tem outros nomes, como João-pires, Gibão-de-couro, Birro e Joga-bala (Wikiaves, 2023).

Características:

A ave mede cerca de 18 centímetros de comprimento e pesa em torno de 25 gramas e tem uma coloração ferrugem com certas tonalidades de cinza-escuro, as asas e pontas da cauda são escuras (Santos, 2021). Uma característica marcante, é sua associação com escarpas e paredões rochosos (Wikiaves, 2023).

Alimentação:

Alimenta-se principalmente de insetos, que captura no ar em manobras rápidas e acrobáticas (Albuquerque et al., 2001).

Hábitos:

Costuma viver sobre paredões rochosos e montanhas, na maioria das vezes, em bandos, sendo bem agitada e bem ativa (CEMAVE/ICMBio, 2014), vocalizando durante todo o dia em algumas populações (observações de campo). Provavelmente têm hábitos migratórios (FUNED, 2018).

Habitat:

Costuma habitar florestas e paredões rochosos (Santos; Cademartori, 2008), na região do Povoado Jurema, se apresenta em locais onde há muitas rochas, e sempre próxima de locais onde há água em abundância.

Reprodução:

O ninho é construído em locais onde se limita as chuvas e o vento, em paredões de pedras ou falésias, sendo aberto em forma de tigela e forrado com pequenas pedras e gravetos e, para maior conforto, forra o ninho com uma camada de fibras vegetais (IUCN, 2023). A postura é de dois a três ovos, que tem uma coloração branca com manchas de ferrugem, o período de incubação fica por volta de 19 dias (CEMAVE/ICMBio, 2014). A incubação é de responsabilidade da fêmea, ficando sob responsabilidade do macho a guarda e auxílio na alimentação da prole (Santos; Cademartori, 2008).

Distribuição geográfica:

É registrada em países da América do Sul, como Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Venezuela, Bolívia e Brasil (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Existem registros em quase todos os estados brasileiros, porém com maior concentração na região Sudeste, Sul e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi próximo à cachoeira da Pedra-branca, em um paredão de rocha (Figura 135).

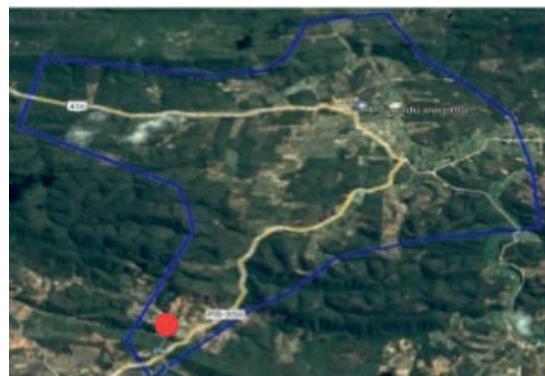


Figura 135 - Região do Povoado Jurema: o registro foi próximo à cachoeira da Pedra-branca, em um paredão de rocha.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Myiarchus swainsoni* (Cabanis e Heine, 1859) (Figura 136)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

Essa ave é conhecida também com os nomes de Maria-irré (Wikiaves, 2023).

Características:

Costuma viver nas beiras das matas e cerrados, e evita áreas mais adentro da vegetação da floresta, como muitas espécies de ave menor (Palmeira, 2019). Tem uma coloração no pescoço e na cabeça mais claras do que as costas e gosta de viver sobre a luz do Sol (observação de campo). No início do bico, existe uma área clara nítida e chega a medir aproximadamente 19 centímetros (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Alimentação:

Tem hábitos alimentares à base de artrópodes, como mostra o registro, e de frutos, e aprecia sementes de muitas plantas presentes na região (observações de campo).

Hábitos:

Vive solitária na maior parte do tempo, e tem característica no seu canto como se fosse um choro curto e repetido por várias vezes, sempre em intervalos curtos, e costuma cantar com maior intensidade na parte da manhã (IUCN, 2023).

Habitat:

Vive nas margens das florestas, savanas, arbustos e zonas úmidas (CEMAVE/ICMBio, 2014). Na região do Povoado Jurema, habita porções de matas próximas aos campos e pastagens.

Reprodução:

Uma característica do período reprodutivo, é que o ninho dessa espécie é construído nos ocos escavados por outras espécies, como o Pica-pau, e no período de reprodução os casais se reúnem, ficando juntos até a criação dos filhotes (Pacheco, 2014). A incubação é de responsabilidade do casal, como também, a criação dos filhotes (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica:

Essa ave é encontrada em quase todos os países da América do Sul, sendo de maior frequência em na parte amazônica do continente (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É uma ave migratória, sendo encontrada em todos os estados brasileiros, principalmente na região Sul, Sudeste e com alguma frequência no Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi no Sítio Rosilho, sentido Juru-PB (Figura 137).

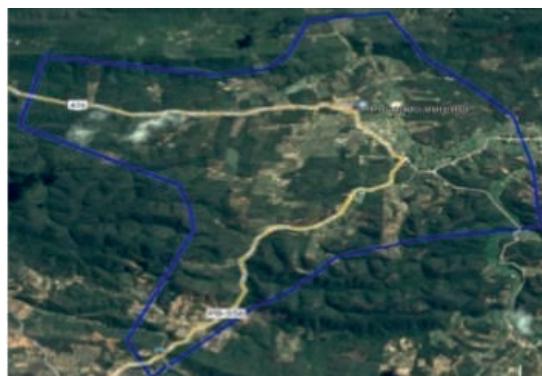


Figura 137 - Região do Povoado Jurema: o registro foi no Sítio Rosilho, sentido Juru-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766) (Figura 138)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida também como Bem-te-vi-verdadeiro, Bem-te-vi-de-cora e alguns lugares do Nordeste é chamado de Cirino (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa ave tem as medidas entre 20 e 25 centímetros de comprimento, e pesa entre 52 e 68 gramas (Palmeira, 2019). Tem como característica um dorso pardo e um amarelo vívido na região ventral, com uma lista branca no alto da cabeça e uma cauda preta, bico achatado e longo (Santos; Cademartori, 2008). Um fator interessante é que, essa espécie tem um topete amarelo na cabeça raramente visto, ficando a vista apenas em momentos em que a ave deseja mostrar domínio (SAVE Brasil, 2009). O canto é bem comum e popular, o que origina o próprio nome popular, que imita o seu cantar, Bem-te-vi (FUNED, 2018).

Alimentação:

A alimentação dessa ave é variada, se alimentando insetos até frutos, como também, consome ovos e até mesmo filhotes de outras espécies, minhocas e pequenas serpentes (Wikiaves, 2023). Em alguns casos, chega a se alimentar de peixes e girinos, podendo se alimentar também de parasitas, como carrapatos (IUCN, 2023).

Hábitos:

Essa espécie é conhecida por ser agressiva, chegando a atacar até mesmo predadores fortes, como gaviões (SAVE Brasil, 2009). É comum ser avistada em fios elétricos e postes, o que mostra não temer a presença humana (observação de campo). Apresenta fácil adaptação, tendo hábitos de viver, na maioria das vezes, sozinha, mas podendo ser vista em bandos (IUCN, 2023).

Habitat:

Pode ser encontrada em áreas urbanas, matas densas e ambientes aquáticos, como lagoas, rios e praias (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Reprodução:

Sempre faz o ninho (grande e esférico) com uma entrada, o qual é confeccionado com capim e pequenas ramos de vegetais, podendo se utilizar de materiais, como papel, plástico e fios; geralmente são feitos em galhos de árvores bem cerradas (SAVE Brasil, 2009). A quantidade de ovos varia de dois a quatro, de cor creme com poucas marcas marrom-avermelhadas (Sandro, 2010).

Distribuição geográfica:

Ave típica da América Latina, com uma distribuição geográfica que se estende predominantemente do sul do México à Argentina; mas pode ser encontrada no sul do Texas e na ilha de Trinidad (Wikiaves, 2023). Foi introduzida nas Bermudas em 1957, importada de Trinidad, e na década de 1970 em Tobago; nas Bermudas, é a terceira espécie de ave mais comum (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

O Bem-te-vi é uma ave encontrada em todos os estados do Brasil, com grandes registros nas áreas do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, foi registrada no Sítio Calixto (Figura 139).

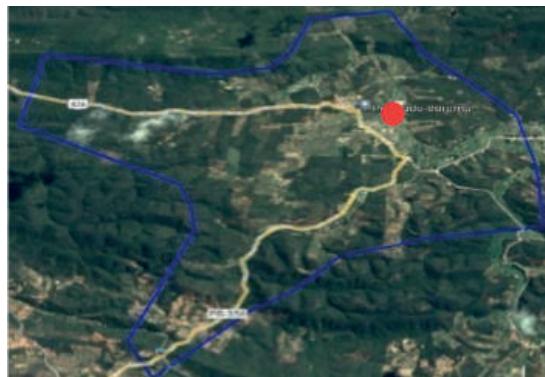


Figura 139 - Região do Povoado Jurema: foi registrada no Sítio Calixto.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- *Xolmis irupero* (Vieillot, 1823) (Figura 140)



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É conhecida também como Viuvinha e Viuvinha-alegre (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, essa espécie não é conhecida e não tem denominações locais tradicionais, sendo chamada, por alguns, de Andorinha-branca.

Características:

Tem um tamanho médio de 18 centímetros e tem uma coloração quase toda branca, sendo apenas uma pequena parte das asas e da cauda pretas, como também o bico e as penas pretas (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Se alimenta de pequenos invertebrados e insetos que apanha em pleno voo, com técnicas e manobras bem elaboradas, como piruetas saindo de um poleiro e voltando com a presa (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Hábitos:

Apresenta o hábito de planar sobre o ar onde se mantém no mesmo ponto, batendo asas como o Beija-flor, tendo um voo elegante e requintado (Wikiaves, 2023).

Habitat:

Habita campos com arbustos e árvores espalhadas, além de pastagens e matas auxiliares, sendo comum na Caatinga (Pacheco, 2014).

Reprodução:

No período reprodutivo, costuma construir seus ninhos em ocos de árvores e ninhos abandonados de João-de-barro e põe cerca de três ovos por ninhada, sendo apenas a fêmea a responsável por chocar, o que leva em média duas semanas (IUCN, 2023). A responsabilidade de alimentar os filhotes é de ambos os pais (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica:

Essa espécie está presente em países da América do Sul, como Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai, além do Uruguai (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

É registrada nos estados da região Nordeste e na região Sul, com poucos registros na região Centro-Oeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi no sentido Nova Olinda-PB (Figura 141).

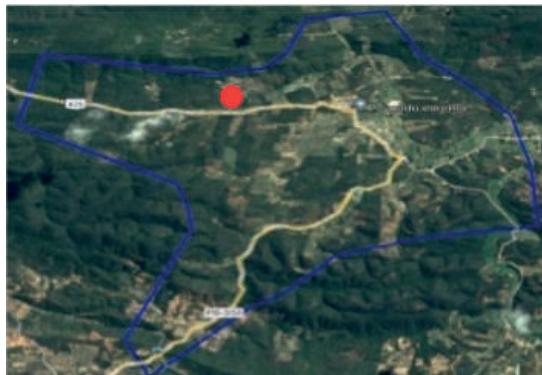


Figura 141 - Região do Povoado Jurema: o registro foi no sentido Nova Olinda-PB.

Fonte: *Google Earth Pro* (2023).

- ***Tyrannus melancholicus* (Vieillot, 1819) (Figura 142)**



Estado de Conservação: Menor preocupação (IUCN, 2023).

Informações adicionais sobre o nome vernacular:

É chamada pelo nome popular de Sivirino; Siriri e Catimbozeiro (Pernambuco) (Wikiaves, 2023).

Características:

Essa espécie tem algumas características que marcam, como uma cabeça cinza e garganta clara e uma faixa na região dos olhos (observação de campo). No peito predomina uma coloração verde-oliva e amarelo na barriga. Seu tamanho médio é de 24 centímetros e chega a pesar até 43 gramas (Pacheco, 2014).

Alimentação:

Alimenta-se de insetos e frutos, e quando captura insetos, em voos curtos e/ou longos, mata a presa com batida em galhos que se empoleira (IUCN, 2023).

Hábitos:

Apresenta o hábito de ficar pousada em galhos e outros, observando possíveis presas (observações de campo). Costuma viver solitária ou casais, sendo agressivas

entre si, mas pode viver em pequenos grupos (Wikiaves, 2023). É uma ave que canta com frequência, e alguns indivíduos costumam escolher o mesmo horário e lugares para seus cantos (Cademartori; Santos, 2011).

Habitat:

Vive em florestas, arbustos e zonas úmidas, como também, nos campos abertos e pastagens, se aproximando de pessoas e animais domésticos (CEMAVE/ICMBio, 2014).

Reprodução:

Os ninhos são construídos pelo casal e feitos de galhos, podendo usar materiais artificiais, como fios e nylon (observação de campo). A postura é na base de três ovos, de coloração branca e pintas vinho, incubados até 17 dias, sendo defendidos de predadores pelo casal (Wikiaves, 2023).

Distribuição geográfica:

Está presente desde a Argentina, no continente sul-americano, até o extremo sul dos Estados Unidos (IUCN, 2023).

Distribuição geográfica no Brasil:

Se apresenta em todos os estados brasileiros, tendo maiores registros nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Wikiaves, 2023). Na região do Povoado Jurema, o registro foi feito na Serra dos Porcos, em meio à mata (Figura 143).

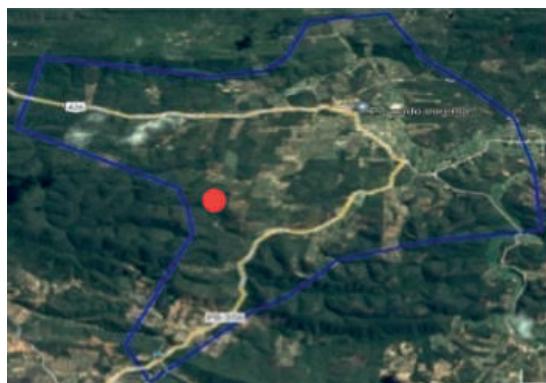


Figura 143 - Região do Povoado Jurema: o registro foi feito na Serra dos Porcos, em meio à mata.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa contribuiu para o registro de 36 famílias e 70 espécies de aves ocorrentes no Povoado Jurema - Tavares-PB. Algumas dessas famílias contendo muitas espécies registradas, tais como as famílias Thraupidae e Tyrannidae, com registro de 9 e 8 espécies respectivamente. Outras 21 famílias tiveram apenas 1 espécie registrada. Destaca-se que este é o primeiro levantamento de avifauna realizado aos arredores do Povoado Jurema, município de Tavares, Paraíba.

Nesse contexto, o presente trabalho de pesquisa que culminou em uma catalogação da avifauna vem contribuir no conhecimento das espécies que vivem na região, como também dos tipos de ambientes em que elas foram registradas. Nesse sentido, a construção deste catálogo é uma ferramenta de estudo sobre as espécies de aves presentes na região estudada, além do próprio habitat em que estas aves se encontram. Desse modo, espera-se que venha a contribuir como material didático nas escolas da região, contribuindo para o ensino de zoologia e conservação das espécies. Ainda, busca-se que este trabalho sirva de base para estudos futuros sobre a diversidade de aves na localidade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. L. B. (ed.). *Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias / [et al.]*.- Tubarão: Editora Unisul, 2001.
- ALOYSIO, M.; BRUNO, C.; CARLA, A. Distribuição da avifauna em fragmentos de mata nativa em área urbana no município de Lavras, sul de Minas Gerais. Lavras, MG. *Revista Agrogeoambiental*, 2010.
- ANA, W. P. S.; LEMOS, G. C. Metodologia científica: A pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.
- ANDRADE, M. A. *A vida das aves: Introdução à biologia e conservação*. Belo Horizonte: Editora Líterra Maciel, 1993. 160p.
- ARAUJO, H. F. P.; RODRIGUES, R. C.; NISHIDA, A. K. Composição da avifauna em complexos estuários no estado da Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14 (3) 249-259, 2006.
- ANTAS, P. T. Z. *Aves do Pantanal*. RPPN. Sesc, 2005.
- AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.
- AZEVEDO JUNIOR, S. M. Observação de Aves Oceânicas e Limícolas na Reserva Biológica do Atol das Rocas. *Aquat*, 3: 49-58, 1992).
- BEZERRA, A. C. C.; CAVALCANTI, L. H.; MOBIN, M. Myxobiota da Floresta Atlântica brasileira: espécies em dendezeiro (*Elaeis guineensis*, Arecaceae). *Acta Botanica Brasilica*, v. 25, n. 2, p. 405-415, 2011.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). *Áreas de preservação permanente e unidades de conservação x área de risco. Série Biodiversidade*, 41. Brasília – DF, 2011.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). *Lista Nacional de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção*. 20p, 2003.
- BRUMATTI, G. Projeto em escola transforma alunos e familiares em observadores de aves. *Terra da Gente*, 25 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2019/09/25/projeto-em-escola-transforma-alunos-e-familiares-em-observadores-de-aves.ghtml>. Disponível em: 08 jun. 2023.
- CADEMARTORI, C. V.; SANTOS, M. F. B. *Chave didática de identificação da avifauna do Campus Unilasalle – Canoas: ferramenta para o ensino em conhecimento da biodiversidade local*.
- CARES, A. B. C. *Análise dos conteúdos de evolução, com enfoque em aves e dinossauros, nas coletâneas de ciências da natureza e suas tecnologias – objetivo 2, aprovados pelo PNLD 2021*. Universidade de São Carlos – Campus Sorocaba, 2021.
- CBRO. Comitê Brasileiro De Registros Ornitológicos. (2011). *Lista das aves do Brasil*. 10. ed.
- CBRO. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2006). *Listas das aves do Brasil*. Versão 15/7/2006. Disponível em: https://www.cbro.org.br/wp-content/uploads/2020/06/avesbrasil_2006jul15.pdf. Acesso em: 25 fev. 2023.

CBRO. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011). Listas das aves do Brasil. 10^a Edição. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/listas/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

DEVELEY, P. F.; GOERCK, J. M. (2009). Áreas Importantes para a Conservação das Aves Americanas: Brasil. p. 99-112.

DIAS, R.; FIGUEIRA, V. (2010); O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil. *Revista de Estudos Politécnicos*, 14(8): 85-96 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2019.

EEF, M. A.; MOHR, L. V.; BUGONI, L. 2001. *Guia ilustrado das aves dos parques de Porto Alegre*. Porto Alegre: PROAVES, SMAM, COPESUL, CEMAVE, 144 p.

FAVRETTTO, Mario Arthur. Sobre a origem das aves (Theropoda: Aves). *Atualidades Ornitológicas Online*, v. 150, p. 46-53, 2009.

FERREIRA, J. C. *Levantamento da Avifauna das Unidades de Conservação Federais do Brasil*. Cabedelo. 53 p. Monografia – Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, 2012.

GANEM, R. S. (2011). *Conservação da Biodiversidade, Legislação e Políticas Públicas*. GUIA DE AVES, FUNED. Fundação Ezequiel Dias, 2015.

GHERARD, B.; MACIEL, R. *Guia de Aves*. Fundação Ezequiel Dias. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 2015.

GRANT, A.; GAY, C. G.; LILLEHOJ, H. S. Bacillus spp. as direct-fed microbial antibiotic alternatives to enhance growth, immunity, and gut health in poultry. *Avian Pathology*, Houghton, v. 47, n. 4, p. 339-351, ago. 2018.

GRANTSU, R. *Guia completo para identificação das aves do Brasil*. v. 1. São Carlos, SP: Editora Vento Verde, 2010. 595 p.

ICMBio. (2008). *Plano de Manejo da Floresta Nacional de Ibirama*. Brasília. 436p.

ICMBio. (2009). *Caracterização de aspectos socioambientais e econômicas da unidade e proposta de estudos complementares*. Reserva Extrativista Marinha de Cururupu/MA. Brasília. 143p.

ICMBio. (2009). *Plano de Manejo da Floresta Nacional de Passa Quatro*. Brasília. 80p.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. (2005). Quantas espécies há no Brasil? *Mega diversidade*, 1(1): 36-42.

LOSS, S. R.; WILL, T.; LOSS, S. S.; MARRA, P. P. Bird-building collisions in the United States: Estimates of annual mortality and species vulnerability. *The Condor*, v. 116, n. 1, p. 8-23, 2014.

MARINI, M. A.; GARCIA, F. I. (2005). Conservação de aves no Brasil. *Mega diversidade*, 1(1): 95-102.

MARINHO, Magna Fabíola Araújo. Aves da Paraíba: uma revisão de informações históricas e atuais. 2014.

MATTER, S. V.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I. A.; PIACENTINI, V. de Q.; CÂNDIDO JUNIOR, J. F. (orgs.). *Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento*. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.

MEDEIROS, R.; Young, C. E. F.; Pavese, H. B.; Araújo, F. F. S. *Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional*: Sumário Executivo. Brasília: UNEP-WCMC, 44p, 2011.

MÉLO, B. P. M. de. *Proposta de observação ambiental de aves como atividade estratégica à conservação ambiental no jardim botânico Benjamim Maranhão em João Pessoa – PB / Barbara Priscila Moreira de Mélo – João Pessoa, 2015.*

MENEZES, I. R. de; ALBUQUERQUE, H. N. de; CAVALCANTI, M. L. F. Avifauna no Campus I da UEPB em Campina Grande – PB. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 5, n. 1, p.1-23, abr. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/500/50050111.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa*. Brasília: Ed. da UnB, 1998.

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 09-24, JAN./MAR. 2013.

OLIVEIRA, J. C. M. de. *Campina Grande: A cidade se consolida no século XX*. 2007. p. 41. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Geografia, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB, 2007.

OLMOS, F. Aves ameaçadas, prioridades e políticas de conservação no Brasil. *Natureza e Conservação*. 2005.

PACHECO, J. F. Ornitologia Brasileira. *Revista Brasileira de Ornitologia*. Rio de Janeiro – RJ. 2014.

PALMEIRA, A. B. *Identificação das aves nos parques urbanos de Campina Grande – PB* [manuscrito]: parque da criança e parque ecológico, 2019.

PIAGET, J. *O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio*. São Paulo: Scipione, 1997.

PRIMACK, R. B.; Efraim, R. *Biologia da conservação*. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

RELATÓRIO DE ROTAS E ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE AVES MIGRATÓRIAS NO BRASIL, CABEDELO, PB: CEMAVE/ICMBio, 2020.

SALZO I.; Guilherme F. M. F; Ribeiro, K. T. (orgs.). *Anais do V Seminário de Pesquisa e V Encontro de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: gestão do conhecimento*. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2013. 96 p. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/pesquisa/seminarios-de-pesquisa/7outANAISVSPIC2013.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTOS, M. R. D. (org). *Passarinar e educar: a observação de aves no ambiente escolar*. Vitória: Instituto Marcelo Daniel, 2021.

SANTOS, M. F. B.; CADEMARTORI, C. V. Chave didática de identificação da avifauna do Campus Unilasalle – Canoas: ferramenta para o ensino e conhecimento da biodiversidade local. *Revista de Ciências Ambientais*, Canoas, v. 2, n. 1, p. 41-56, 2008.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. 1^a ed. 3^a impressão. Rio de Janeiro: Nona Fronteira, 2001.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 714 p, 1997.

SIGRIST, T. *Aves do Brasil*: uma visão artística. São Paulo: Fosfertil, 672 p., 2006.

THOMPSON, P. et al. Corporate Social Responsibility and Sustainability Reporting: Evidence from the Field. *Journal of Business Ethics*, v. 180, n. 3, p. 789-812, 2022.

DOC:

Manual de procedimentos técnicos de catalogação: sistema integrado de bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia. 2018. Disponível em:. Acessado em:15 mar. 2023.

SITES:

AVIBASE. Disponível em: <https://avibase.bsc-eoc.org/avibase.jsp?lang=EN>. Acesso em: 26/mai/2023.

CEMAVE. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/aves-silvestres>

CEMAVE. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE AVES SILVESTRES. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cemave/>. Acesso em: 16 maio 2023.

FUNED. FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS. Disponível em: <http://www.funed.mg.gov.br/>. Acesso em: 05 maio 2023.

GUIA DE AVES. FUNED. Fundação Ezequiel Dias. Disponível em : https://www.funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/GUIA-DE-AVES-FUNED- Vers%C3%A3o-Net_final.pdf. 2015.

ICMBio. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br>. Acesso em: 26 maio 2023.

IUCN. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 01 maio 2023.

SAVE BRASIL. Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil. Disponível em: <https://www.savebrasil.org.br/>. Acesso em: 05 maio 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA; Disponível em: <https://www.sboportal.org.br/congressos-da-sbo>. Acesso em: 06 maio 2023.

WIKIAVES (2023). Wikiaves, a Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <https://www.Wikiaves.com.br/>. Acesso em: 15 maio 2023.



CATÁLOGO DA
avifauna
OCORRENTE NO
POVOADO JUREMA
TAVARES- PARAÍBA (CAATINGA PARAIBANA)

- www.atenaeditora.com.br
- contato@atenaeditora.com.br
- [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora
Ano 2025





CATÁLOGO DA
avifauna
OCORRENTE NO
POVOADO JUREMA
TAVARES- PARAÍBA (CAATINGA PARAIBANA)

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora
Ano 2025

